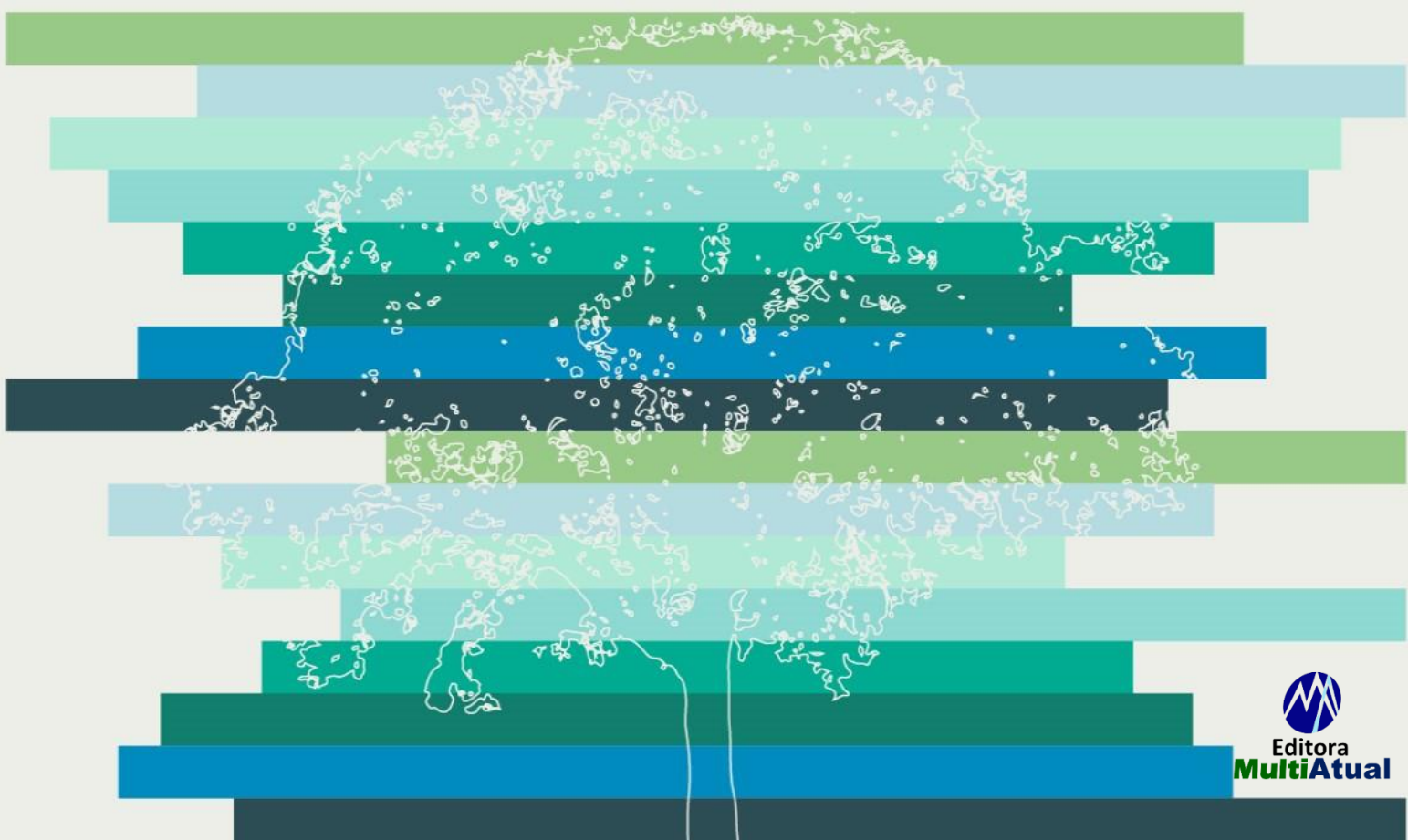


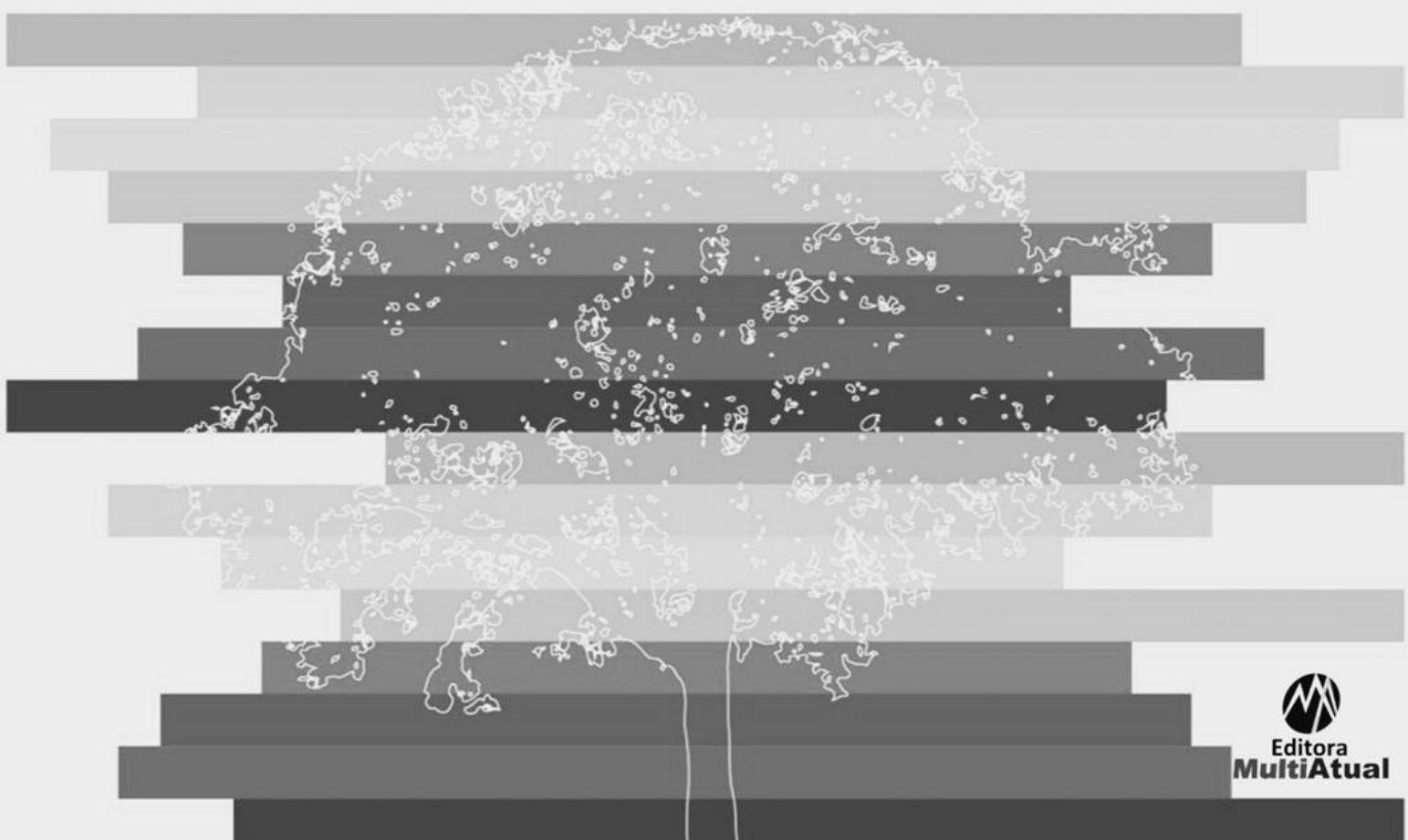
Ueudison Alves Guimarães | Silvania Maria Roque | Laíse Bacelar Silva |
Maria Nilza Andrade Araujo de Oliveira | Leandromar Brandalise | Gislaine Rocha Félix Rabelo
| Sandra Benites dos Santos | Jucineide Gomes Bomfim | Lucimar Fagundes |
José Marinaldo Freitas Brito | Rosineide da Silva Detino |
Fiama Vanessa dos Santos Tenório de Almeida | Lucimara Tavares de Almeida |
Júlio César Belo Gervásio | Rosiane da Conceição Abreu

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DOCENTES



Ueudison Alves Guimarães | Silvania Maria Roque | Laíse Bacelar Silva |
Maria Nilza Andrade Araujo de Oliveira | Leandromar Brandalise | Gislaine Rocha Félix Rabelo
| Sandra Benites dos Santos | Jucineide Gomes Bomfim | Lucimar Fagundes |
José Marinaldo Freitas Brito | Rosineide da Silva Detino |
Fiama Vanessa dos Santos Tenório de Almeida | Lucimara Tavares de Almeida |
Júlio César Belo Gervásio | Rosiane da Conceição Abreu

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DOCENTES



© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autores

Ueudison Alves Guimarães | Silvania Maria Roque | Láise Bacelar Silva |
Maria Nilza Andrade Araujo de Oliveira | Leandromar Brandalise |
Gislaine Rocha Félix Rabelo | Sandra Benites dos Santos | Jucineide Gomes Bomfim |
Lucimar Fagundes | José Marinaldo Freitas Brito | Rosineide da Silva Detino |
Fiama Vanessa dos Santos Tenório de Almeida | Lucimara Tavares de Almeida |
Júlio César Belo Gervásio | Rosiane da Conceição Abreu

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editores e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G963t As Tecnologias Digitais como Recursos Pedagógicos no Ensino:
Implicações nas Práticas Docentes
/ Ueudison Alves Guimarães; Sylvania Maria Roque; Laíse Bacelar
Silva, et al. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 206 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6009-074-3

DOI: 10.29327/5395367

1. Educação. 2. Tecnologias Digitais. 3. Recursos Pedagógicos. 4.
Ensino e Práticas Docentes. I. Guimarães, Ueudison Alves. II. Roque,
Sylvania Maria. III. Silva, Laíse Bacelar. IV. Título.

CDD: 371.334

CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/04/as-tecnologias-digitais-como-recursos.html>



**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSOS
PEDAGÓGICOS NO ENSINO: IMPLICAÇÕES NAS
PRÁTICAS DOCENTES**

AUTORES

UEUDISON ALVES GUIMARÃES

SILVANIA MARIA ROQUE

LAÍSE BACELAR SILVA

MARIA NILZA ANDRADE ARAUJO DE OLIVEIRA

LEANDROMAR BRANDALISE

GISLAINE ROCHA FÉLIX RABELO

SANDRA BENITES DOS SANTOS

JUCINEIDE GOMES BOMFIM

LUCIMAR FAGUNDES

JOSÉ MARINALDO FREITAS BRITO

ROSINEIDE DA SILVA DETINO

FIAMA VANESSA DOS SANTOS TENÓRIO DE ALMEIDA

LUCIMARA TAVARES DE ALMEIDA

JÚLIO CÉSAR BELO GERVÁSIO

ROSIANE DA CONCEIÇÃO ABREU

SUMÁRIO

Capítulo 1 POTENCIALIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID/19 - USO DO CELULAR PARA FINS EDUCACIONAIS	9
Capítulo 2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI: ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS NO CONTEXTO BRASILEIRO	19
Capítulo 3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE	34
Capítulo 4 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA	45
Capítulo 5 O APROVEITAMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO EAD E SUA CONTRIBUIÇÃO	52
Capítulo 6 AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL	60
Capítulo 7 A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO INOVADOR NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	71
Capítulo 8 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	83
Capítulo 9 PRINCÍPIOS DO PROJETO CURRÍCULO: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO ENSINO APRENDIZAGEM	94
Capítulo 10 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	101
Capítulo 11 O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL	113
Capítulo 12 PRÁTICAS CORPORAIS COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA IDENTIDADE CULTURAL DOS POVOS E GRUPOS, UTILIZANDO AULAS DE DANÇA, JOGOS E COMUNICAÇÃO	141
Capítulo 13 A ANÁLISE PDCA COMO FERRAMENTA DE SUPORTE A INSTITUIÇÃO ESCOLAR	154

Capítulo 14 A FERRAMENTA SWOT NA GESTÃO ESCOLAR	160
Capítulo 15 AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	167
Capítulo 16 OS REFLEXOS DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO CENÁRIO ATUAL	181
Capítulo 17 ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA	187
BIOGRAFIA DOS AUTORES	200

Capítulo 1 - POTENCIALIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID/19 - USO DO CELULAR PARA FINS EDUCACIONAIS

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade propor uma reflexão na perspectiva de incitar a atenção sobre a intensificação e o reconhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) a partir do advento da pandemia da Covid/19, quando da consagração dos recursos remotos o celular passa a ser o protagonista de maior acesso neste contexto. Importante destacar que mesmo os opostos ao uso de ferramentas tecnológicas foram seduzidos ou submetidos às mesmas. Para tanto, utilizou-se estudo bibliográfico permeado por observações do cotidiano educacional nas escolas. Esse estudo teve como resultado a ratificação da importância das TIC em todas as esferas educacionais, em especial o celular, as vezes sendo ou não o único elo de ligação entre elas, principalmente no período pandêmico. Destaca-se que a educação vem aos poucos absorvendo ou se submetendo a todos esses novos recursos com o passar do tempo. Existem dificuldades a serem superadas que ficaram explícitas no período pandêmico, porém é um caminho irreversível. As dificuldades estão sendo superadas, com vistas na melhoria do recurso na educação.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Celular. Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The purpose of this article is to propose a reflection from the perspective of inciting attention on the intensification and recognition of Information and Communication Technologies (ICT) from the advent of the Covid/19 pandemic, when the consecration of remote resources the cell phone passes to be the most accessible protagonist in this context. It is important to highlight that even those opposed to the use of technological tools were seduced or subjected to them. For that, a bibliographic study permeated by observations of the educational routine in schools was used. This study resulted in the ratification of the importance of ICT in all educational spheres, especially the cell phone, sometimes being or not the only link between them, especially in the pandemic period. It is noteworthy that education has been gradually absorbing or submitting to all these new

resources over time. There are difficulties to be overcome that became explicit in the pandemic period, but it is an irreversible path. The difficulties are being overcome, with a view to improving the resource in education.

Keywords: Education. Pandemic. Cell. Information and Communication Technologies.

INTRODUÇÃO

A sociedade como um todo utiliza da tecnologia da Informação, devido ao fato de hoje, a informatização atingir as mais diversas áreas do conhecimento e estar cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, mesmo sem a percepção delas (CASTELLS, 1999). Ele, ainda aborda o seguinte: “chamo esse novo desenvolvimento informacional, constituído pelo surgimento de um novo paradigma tecnológico baseado na tecnologia da informação”, ou seja, é a busca por conhecimentos e informação que caracteriza a função da tecnologia da informação.

Esse artigo busca de forma exploratória estudar sobre as TIC Tecnologia da Informação e Comunicação, com ênfase no aparelho celular, no meio educacional no Estado de Mato Grosso. Utiliza-se um caráter embrionário de estudo na perspectiva de levar com maior intensidade para o espaço escolar o estudo de forma mais intensiva sobre a importância das TIC que já se fazem presentes nos diversos setores da sociedade e as vezes é negada no seio da escola.

Mister se faz destacar ainda que estas autoras jamais prescindem em seus pensamentos e princípios acadêmicos da presença do professor no espaço escolar enquanto mediador de ferramentas e metodologias para o progresso da aprendizagem do aluno. Trata-se de um trabalho inicial, ainda superficial que será aprofundado nas próximas publicações, quando estaremos de posse de dados que permitirá uma reflexão mais epistemológica acerca do tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação

Durante séculos a os recursos disponíveis para ministrar uma aula limitavam-se basicamente aos livros e quadro de giz, mas, com o advento das novas tecnologias, os recursos com computadores, com acesso à internet, isso vem gradativamente

mudando e têm contribuído para ampliar o ambiente educacional (LEITE, 2014, p. 25).

Mas, segundo Moran (2015) o uso de tecnologia em ambiente educacional, envolve polêmicas e discussões devido os profissionais da área encontram dificuldades em estabelecer parâmetros para reconhecer as possibilidades dos recursos que podem ser adotados no contexto de suas atividades cotidianas. Um indicativo dessa problemática reside no fato de ser comum encontrar professores despreparados, desmotivados e sem interesse em aprender sobre as tecnologias ou técnicas de aprendizagem para melhorar sua didática.

Entretanto, para Grandisoli *et al* (2020) com o advento da pandemia, houve uma queda abrupta de paradigma no ambiente educacional, pois desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo Brasil como forma de prevenção à propagação do coronavírus, segundo censo escolar divulgado pelo Inep (2019).

Educação na pandemia

A pandemia trouxe um cenário desafiador, uma mudança radical com as salas de aula fechadas, gerou a necessidade da adoção de um modelo pedagógico e a saída foi através do ensino remoto. Diante da emergência, fazer com que os estudantes seguissem com os estudos, em contato com os materiais e as tarefas escolares, por meio físico ou pela internet, foi tema constante de debates sobre educação no país (ROSAS, 2021).

Por um lado, a dificuldade de acesso aos conteúdos escolares, para os alunos da rede pública de ensino, se revelou o maior obstáculo para estudantes, segundo pesquisa de Rosas (2021) que revelou um número significativo de 56,9% em uma população acima de 100 mil habitantes ficaram sem receber o material para estudar, por não ter acesso a internet por microcomputadores.

Por outro lado, para os docentes, trabalhar a educação durante a pandemia também se revelou um grande desafio, dentre eles na pesquisa apresentada foi a falta espaço próprio, de motivação, percepção de pouca evolução no aprendizado e receio pelo abandono de seus alunos foram identificados como os principais desafios do ensino não presencial.

Mas, apesar dos desafios pessoais e educacionais, segundo Grandisoli *et al*

(2020), o panorama das pesquisas por eles levantadas, mostra um cenário mais positivo e otimista que outras pesquisas relacionadas à atuação docente nos tempos de pandemia. Embora eles reconhecem que existe uma urgência na revisão e adequação do atual modelo de educação mediada por tecnologia por meio de novos formatos que garantam a aprendizagem significativa dos estudantes, bem como permitam que essa trajetória educativa seja avaliada de forma assertiva. Tais pontos, entretanto, dependem não somente da busca por novos formatos tecnológicos, mas de intensa e competente formação dos professores e outros profissionais da educação.

Tecnologias da Informação e Comunicação

E, entre os novos formatos tecnológicos, nas últimas décadas, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) passaram a ter um papel relevante em nossa sociedade em toda a sua abrangência e destacado papel nas instâncias educacionais se materializando nas maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações.

As TIC passaram a servir de ferramenta para o acesso dos saberes e para se criar novas formas de aprender e ensinar. É inegável que seu uso já estava sendo ampliado nas esferas educacionais e foi potencializado o período pandêmico aumentando as possibilidades comunicativas e educativas. (FOINA, 2013).

Segundo o blog da Saraiva Educação (2021), diz respeito às máquinas e programas que geram o acesso ao conhecimento. Elas consistem no tratamento da informação, articulado com os processos de transmissão e de comunicação. Entre as tecnologias largamente utilizadas no momento, figura o celular.

A Wikipédia Enciclopédia Livre (2011), o conceitua como um equipamento tele móvel, ou seja: aparelho de comunicação por ondas eletromagnéticas que permite a transmissão bidirecional de voz e dados utilizáveis em uma área geográfica que se encontra dividida em células (de onde provém a nomenclatura celular), cada uma delas servida por um transmissor/receptor.

Nesse contexto, pode-se incluir o papel do celular como a provável ferramenta mais popular para a solidificação das TIC, mas acima de tudo nas instâncias educacionais. Ironicamente não se pode esquecer nesta reflexão, a resistência que se formava em torno do mesmo, tido as vezes como o que tirava a concentração de

alunos, concorria com o aprendizado, sendo visto pelas vezes como um vilão entre o aluno e professor, valorizando apenas o entretenimento. (SARAIVA EDUCAÇÃO, 2021).

Mas, na atualidade, encontram-se resultados de várias pesquisas no mundo todo envolvendo as TIC, a Educação e, de modo específico, a inserção delas nos contextos escolares, em especial, na educação básica e pública. Compreende-se que o acesso às TIC é um direito humano, tendo em vista que se trata de bens da humanidade que tomaram dimensões socioculturais de extrema relevância nos tempos atuais. Com sua inserção na escola, busca-se a redução da brecha digital existente e, também, um avanço na construção do conhecimento nas sociedades como um todo.

Vê-se no momento pandêmico a potencialização das TIC, quando observadas as outras ferramentas que já estavam adequadas ao fim pedagógico, acadêmico, as vezes eram preteridas em detrimento do aparelho celular, pelo menos em sua maioria na rede pública. Metodologias são repensadas e algumas até então negadas, são incluídas no contexto educacional vigente neste período pandêmico.

Ironicamente e pedagogicamente, não podemos deixar de destacar a preocupação que se tinha com os aparelhos celulares nas mãos de alunos até os 15 anos, que era escopo de reflexão por boa parte dos educadores no mundo. A França por exemplo, já havia radicalizado sobre o uso do celular que desde quando da promulgação de uma lei, cujo o Código de Educação proibiu os celulares "durante toda atividade de ensino e nos locais previstos pelo regulamento interno".

Em novembro de 2019 pensava-se em estratégias para evitar o uso de celular em sala de aula, através de normas, conscientização dos pais, envolvimento dos órgãos afins. Partidos alunos usavam indevidamente os aparelhos em sala de aula para fins não educacionais.

As críticas e autocriticas que existiam sobre a transformação arquitetônica sobre o lugar de se aprender que afirmavam que tudo muda no espaço urbano, menos as características de uma sala de aula com carteiras enfileiradas e alunos sentados são repercutidas, não por uma reforma educacional, mas pela ditadura do Covid/19.

Essa pandemia obriga todos a recorrerem à recursos que já estavam disponíveis, mas eram vistos como não acessível às classes sociais de menor poder aquisitivo, complexos, inadequados para fins educacionais, dispersivos, vistos também preconceituosamente por parte dos envolvidos como ferramentas mais

adequadas para aqueles que lidam no mercado do que para as elites que produzem educação.

Percebe-se que a pandemia impõe regras definitivas sobre o ano educacional de 2020, as autoridades educacionais reconhecem que as atividades escolares não poderiam ficar estagnadas. Oferece opções remotas de ensino, através de vários instrumentos do TIC, variando conforme o acesso à internet e poder aquisitivo dos envolvidos.

No site Educador do futuro (2021) encontram-se exemplos de TICs que provavelmente são os mais usados na educação: celular, tablet, computador, televisão, impressora com scanner, YouTube, Câmera fotográfica, e-mails, serviços de streaming, Wi-fi, internet, bluetooth, pen drives e wikipedia. Observa-se que por ser físico apenas a impressora e o pen drive não estão dentro de um celular. Os demais podem estar todos conjugados para a atividade educacional.

Não poderíamos ser ingênuos e deixar de reconhecer que um trabalhador escolhe a ferramenta que melhor sabe usar. Sendo assim, além da questão econômica seria compreensível a adoção massiva do celular. Nesse contexto é possível refletir sobre o por que entre os TIC ele foi o mais escolhido no período pandêmico. Provavelmente os resultados irão além de circunstâncias econômica e poderá levar para a potencialização dos TIC, cujas ferramentas e recursos pode influenciar na equação de menos ensino e mais aprendizagem, tendência esta do mundo contemporâneo.

Crê-se que parte do preconceito que havia em relação ao uso do celular na contribuição do alcance dos objetivos educacionais, foi ou está sendo superada, sem negar a importância do professor como agente imprescindível neste processo. Neste entendimento, o celular como um dos representantes das TIC, pode ter inúmeras funções dentro e fora da sala de aula, como fora constatado até agora na pandemia: Para o aluno, o celular pode ser útil para:

- Acessar fontes educacionais para tirar dúvidas;
- Carregar uma videoaula de um assunto que não foi compreendido;
- Baixar um livro, artigo ou slides para acompanhar a aula.

Utilidade para o professor:

- Compartilhar um filme;
- Enviar uma atividade interativa online;
- Fazer a lista de frequência dos alunos.

Com esses exemplos de TIC na educação, o ensino tradicional, aquele onde o professor escreve no quadro e fala durante horas, chega-se ao fim. Afinal, a tecnologia tem muitas vantagens para o ensino, basta ser usada corretamente (EDUCADOR DO FUTURO, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com técnica de observação, analisando autores e autoras que atuam na área específica da educação, subsidiando-se de anotações da prática educacional sobre diversas instâncias educacionais no Estado de Mato Grosso.

Apoia-se na visão de autores, que já escrevem e vivenciam o tema e a utilização de suas obras que deram suporte a este trabalho. A reflexão foi feita, portanto, a partir de leitura de livros, materiais impressos, sites da internet e fundamentalmente elementos observados pelas autoras em sua prática educacional.

Segundo Lakatos e Marconi (2001) ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 15).

Esse trabalho é bibliográfico, por tratar de levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (TRUJILLO FERRARI, 1974, p. 230). Dessa forma, este estudo caracteriza-se como revisão bibliográfica, já que, segundo Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A seleção das bibliografias pesquisadas, foram feitas através de livros, revistas e das bases de dados eletrônicos. Foram utilizados descritores para a busca as palavras “TIC”, “tecnologia da informação” e “tecnologia da comunicação”. Realizada a seleção dos artigos, livros e revistas, foi feito o recorte bibliográfico.

A observação é uma técnica de coleta de informações em que o observador utiliza os seus sentidos: ele vê, ouve e observa para obter informações sobre a realidade analisada. Para Gil (2019, p. 100), “A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. Essa técnica auxilia o pesquisador a coletar dados a respeito do comportamento de indivíduos, que, na maioria das vezes, não têm consciência dos padrões das suas ações (MARCONI; LAKATOS, 2018).

Nesta perspectiva metodológica as ferramentas disponíveis das TIC que podem potencializar o acesso ao conhecimento e aprendizagem desde que direcionadas para este fim, foi o aparelho celular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se vê estamos diante de uma mudança no perfil da sociedade, cultura e educação devido as TIC que proporcionaram grandes transformações na forma de agir, pensar e falar. Aquilo que vinha ocorrendo obedecendo o ciclo da história, foi potencializado ocasionando uma mudança de cultura, de maneira que, as gerações ao longo do tempo foram absorvendo todas essas inovações, mas precisou de um solavanco pandêmico para ser inserida no cotidiano educacional. Na verdade, essas novas tecnologias vieram para solucionar muitos problemas e dar mais qualidade de vida ao ser humano, exigindo-se cada vez mais a superação e novas formas de obter conhecimento.

Constata-se que o uso dessas tecnologias em especial o celular para fins educacionais, proporcionam muitos benefícios, principalmente na educação, onde se requer uma atenção especial, pois é de suma importância, que os alunos obtenham um bom aprendizado e estejam bem preparados para a prática da cidadania e para o mercado de trabalho. Torna-se essencial que todas as instâncias educacionais desenvolvam o seu papel que é de educar e ensinar com maior intensidade em menor tempo, lançando mão também das demais ferramentas quanto ao uso das TICs em todo o processo educacional da nossa sociedade.

As dificuldades estão sendo superadas mediante a existência de vontade política na inserção dessas novas ferramentas de aprendizado, quando se verifica a capacitação das instituições que estão se preparando para cada vez mais alavancar esses novos conhecimentos, superando resistências que ainda existem se fundamentando em um pensamento conservador.

Nessa perspectiva, pode-se concluir que o sistema educacional se torna muito mais democrático e acessível, pelo nível de qualidade de informações que são ofertadas, pelas TIC. Isto favorece as instituições, pois o acesso a essas tecnologias, são compartilhadas entre os professores, alunos e colegas na internet, sites e redes sociais. Essas informações são reunidas e em determinados ciclos são reprocessadas, cada instante se criam novos conhecimentos, proporcionando e potencializando o desenvolvimento do ensino-aprendizado em um novo modelo para às gerações futuras.

REFERÊNCIAS

FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GRANDISOLI, Edson; JACOBI, Pedro Roberto; Marchini, Silvio. Educação e pandemia: desafios e perspectivas. *Jornal da USP*. São Paulo, 12 agosto de 2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>, acesso em: 01/10/2021.

LEITE, Lígia S. (Coord.). Tecnologia educacional. Descubra suas possibilidades em sala de aula. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Ensino Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos/Eva maria Lakatos, Marinade Andrade Marconi. – 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos e apresentação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2014. Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação, (Cetic.br). **Pesquisa o**

uso de celular por alunos para a realização de atividades escolares.

Disponível em: <<http://cetic.br/noticia/cetic-br-pesquisa-o-uso-de-celular-por-alunos-para-a-realizacao-de-atividades-escolares/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2017.

GLOBO.COM, 52% das instituições de educação básica usam celular em atividades escolares, aponta estudo da Cetic.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017. 2009.

ROSAS, Hugo. Educação brasileira na pandemia. Grupo Futura. São Paulo, 22 de março de 2021. Disponível em <https://www.futura.org.br/educacao-brasileira-na-pandemia-em-2020-e-os-desafios-de-2021/>, acesso em 01/10/2021

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

MELO, D. T., **TICs na educação: Um estudo de caso.** Mococa-SP: Ed. Do Autor, 2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

OLIVEIRA, Aristóteles Silva. Inclusão Digital. IN: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2006.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Mcgraw-hill, 1974.

SARAIVA Educação. Texto: O que são, para que servem e como aplicar as TICs na educação. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/tics-na-educacao>. Acesso em 01/10/2021.

Capítulo 2 - A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI: ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

RESUMO

Desde o início da pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu medidas para conter a disseminação da COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Uma das medidas adotadas para conter o avanço da doença foi o fechamento de instituições escolares, públicas e privadas, seguidas de orientações e diretrizes para que as escolas se adaptassem imediatamente ao formato de sala de aula remota. Diante deste desafio, tornou-se necessário avaliar todo o contexto de formação dos professores da atualidade, abordando os aspectos históricos e teóricos dentro do contexto brasileiro, portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as teorias e concepções pedagógicas contemporâneas para a formação docente para o século XXI. Esta pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica com caráter descritivo e qualitativo.

Palavras-chave: Concepções Pedagógicas Contemporâneas. Formação Docente. Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Since the beginning of the pandemic, the World Health Organization (WHO) has established measures to contain the spread of COVID-19, a disease caused by the SARS-CoV-19 coronavirus. One the measures adopted to contain the spread of the Disease was the closing of school institutions, public and private, followed by guidelines and guidelinesfor schools to immediately adapt to the remote classroom format. Facet with this challenge. It became necessary to evaluate the entire contexto of teacher training today, addressing the historical and theoretical aspects within the Brazilian contexto, Therefore, the presente work aims to presente contemporary pedagogical theories and concepts for teacher training to the 21st century. This research is a bibliographic review with a descriptive and qualitative character.

Keywords: Contemporary Pedagogical Concepts. Teacher Training. Information and Communication Technologies.

INTRODUÇÃO

A emergência de um novo coronavírus, cientificamente identificado como SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, acrônimo em inglês de coronavírus disease 2019, rapidamente se transformou em uma pandemia com ampla abrangência multilateral de contágio no mundo, impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades. (SENHORAS, 2020; LUIGI; SENHORAS, 2020).

As medidas de quarentena iniciadas como tentativa de contenção da disseminação em massa da doença causada pelo vírus, trouxeram novas demandas mundiais de vida que foram somadas aos medos de morte e às rotinas cotidianas, alterando significativamente, os hábitos de consumo com o início do isolamento social, o que ocasionou uma enorme perda financeira em muitos serviços e produtos que não eram compatíveis com uma economia que valorizava o E-Commerce. A necessidade de responder à crise de forma ágil também colocou a educação em risco, exigindo novos métodos de ensino para garantir a segurança de todos por meio do isolamento social. (OMS, 2020).

Segundo Hargreaves (1994), a tecnologia deve ser utilizada para fins educacionais no ambiente escolar e, associada ao uso de estratégias adequadas, ela proporcionará aos educandos, novas formas de aprender, ensinar, produzir e interagir, sem abandonar o uso de livros e cartilhas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) recomendou como medida protetiva de saúde para a humanidade, a manutenção do distanciamento social entre todos os povos, assim como no Brasil, ele deveria ser mantido até que a maioria dos Brasileiros fossem vacinados. Dessa maneira, o ensino remoto tornou-se necessário para garantir a continuidade das aulas e para evitar as aglomerações.

Diante dos inúmeros desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores do País, que se viram obrigados a se reinventarem com as aulas remotas, com o teletrabalho, com inovações por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), gamificações, salas de aulas invertidas, dentre outros, sem capacitação docente, em todos os níveis educacionais, torna-se necessário avaliar o contexto de formação docente no país para tentar ressignificar a formação dos professores do século XXI. Para tanto, este trabalho abordará os aspectos históricos e teóricos da formação docente no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história, as mudanças no âmbito da educação estiveram relacionadas à organização da sociedade. A mais recente mudança social começou a afetar a forma como as escolas são administradas e ocorreu na década de 1980, quando o país entrou em uma era de globalização e redemocratização e, de acordo com Vieira & Vidal (2006), a base legal para a educação gerencial também mudou. Sendo assim, iniciou-se um movimento de apoio à descentralização e democratização da gestão escolar pública, e diversas reformas educacionais foram implementadas, reconhecendo e fortalecendo esse movimento à medida que se propõe a qualidade da educação com mudanças nas atribuições legislativas sobre as perspectivas do Governo sobre Educação (LUCK, 2005).

A descentralização da educação aconteceu a partir do momento em que a atribuição governamental foi reafirmada. Os principais objetivos que cada esfera de governo deve atingir na educação podem ser indicados dos artigos 9º ao 20º da Lei de Diretrizes Educacionais e da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) nº 9.394/96.

As inúmeras mudanças ocorridas na sociedade provocaram uma grande transformação nos ambientes educacionais e o perfil da maioria das gestões e direções escolares sofreram grandes modificações.

O planejamento é fundamental para o que se pretende alcançar e por isso, os administradores desempenham um papel importante na elaboração de um plano político de ensino para que a instituição use como modelo (Paro, 2001).

O planejamento educacional é fundamental para o sucesso das ações a serem realizadas, de modo que os gestores desempenham um papel importante no desenvolvimento de programas de educação política, sendo estes, os que as agências deverão usar como modelo. Torna-se fundamental compreender as políticas públicas educacionais tanto quanto, os fundamentos teóricos que sustentam a aprendizagem institucional, assim como os seus princípios que serão aplicados à prática escolar.

Para Luck (2005), as escolas são organizações sociais criadas pela sociedade que, além de contribuir para a formação dos alunos, transmitem e fomentam valores sociais por meio de experiências de aprendizagem e objetivos educacionais. Para que as escolas tenham um bom desempenho, é necessário ter cuidado com as práticas

pedagógicas dos professores, assim como, ter bons critérios com os múltiplos alfabetismos dos alunos, preocupando-se com o processo de ensino-aprendizagem e suas perspectivas sociais, pensando-se na qualidade do ensino.

Torna-se necessário dizer que, não basta apenas utilizar-se e ter o total domínio dos recursos tecnológicos disponíveis pois, segundo Rojo (2004), é necessário adquirir competências e desenvolver habilidades necessárias ao letramento digital, denominado de multiletramentos. É primordial ao professor ir além destas barreiras para saber criar e aplicar novas técnicas metodológicas para que não corram o grave risco de usar o computador pelo simples uso do computador, fazendo com que o ensino se torne tradicional, instrucionista, sem criatividade, e pior, sem criticidade, que tanto é exigido para as práticas sociais de todos que vivem no século XXI.

Moratorl, 2003, afirma que o cenário educacional da atualidade nos mostra o uso crescente dos computadores. O software educacional foi criado para facilitar o trabalho dos professores e se tornou uma importante ferramenta de ensino e de aprendizagem. O processo de ensinar e aprender por meio do brincar, associado ao uso das novas tecnologias disponíveis, facilita a alfabetização, promove a diversão das crianças com maior engajamento e facilidade do que apenas através das leituras, promovendo uma nova maneira divertida e muito eficaz, de aprender a aprender.

De acordo com Hargreaves (1994), vemos algumas mudanças no modo de vida das pessoas em vários aspectos. Os professores têm um trabalho diário coletivo que inclui não apenas o trabalho em sala de aula, mas também a produção de planos de aula. Acredita-se que os professores têm potencial para criar novas propostas educativas coletivas em que todos os alunos devam participar de todas as atividades, mesmo que as escolas não disponibilizem recursos para isso. Os softwares educativos apresentam e cativam a atenção das crianças de forma divertida, aumentando assim seus processos cognitivos e psicomotores (BOSSA, 2000).

Nas últimas décadas, o rápido desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação mudou muito as condições de vida de muitas pessoas. O termo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um termo genérico que se refere a todos os tipos de tecnologias que permitem aos usuários acessar e manipular informações. Além de ser um objeto de estudo em si, as TIC têm sido amplamente estudadas em muitas áreas. Uma das várias áreas em torno das quais foram reunidas evidências cumulativas é o uso da tecnologia na educação. O impacto das TIC na educação vem sendo estudado desde o início da década de 1970, quando os

educadores começaram a acreditar cada vez mais que as TIC poderiam apoiar o acesso dos alunos à educação formal.

Conforme afirma Kenski (2007, p.46), “*Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação*” [...]. Devemos atentar, para que as novas tecnologias possam dar resultado aos professores e aos alunos, porque é necessário identificar os objetivos específicos de uso de cada tecnologia a ser aplicada no processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino e de aprendizagem passou a ocorrer então por meio de uma mediação tecnológica e se torna cada vez mais dependente da intercessão do professor.

Nesse cenário, preconizado por muitos estudiosos como “novo”, vai-se precisar, mais do que nunca, de professores criativos, inovadores, capazes de promover o potencial pleno de seus alunos, na perspectiva de viabilizar o projeto de vida desses discentes. Desse modo, aquele professor que apenas exerce o papel de repassar informações, sem promover a criatividade e a sede pela pesquisa, não serão mais úteis, pois, não contribuirão para o desenvolvimento pleno dos estudantes, para atuarem na sociedade do século XXI. Sendo assim, uma das principais funções da escola, através da figura e da ação do professor é preparar o aluno para o futuro (RAMOS, 2021, s/p).

Atualmente, tem ocorrido uma crescente ênfase na educação de todas as crianças e no atendimento das necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos. A educação deve criar as condições necessárias para otimizar a aprendizagem e garantir a transferência de conhecimentos e competências. Esse fato reforça o uso da tecnologia como meio de superar as barreiras do aprendizado. Existe um consenso geral entre vários especialistas de que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem melhorar as experiências educacionais, sociais e culturais das crianças.

Segundo Kenski (2007, p.34), “Essas novas tecnologias ampliaram de forma considerável a velocidade e a potência da capacidade de registrar, estocar e representar a informação escrita, sonora e visual”

Um sistema educacional ajustado que promova níveis modernos de conhecimento e habilidades é um dos componentes mais importantes da transformação benéfica e do desenvolvimento bem-sucedido da sociedade. O uso da tecnologia não é a única exigência do novo século (CLOCK; PEREIRA; LUCAS; MENDES, 2018).

O planejamento educacional e o desenvolvimento de políticas também são importantes. Qualquer política de educação deve ser capaz de enfrentar diferentes desafios, permitindo que todos encontrem o seu lugar na comunidade a que pertencem, tendo ao mesmo tempo meios para se abrir a outras comunidades. Dado o ambiente de mudança da sociedade da informação, a necessidade de a educação se adaptar ao novo ambiente tem aumentado (CUNHA, 2009).

Cosme (2017), afirma que devido à onipresença da tecnologia em todas as áreas da vida: negócios e administração, governo e educação, os cidadãos do século XXI enfrentam novas escolhas, oportunidades e desafios.

As profundas mudanças que estão ocorrendo no mundo acadêmico devem ser vistas pensando nas novas possibilidades envolvidas e nas novas tecnologias como ferramentas promissoras no processo de ensinar e de aprender. O impacto da integração das TIC na prática educativa desde o início do ano de 2022, abalou os paradigmas tradicionais de ensino e aprendizagem, de tal modo que professores e treinadores passaram a enfrentar inúmeros desafios, e se viram obrigados a refletirem sobre o seu papel de professor e precisaram ressignificar o processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O uso generalizado das TIC em todos os campos teve um impacto direto na forma como as pessoas percebem o mundo. A onipresença das redes telemáticas em todas as áreas da vida permite acesso irrestrito à informação e o rompimento de barreiras temporais e espaciais flexíveis. Diante desse pensamento, Vergna & Silva, 2018, afirmam que tão profundamente imerso em uma sociedade do conhecimento, uma sociedade baseada no uso crítico, racional e reflexivo de informações globais distribuídas, as quais, os meios de comunicação mais proeminentes são as redes telemáticas, permitem e perfazem uma nova abordagem do século XXI, por meio, principalmente, dos professores e dos seus alunos, que juntos, vão adquirindo competências e domínios no uso das tecnologias, de forma colaborativa e significativa.

As TIC sacudiram os métodos tradicionais de ensino, principalmente, no ensino da matemática, e, trouxeram novos desafios ao mundo da educação, acompanhados de novos ambientes e modelos de ensino, construídos em ambientes virtuais. A profunda integração das novas tecnologias na educação como meio central dos processos de ensino e aprendizagem exigirá inevitavelmente que os professores

mudem suas atitudes e paradigmas de ensino, e essa mudança os forçará a se adaptar a novas abordagens, filosofias educacionais e aspectos de gestão – tudo isso ambientado em um ambiente rico em tecnologia.

Assim, o surgimento de processos de ensino abertos e flexíveis, sistemas de comunicação interativos e bidirecionais e espaços alternativos projetados para facilitar a comunicação criaram novas necessidades e expectativas que os educadores precisam atender (SANTORI; HUNG; MOREIRA, 2016).

Libâneo (2012) destacou que os educadores não têm apenas a função de preservar o conhecimento, mas também têm a função de educar o conhecimento. Dessa maneira, será necessário o entendimento de que a sala de aula seja reconfigurada e se torne mais flexível, sendo capaz de estimular o desenvolvimento pleno dos alunos, o que significa aprimorar as habilidades cognitivas tradicionais e suas competências, sendo estas, imprescindíveis para se viver no século XXI, que se integram e dialogam com as competências cognitivas, chamadas de competências socioemocionais. Na atualidade, essas competências já são denominadas de competências híbridas por alguns estudiosos.

Precisamos nos preocupar em dizer que o conhecimento ainda importa, mas só o conhecimento não é suficiente. Devemos nos preocupar em analisar, avaliar ter o domínio do próprio aprendizado, trabalhar em equipe, conectar o conhecimento a problemas da vida real para que o aluno entenda que por ele é relevante. Isso quebra o argumento de que o conhecimento não importa e o que importa mesmo são as habilidades. As pessoas que defendem o conhecimento diriam: “não é possível desenvolver habilidades a menos que você tenha conhecimento”. A melhor coisa do ensino híbrido é que podemos ter os dois (ARNETT, apud RAMOS, 2021, s/p).

METODOLOGIA

O desenho metodológico deste trabalho dar-se-á por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo. O objetivo geral será apresentar as teorias e concepções pedagógicas contemporâneas para a formação docente do século XXI.

É sabido que, segundo Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica representa uma habilidade importante nos cursos de graduação, porque constitui a primeira etapa de qualquer atividade educativa. Esse tipo de pesquisa envolve necessariamente a

pesquisa bibliográfica preliminar, onde seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias estão intimamente relacionados à pesquisa bibliográfica.

De acordo com Silva e Menezes (2000), a pesquisa descritiva visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de uma determinada população ou fenômeno, o que envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, sendo eles os questionários e observações sistemáticas.

Por fim, classifica-se como pesquisa qualitativa, conforme afirmam Silva e Menezes (2000), a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito onde o vínculo se torna indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números, e, por isso, não requer o uso de métodos estatísticos.

DISCUSSÕES

Desde os primórdios da civilização o homem se encontra em busca de adaptações, novas mudanças e novos conhecimentos, que se tornam cada vez mais visíveis pela sua constante busca do saber e do aprender. Com o novo contexto educacional advindo da pandemia, as inúmeras transformações em que o mundo está passando se tornam cada vez mais aceleradas em torno de todos os campos da sociedade. SAMPAIO e LEITE (2000), op cit SANTOS (2012, p. 9), afirmam que:

A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação. (SAMPALIO e LEITE, 2000, op cit SANTOS, 2012, p. 9)

ARRUDA (2020), nos ensina que o ensino a distância (EAD) é diferente do que chamamos de educação online. Embora estes dois últimos termos sejam amplamente utilizados como sinônimos, a educação a distância (EAD) inclui não apenas ferramentas digitais e sistemas online, mas também, outros sistemas de entrega e até materiais impressos. De acordo com Mohammed et al. (2020), no ensino a distância, as ferramentas são utilizadas para oferecer cursos presenciais em situações comuns, mas por motivos atípicos exigem aplicações a distância. Estes autores confirmam que, tanto na EAD, quanto na Educação online, o objetivo principal não é reconstruir um

novo modelo educacional, mas sim, o de fornecer acesso e suporte temporários a conteúdos educacionais para minimizar o impacto do isolamento social no processo de ensinar e de aprender.

Segundo Duarte (2010), proporcionar experiências e vivências diversificadas e variadas no processo educacional, por meio de tecnologias, permite não apenas potencializar todo o processo educativo através da interação e da colaboração, utilizando-se de inúmeros tipos de materiais e plataformas, como também, favorece a reflexão crítica nos discentes por meio dos variados percursos construtivos do processo interativo.

Para Chimentão (2009), no mundo pós-moderno, os professores devem buscar constantemente a auto renovação em relação aos acontecimentos mundiais para facilitar uma contextualização satisfatória de seu campo de atuação, além de promover uma capacitação contínua, devem defender as leis nacionais e os documentos oficiais fundacionais do sistema educacional e de seu currículo, acompanhando as mudanças com as novas tendências educacionais.

É necessário frisar que a adoção do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação não implica na exclusão de outros métodos de ensino, como livros e cartilhas. O ideal é que todos os métodos de ensino sejam utilizados, de forma diversificada, para que a leitura e a escrita não sejam abandonadas, com destaque para o uso combinado com os computadores e celulares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), afirmam que as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação permeiam o cotidiano das pessoas onde quer que estejam, e, exige-se o seu uso, visto que os materiais tecnológicos são utilizados para quase todas as atividades cotidianas, inclusive nas instituições escolares, universidades, rádio, televisão, computadores, dentre outros, permitindo o acesso a sons e imagens, de mundos antes inimagináveis (Brasil, 2000).

Para Rodriguez (2008), os professores devem estar sempre abertos às mudanças relacionadas à educação para conseguirem superar os paradigmas existentes no ambiente escolar a fim de se alcançar um melhor desenvolvimento infantil, com eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Fernández (2001), nos alerta que como os computadores são o intermediário entre a ação e o pensamento, e portanto, devem e precisam ser tratados como

ferramentas de aprendizagem, sob supervisão e orientação dos professores, para que não tenham um mau uso, com acessos não desejados ou não permitidos pelos alunos.

Segundo Ferreira (2014), as tecnologias têm grande impacto na educação, pois proporciona novos métodos no processo de ensino e de aprendizagem, favorecendo o acesso ao conhecimento e fortalecendo as relações professor- aluno. Existe também um foco maior na melhoria dos materiais usados nas escolas para permitir que as crianças recebam uma educação de qualidade.

Costa (2014, p.31), apontou que um dos grandes desafios encontrados pelo professor, em relação ao uso dos recursos tecnológicos, refere-se à falta de conhecimento e domínio das ferramentas tecnológicas e o não saber como utilizá-las como método de ensino.

Jordão (2009, p.12) destacou que a formação de professores deve ocorrer no longo prazo e corroborando com esta idéia, Alves & Garcia (2000), afirmam que sempre haverá novas tecnologias para ensinar e aprender. Os professores precisam trabalhar de forma inclusiva para facilitar a educação e a aprendizagem dos alunos por meio da ludicidade. No que diz respeito às competências de ensino de ciência e tecnologia, o professor constrói o conhecimento na área em que atua de acordo com os regulamentos.

Segundo Faria (2004), a utilização de cursos de planejamento de recursos tecnológicos requer a habilidade de preparar e processar os materiais que serão utilizados. A era da tecnologia é a era do intercâmbio tecnológico. Portanto, saber manusear esses dispositivos é fundamental.

Viana (2004, p.19) afirma: "A sociedade atual vivencia a realidade de que as crianças nascem e são criadas com a tecnologia ao seu alcance". Estas crianças são chamadas de nascidos digitais, portanto, o preparo docente precisa acompanhar todas as inovações da era digital para que o processo de ensinar e aprender ocorra por meio de uma aprendizagem totalmente significativa.

Segundo Chauí (2006), o desenvolvimento da humanidade é definido culturalmente e possibilita aos indivíduos ressignificar a realidade. Segundo o mesmo autor, a cultura se estabelece como invenção da relação com o outro, ponto de vista que visa questionar o papel da cultura na sociedade capitalista, estabelecendo-a como política e direito. Percebe-se que no processo de humanização, os direitos culturais são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

Cândido (1995, p.249) destacou que o processo de "reconhecimento daquelas características do ser humano que consideramos essenciais, como a capacidade de perceber os problemas da vida", era constituído pela cultura em que se vivia. A educação de todos os sentidos, é um processo que precisa ser vivenciado no cotidiano, não apenas de maneira esporádica (DUARTE, 2001).

Para Canton (2009, p.15), um espaço estruturado torna-se um lugar que favorece o desenvolvimento infantil, contextualizando os processos educativos e criativos, ou seja, "[...] um lugar privado, familiar, responsável por construir nossas raízes e nossas referências no mundo"

As tecnologias de comunicação e informação (TIC) são mais do que um conjunto de ferramentas. Elas retratam um novo ambiente que cria novas relações entre alunos, professores e escolas. Outra relação importante, que deve fazer parte desta reflexão, é a relação entre aquisição e posse de tecnologia. Não basta apenas ter acesso a ela ou saber fazer uso correto do computador. O acesso às redes, ao computador e a internet não garante a apropriação crítica e consciente do aprendizado. (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998, p. 140):

Uma combinação de inovações tecnológicas só faz sentido se ajudarem a melhorar a qualidade da educação. A mera presença de novas tecnologias nas escolas não garante uma educação de maior qualidade, pois a aparente modernidade ofusca o ensino tradicional baseado na recepção e memória da informação. (PCN,1998, p. 140)

Rodrigues (2008) defende que os professores devem estar sempre abertos às mudanças relacionadas à educação e superar os paradigmas existentes no ambiente escolar para alcançar um melhor desenvolvimento infantil e um ensino e aprendizagem eficientes. Uma situação cada vez mais moderna e tecnológica exige que os profissionais da educação acompanhem os tempos. Portanto, a construção da identidade profissional é essencial para a formação ideal dos professores.

O papel do professor contemporâneo é o de ser capaz de reconhecer todos os diferentes modos e maneiras de pensar dos alunos, deve-se ainda levar em consideração todas as suas curiosidades sem que ocorra nenhuma imposição do seu ponto de vista, pois, como nos lembra Paulo Freire:

Não haveria exercício ético-democrático, nem sequer se poderia falar em respeito do educador ao pensamento diferente do educando se a educação fosse neutra – vale dizer, se não houvesse ideologias,

política, classes sociais. Falaríamos apenas de equívocos, de erros, de inadequações, de “obstáculos epistemológicos” no processo de conhecimento, que envolve ensinar e aprender. A dimensão ética se restringiria apenas à competência do educador ou da educadora, à sua formação, ao cumprimento de seus deveres docentes, que se estenderia ao respeito à pessoa humana dos educandos. (FREIRE,2001, p. 38-39)

CONCLUSÃO

A inserção das TIC pelos professores no cotidiano escolar, nos seus diferentes níveis educacionais, estimula nos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, e, por meio da aprendizagem cooperativa, é possível a realização de atividades totalmente interativas. As TIC também permitem aos alunos o desafio assim como o descobrimento de novos padrões de relações favorecendo a inovação e a melhoria do seu desempenho ao se tornarem protagonistas de seu processo de aprendizagem, com a ajuda e tutoria do seu professor.

O uso das tecnologias no contexto educacional favorece e proporciona aos alunos a construção de saberes diversos que associadas à internet, oferece esta possibilidade a partir de interações e comunicações com um mundo de pluralidades, onde não existem limites geográficos, nem culturais, o que permite a troca de conhecimentos e experiências de maneira constante.

É necessário que se crie políticas públicas favoráveis à qualificação docente para se atuar na era digital para que desta forma, o professor adquira novas competências e faça reflexões importantes para a sua atuação em relação à novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), especificamente àquelas relacionadas à inclusão digital no processo de ensino.

A formação de professores deve acontecer de maneira permanente e vitalícia. Novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino sempre aparecerão uma vez que a educação está em constante atualização. O professor precisa se tornar um pesquisador permanente e encontrar novas formas de ensinar e apoiar os alunos em seu processo de ensino.

Por fim, é necessário ao sistema educacional brasileiro se adequar às novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e permitir que as novas tecnologias de informação e comunicação, com todas as suas inovações propostas, sejam garantidas nas escolas públicas do país, através de políticas públicas

educacionais eficientes e efetivas, o que refletirá positivamente nos critérios pedagógicos a serem aplicados no processo de ensino-aprendizagem para a melhoria da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; GARCIA, R. (ORGS.). O SENTIDO DA ESCOLA. RIO DE JANEIRO: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 23 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. 4º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009.

CLOCK, L. M.; PEREIRA, A. L.; LUCAS, L. B.; MENDES, T. C. Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 23, n. 1, 2018.

COSME, A. Escolas e professores no séc XXI: exigências, desafios, compromissos e respostas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, 2017.

COSTA, S. M. A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. 2014. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

CUNHA, M. J. dos S. Formação de professores: um desafio para o século XXI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. Braga, Portugal. Anais [...] Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2009.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. Ser professor, v. 5, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

FERREIRA, M. J. M. A. Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.

HARGREAVES, A. Profesorado, cultura y póstmodernidad. Madrid: Morata, 1994.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. A gestão educacional/escolar numa perspectiva democrática. Revista Virtual P@rtes, São Paulo, 2009.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: Tecnologias digitais na educação. MEC, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. **“O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais”**. Nexo Jornal [17/03/2020]. Disponível em: Acesso em: 21/08/2022.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, V. H. Gestão Democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.

PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. On the Horizon, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

RAMOS, M. N. O ensino híbrido: o futuro chegou, e agora? PUCPR + FTD | Novo Ensino Médio: Intencionalidade no planejamento por uma educação integradora, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QarAV2FaS9c&feature=youtu.be>. Acesso em: 07/09/2022.


ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania, 2004. Disponível em: file:///C:/Users/JOSMAR~1/AppData/Local/Temp/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004-1.pdf. Acesso em 07/09/2022.

SANTORI, A. S.; HUNG, E. S.; MOREIRA, P. J. Uso das TICs como ferramentas de ensino aprendizagem, 2016.

SILVA, E. P. da. A importância do Gestor Educacional na Instituição Escolar. Conteúdo, v.1, n.2, 2009.

VERGNA, M.; SILVA, A. Formação dos professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Revista Intersaberes. Vol.13 nº28 janeiro/abril de 2018.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Educação básica: a equidade numa perspectiva territorial. In: XVIII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Maceió, Alagoas, 2006.



As Tecnologias Digitais como Recursos Pedagógicos no Ensino:
Implicações nas Práticas Docentes

WERTHEIN, J. Sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, vol. 29, no. 2, 2000.

Capítulo 3 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CURRÍCULO E A INTERATIVIDADE

RESUMO

Encontrar os caminhos pedagógicos adequados para integrar a tecnologia da informação e comunicação (TIC) no currículo é um desafio quando se considera o papel das escolas públicas na oferta de educação de qualidade para todos, um objetivo intrínseco dos educadores. Revisitar o conceito de integração é uma polissemia que se refere de diferentes maneiras à relação entre as partes e o todo. Pode-se dizer que o currículo não precisa se adaptar a propostas fechadas de inserção/agregação de tecnologia nas atividades escolares, como se o uso da tecnologia em si fosse suficiente; apenas adaptando a tecnologia a uma grade pré-preparada de conteúdos de aprendizagem, apenas como parte do currículo escolar. As TIC e o currículo devem ser integrados dialeticamente nas escolas. Dada a existência das TIC, o currículo deve ser melhor modificado e a tecnologia deve ser melhorada em diferentes etapas, níveis, segmentos e modalidades de acordo com as necessidades do comportamento educativo, que por sua vez tem o potencial de facilitar níveis mais elevados de integração. Ao propor a integração das TIC no currículo, não se trata de justapor novas tecnologias ao currículo, mas sim o que deveria fazer parte do currículo junto com outras tecnologias. Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar a importância da interatividade entre as tecnologias da informação e comunicação e o currículo.

Palavras-chave: Qualidade. Desafio. Atividades escolares.

ABSTRACT

Finding the appropriate pedagogical paths to integrate information and communication technology (ICT) into the curriculum is a challenge when considering the role of public schools in providing quality education for all, an intrinsic objective of educators. Revisiting the concept of integration is a polysemy that refers in different ways to the relationship between the parts and the whole. It can be said that the curriculum does not need to adapt to closed proposals for the insertion/aggregation of technology in school activities, as if the use of technology in itself was enough; just adapting the technology to a pre-prepared grid of learning content, just as part of the school curriculum. ICT and the curriculum must be integrated dialectically in schools. Given the existence of ICT, the curriculum must be better modified and the technology must be improved at different stages, levels, segments

and modalities according to the needs of educational behavior, which in turn has the potential to facilitate higher levels of integration. . When proposing the integration of ICT in the curriculum, it is not about juxtaposing new technologies to the curriculum, but what should be part of the curriculum along with other technologies. Given the above, this research aims to present the importance of interactivity between information and communication technologies and the curriculum.

Keywords: Quality. Challenge. School activities.

INTRODUÇÃO

A mediação da relação escola-currículo visa permitir que os alunos aprendam o conhecimento escolar por meio da interação com a cultura, a moral e as emoções, ao invés de apenas olhar para o passado da perspectiva da educação bancária. É assim que o professor transforma sua sala de aula em um espaço, propõe um diálogo crítico e capacita os alunos a se tornarem sujeitos conscientes da sociedade.

A responsabilidade do professor não é simplesmente transmitir conhecimentos e informações, mas observar e aprender com as percepções da realidade dos alunos. Essas percepções costumam ser diferentes, analisam criticamente e sistematizam essas percepções e transformam os alunos no principal corpo de aprendizagem. Dessa forma, os professores têm a responsabilidade de ajudar os alunos a compreender o significado do conteúdo, em vez de deixá-los memorizá-lo mecanicamente.

Por isso, o professor mediador não difunde o conteúdo, mas incentiva o valor do seu significado, para que seja personalizado a cada realidade da sala de aula. Dessa forma, o aluno participará efetivamente do processo educativo, ampliando seu status de receptor de conhecimento e informação para sujeito ativo, produtor de pensamento e conhecimento. Por meio de diálogos, questionamentos e observações sobre o conteúdo da proposta, mostra que ela é causa de autonomia e reflexão

As TIC e o currículo devem ser integrados dialeticamente nas escolas. Dada a existência das TIC, o currículo deve ser melhor modificado e a tecnologia deve ser melhorada em diferentes etapas, níveis, segmentos e modos de acordo com as necessidades do comportamento educativo, que por sua vez tem o potencial de facilitar níveis mais elevados de integração (MAIA; BARRETO, 2012).

Ao propor a integração das TIC no currículo, não se trata de justapor novas tecnologias ao currículo, mas sim o que deveria fazer parte do currículo junto com outras tecnologias como livros, por exemplo. Dessa forma, o advento da tecnologia móvel na sala de aula marcou uma ruptura prematura das instituições escolares e da sociedade em rede, pois movimentos inerentes à educação contemporânea começaram a ganhar espaço nas escolas (CASTELS, 1999).

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, o rápido desenvolvimento da tecnologia da informação mudou muito as condições de vida de muitas pessoas. O termo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um termo genérico que se refere a todos os tipos de tecnologias que permitem aos usuários acessar e manipular informações. Além de ser um objeto de estudo em si, as TIC têm sido amplamente estudadas em muitas áreas. Uma das várias áreas em torno das quais foram reunidas evidências cumulativas é o uso da tecnologia na educação (NASCIMENTO, 2013).

A educação deve criar as condições necessárias para otimizar a aprendizagem e garantir a transferência de conhecimentos e competências. Esse fato reforça o uso da tecnologia como meio de superar as barreiras do aprendizado. Atualmente, vários especialistas geralmente concordam que a tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode melhorar a experiência educacional, social e cultural das crianças. A integração bem-sucedida das TIC nos ambientes de aprendizagem tem o potencial de beneficiar todos os alunos.

Com o rápido desenvolvimento das TIC e novos currículos, o mundo moderno está mudando rapidamente e os professores têm uma grande responsabilidade (NASCIMENTO, 2019).

O planejamento educacional e o desenvolvimento de políticas também são importantes. Qualquer política de educação deve ser capaz de enfrentar diferentes desafios, permitindo que todos encontrem o seu lugar na comunidade a que pertencem e, ao mesmo tempo, ter uma forma de se abrir a outras comunidades e obter uma compreensão em primeira mão de como as pessoas veem o mundo. A onipresença das redes telemáticas em todas as áreas da vida permite acesso irrestrito à informação e barreiras temporais e espaciais flexíveis (RICOY; COUTO, 2014).

As TICs movimentaram os métodos tradicionais de ensino e trouxeram novos desafios ao mundo da educação, que são acompanhados por novos ambientes e modos de ensino, construídos principalmente em ambientes virtuais (MORAN, 2007).

A profunda integração das novas tecnologias na educação como meio central dos processos de ensino e aprendizagem exigirá inevitavelmente que os professores mudem suas atitudes e paradigmas de ensino, e essa mudança os forçará a se adaptar a novas abordagens, filosofias educacionais e aspectos de gestão – tudo isso ambientado em um ambiente rico em tecnologia. Assim, o surgimento de processos de ensino e aprendizagem abertos e flexíveis, sistemas de comunicação interativos e bidirecionais e espaços alternativos projetados para facilitar a comunicação criaram novas necessidades e expectativas que os educadores precisam alcançar (DÉZINHO, 2016).

Atualmente, o Brasil luta cada vez mais por uma aprendizagem de qualidade e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma peça central nessa direção, em especial para o Ensino Médio no qual os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes. A BNCC, elaborada por vários especialistas de todas as áreas do conhecimento, constitui-se em um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro (LIMA et al., 2012).

Através da BNCC, busca-se alterar o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil. Sendo assim, torna-se essencial para que a mudança tenha início, além dos currículos, influenciará também a formação inicial e continuada dos educadores, como também a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da BNCC (FARIA; DIAS, 2007).

Sabemos atualmente, que Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é constituída por dez competências, as quais definem as aprendizagens essenciais que os nossos estudantes têm direito de adquirir estabelecendo a revisão dos currículos escolares (LIMA et al., 2012). Os autores ainda afirmam que dessa maneira, essas aprendizagens essenciais do documento são expressas através das competências, norteando os caminhos pedagógicos a ser seguido. Conforme o Ministério da Educação (MEC), nos relata que as dez competências gerais são instigadas de conhecimento de acordo com os princípios éticos, estéticos e políticos, possibilitando a formação humana em suas especificidades e dimensões.

Além disso, a BNCC tem como objetivo geral consolidar no ensino uma comunicação integral de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades que facilitem as rotinas e demandas do cotidiano. Dessa maneira, garantindo um maior crescimento do estudante como cidadão, qualificando-o para a vida profissional quanto pessoal (FARIA; DIAS, 2007).

Nota-se, então, que é de extrema importância a busca pelo conhecimento, tanto para a comunidade discente quanto para o corpo pedagógico. Contudo, a proposta da BNCC busca permitir que o estudante seja um agente ativo da construção da sua própria educação, possibilitando-os a identificar problemáticas, compreendendo conceitos e achando soluções para os mesmos. Sendo indivíduos capazes de argumentar em diversos cenários e interagir com seus colegas de classe como também com seus mestres (LIMA et al., 2012). Com esta contextualização, percebe-se a importância da temática sobre a compreensão das dez competências da BNCC, a qual tem como objetivo auxiliar no ensino-aprendizagem de nossos alunos. Diante disso, destaco as competências pelas quais demonstrei maior interesse diante do tema proposto.

Essa competência, nos auxilia no autoconhecimento como seres humanos, além de compreender na grande adversidade humana e apreciar-se. Cuidando da saúde física, saúde emocional, observando, valorizando e reconhecendo seus sentimentos e emoções. Partilhando da empatia pelo outro, cultivando a autocrítica e discernimento para então gerencia-las (NOGARO; CERUTTI, 2016).

METODOLOGIA

O método utilizado para elaboração deste trabalho foi uma revisão bibliográfica qualitativa descritiva em consultas de artigos científicos. Uma revisão de literatura tem como objetivo discutir e explicar um tema com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, periódicos etc. Também tenta compreender e analisar o conteúdo científico dos tópicos selecionados (MARTINS, 2001).

A principal característica deste trabalho é a pesquisa qualitativa, que resulta na busca e desenvolvimento de um trabalho que visa contribuir com pesquisas relacionadas à interatividade entre as tecnologias e o currículo. A definição do tema é de extrema importância para a busca de material com o tema apresentado, afinal essa

é a melhor forma de reunir as informações necessárias para a elaboração do material (MINAYO, 1993).

Trata-se de um estudo descritivo que, segundo Gil (2008), tem como foco a descrição de pesquisas ou conhecimentos existentes. O autor confirma que a pesquisa é descritiva quando o objetivo é elucidar o máximo possível sobre um tema conhecido e descrever tudo sobre ele.

DISCUSSÕES

No Conceito de Currículo Integrado, as propostas de pesquisa são utilizadas como princípios de ensino. Vázquez (2005) argumenta que todos têm o direito de agir sobre o mundo e teorizar suas ações para melhorar o mundo. A partir do entendimento de que todos têm direito à prática - atividade em que a unidade da teoria e da prática se torna realidade - gera investimento no binômio trabalho e pesquisa: ou seja, têm direito à cultura, Ciência e Tecnologia.

O trabalho dos alunos envolve estudar a realidade com os olhos voltados para ela, compreendendo a ciência que a permeia, para que tenham uma base para se colocar diante da realidade e transformá-la se necessário. Na trajetória de aplicação das TIC na educação, desde o início do construtivismo, o trabalho-pesquisa esteve indissociavelmente ligado ao foco na formação ativa do aluno.

Papert (2008) destacou a importância de situações de aprendizagem mediadas por novas tecnologias por meio das quais os alunos terão potencial para aprender de forma independente, pois muitas vezes são impedidos de fazê-lo na escola. Os erros são sempre muito bem-vindos nesta perspectiva, pois a reflexão sobre eles permite assumir novos níveis de conhecimento à medida que os alunos descrevem, executam, refletem e depuram as soluções encontradas.

Com o tempo, além de aprender a programar em uma linguagem de logotipo, é possível interagir com aplicativos, softwares educacionais, jogos, sistemas de autoria, simulações, modelagens, ambientes de aprendizagem, que são conquistados com a ampliação das conexões de internet da escola.

Almeida (2002) corrobora que a atividade coletiva, a experiência de ganhar autoria a partir de questões de pesquisa mediadas pelas TICs é uma manifestação concreta da indissociabilidade trabalho-pesquisa-tecnologia. Nessa perspectiva, as propostas de métodos de projeto são desenvolvidas a partir das contribuições do

maior número possível de disciplinas para poder compreender, responder e resolver coletivamente, mesmo que parcialmente, as questões levantadas pelos alunos. Há muitas experiências importantes no desenvolvimento de projetos que incluem TIC. Como a presença da tecnologia móvel conectada à internet nas salas de aula potencializa a busca rápida de determinadas informações, é importante aprofundar o conhecimento sobre os alunos que iniciam a pesquisa.

É necessário construir combinações no currículo anual da escola primária para apresentar efetivamente a indissociabilidade entre trabalho e pesquisa nos termos mais autênticos. Em alguns casos, os temas são apontados pelo instrutor, mas o que não pode faltar é a participação do aluno na formulação e definição da questão de pesquisa.

O comprometimento dos alunos tende a variar se a pergunta feita despertou sua curiosidade. As questões de pesquisa requerem um caminho retrospectivo, que envolve a seleção de fontes de pesquisa. Esse processo exige conhecer os critérios de escolha de uma fonte confiável, o que tem propiciado um grande aprendizado para nossos jovens pesquisadores. Além disso, por meio de múltiplas iniciativas de uso da tecnologia móvel dentro e fora da sala de aula, nos mais diversos contextos de gravação de entrevistas e coleta de dados, múltiplas tecnologias podem ser acionadas no processo, conforme dominadas.

Aprender a processar as informações coletadas também é um processo de aprendizagem necessário. O ato antigo e inócuo de plagiar uma enciclopédia ganhou muita flexibilidade na era contemporânea. Ensinar os alunos a registrar corretamente as informações da pesquisa e anotar os materiais de referência a que se referem é algo que deve ser feito gradualmente ao longo do ensino fundamental. O aprendizado simples, como sempre anotar o que está escrito entre aspas, pode e deve levar o aluno a aprender gradativamente a direção da obra, e, em última análise, nos últimos anos de fundamentos educacionais, deve significar saber e referências indiretas a textos de autoria própria para expressar suas ideias, bem como as do material de leitura. Em todas as instituições de ensino, uma combinação de como conduzir o processo de aprendizagem-pesquisa pode ser empregada, e podemos ter certeza de que toda vez que investirmos nesse caminho, teremos sucesso para nossos alunos (LION, 2015).

No currículo integral proposto, educação e prática social andam de mãos dadas. A partir de uma perspectiva indissociável da teoria e da prática, enfatiza-se a

natureza histórica do conhecimento e das disciplinas envolvidas em determinada trajetória curricular, com ênfase na educação para a sustentabilidade. O conceito de letramento digital reflete diretamente essa proposta ao se voltar para a dimensão social do letramento, a capacidade de usar os próprios conhecimentos de leitura e escrita para participar ativamente da prática social, não apenas criticamente, mas não apenas necessidades cotidianas (SOARES, 2003).

A incorporação de práticas sociais de leitura, escrita e comunicação por meio das tecnologias de informação e comunicação facilita o mundo da leitura como fonte inventiva da palavra escrita para ler e escrever e as possibilidades e contradições do mundo digital. Este é um grande desafio para as escolas porque, por um lado, vivemos na segregação digital, e isso se manifesta nas diferenças de acessibilidade, dependendo da força econômica e do nível de desigualdade econômica e social que marcam a realidade global se replica, mais ou menos intensamente, onde atuamos como educadores (PORTE, 2013).

Por outro lado, é também um fato que cada vez mais as novas gerações estão a tornar-se especialistas no acesso e utilização das TIC. No entanto, esse uso ainda é primordialmente para construção de relacionamento e entretenimento, sem uma compreensão mais ampla do potencial da tecnologia em nossas mãos para adquirir/construir conhecimento, fazer conexões para defender seus interesses e direitos, e usá-la de forma ética e para o bem comum (PEREIRA, 2018).

O pico da alfabetização digital não pode acontecer sem um processo intensivo de reflexão e aprendizado. Maia e Valente (2011) identificaram quatro etapas no percurso da pesquisa que se sucedem em um movimento espiral contínuo: pré-alfabetização, alfabetização primária, intermediária e avançada. Para os autores, o estágio de pré-alfabetização é caracterizado pelo fascínio pela tecnologia, inseguranças e repetição do comportamento operacional.

Na alfabetização primária, os educandos se adaptam a operações básicas de natureza técnica e também se caracterizam pela adaptação ao manuseio de recursos técnicos. Na alfabetização geral, a consciência do processo é proeminente, e os alunos são capazes de usar a tecnologia socialmente, realizar atividades usando a chamada Web 2.0 e aprimorar a interação por meio de redes sociais. Na chamada alfabetização avançada, ocorrem mudanças intelectuais, perceptivas e até contextuais, quando os aprendizes passam não apenas a se expressar nas redes sociais, mas também a contribuir com conteúdo (MAIA; VALENTE, 2011). Segundo os

autores, no processo de mudança de um nível para outro, há sempre um momento de transição, um gradiente, e a continuidade do processo é tal que a continuidade das etapas pode ser não linear devido ao conhecimento prévio da tecnologia é um movimento de distração ativo. Dessa forma, a alfabetização digital é um processo contínuo de uso da tecnologia sem fim em si mesmo.

Em algum momento da trajetória, principalmente no início, o aspecto tecnológico inevitavelmente domina, mas o objetivo é sempre utilizar esse tipo de aprendizado processual e otimizar o processo de ensino em uma prática social significativa. Agora, o que queremos é potencializar o aprendizado dos alunos, maximizando o aprendizado integrando a tecnologia ao currículo. Trata-se de inserir no currículo elementos estruturantes da sociedade contemporânea com vistas a aumentar a criticidade, a criatividade, a ludicidade e a colaboração no processo educativo (ALMEIDA, 2010).

Várias escolas que utilizam a tecnologia móvel têm projetos desenvolvidos de forma muito adequada, sequências de ensino ou atividades mais específicas que valorizam o estudo das realidades locais e as ligam globalmente, através do uso das TIC. Uma marca muito relevante de alguns dos trabalhos é o foco em dialogar com as realidades locais sobre os achados e trabalhar com a comunidade para trilhar um caminho para alguns dos movimentos de transformação que a pesquisa sugere.

CONCLUSÃO

A defesa da unidade da teoria e da prática advém da constatação de que todos têm direito à prática, ou seja, engajar-se na prática em diálogo com o conhecimento teórico acumulado pela humanidade, para que não só a prática possa ser infinitamente aprimorada, mas dependendo das disciplinas envolvidas e da própria teoria, podem melhorar no processo.

No âmbito da integração das TIC no currículo, algumas das inovações que estão a acontecer em termos de valorização da prática estão a dar maior visibilidade ao excelente trabalho teórico-prático realizado por inúmeros professores que têm recriado novas ideias com base em condições materiais cotidianas.

As práticas inspiradas na integração das TICs nos currículos e as práticas que geram novos conhecimentos teóricos precisam ser cada vez mais disseminadas na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

_____. Web currículo, caminhos e narrativas. Palestra proferida no II Seminário Web Currículo. In: Anais... São Paulo: PUC-SP, 2010.

ALMEIDA, M. E. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2002.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DÉZINHO, Mariana. Educação, inclusão e TIC's: avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira – um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS: UFGD, 2016.

FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. de S. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, E. A., RIBEIRO, A. E. M., VALIENGO, A. Criança, Infância e Teoria HistóricoCultural: convite à reflexão. Teoria e Prática da Educação. v.15, p. 67-77, 2012.

LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades da tecnologia educacional. In: LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. Educação, Formação & Tecnologias, v. 5, n.1, p. 47-61, maio 2012.

MAIA, I.; VALENTE, J. Os letramentos na cultura da convergência. Revista e-curriculum. v. 7, n. 1, 2011.

MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.;

BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do. Educação, Inclusão e TICs: O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso para inclusão de Deficientes Auditivos. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

NASCIMENTO, Selma Soares do. Educação especial e inclusão escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

NOGARO, Arnaldo; CERUTTI, Elizabete. As TICs nos labirintos da prática educativa. Curitiba: CRV, 2016.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a era da Informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, Raquel Alves. A Utilização dos jogos digitais como recurso pedagógico no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. 2018. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

PORTES, Ruteia Maria de Lima. Desafios e perspectivas na utilização das TICs no contexto educativo de crianças com deficiência visual. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 897-912, out./dez. 2014.

VALENTE, J. A. Prefácio. In: PELLANDA, n.; SCHLÜZEN, E.; SCHLÜZEN JUNIOR, K. (org). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VAZQUEZ, A. Filosofia da práxis. 1a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

VAZQUEZ, A. Filosofia da práxis. 1a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Capítulo 4 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA

RESUMO

Ao ponderar acerca dos desafios enfrentados pelos docentes quando se fala do ensino híbrido como metodologia ativa, lembra-se quase que imediatamente da pandemia da COVID-19, a qual forçou claramente os educadores a se reorganizarem de forma pedagógica para poderem oferecer aos seus alunos naquele período um ensino voltado ao aproveitamento da tecnologia, como a principal ferramenta de relação entre educador e estudante, de forma totalmente a distância, pois as aulas presenciais tinham sido suspensas. Contudo, lembra-se ainda de que, no período pós-pandemia, determinadas escolas preferiram voltar às aulas tendo em vista um ensino com princípios voltados ao hibridismo. Diante de tal panorama, surge a seguinte mote: Os docentes estão realmente preparados e equipados para trabalharem no formato de ensino híbrido? Como é a preparação docente para tal padrão de trabalho? Quais são os principais desafios docentes para poderem trabalhar com este padrão de metodologia ativa? Para abrir tal discurso, este breve estudo versa por percurso metodológico fundamentado em uma pesquisa de caráter bibliográfico, buscando, com isso, identificar e discutir se os docentes que trabalham em escolas da rede regular de ensino estão tanto pedagógica quanto tecnologicamente preparados e aparelhados para desenvolver suas aulas em formato de ensino híbrido.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Formação Docente. Metodologias Ativas. TICs.

ABSTRACT

When pondering the challenges faced by teachers when talking about hybrid teaching as an active methodology, one almost immediately remembers the COVID-19 pandemic, which clearly forced educators to reorganize themselves in a pedagogical way in order to be able to offer their students at that time. During this period, teaching focused on the use of technology, as the main tool for the relationship between educator and student, in a completely distance way, since face-to-face classes had been suspended. However, he also remembers that, in the post-pandemic period, certain schools preferred to return to classes with a view to teaching with principles focused on hybridity. Faced with such a scenario, the following motto arises: Are teachers

really prepared and equipped to work in the blended teaching format? How is the teaching preparation for such a work standard? What are the main teaching challenges to be able to work with this standard of active methodology? To open this discourse, this brief study deals with a methodological path based on bibliographical research, seeking, with this, to identify and discuss whether the teachers who work in schools in the regular education network are both pedagogically and technologically prepared and equipped to develop their classes in a blended teaching format.

Keywords: Blended Teaching. Teacher Training. Active Methodologies. ICTs.

INTRODUÇÃO

O aproveitamento das ferramentas tecnológicas no ambiente educacional mostra-se, para Ward (2010), a cada dia mais presente nas práticas pedagógicas, isso se vê não somente quando se fala da EaD - Educação a distância, como também quando se versa acerca de todos os níveis, fases e modalidades de ensino, o que foi claramente forçado graças ao período da pandemia do Coronavírus, o qual fez com que as escolas remodelassem a sua maneira de ensinar, obrigando o docente a ofertas aulas remotas, sendo que muitos destes docentes não tinham na época nenhum domínio ou mesmo formação para o aproveitamento das TIDCs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramentas educacionais.

Lembra-se ainda hoje de que, no período pandêmico, enquanto o panorama das escolas públicas foram comprovando a precariedade existente de ferramentas tecnológicas e especialmente da carência de formação de seu quadro docente, o qual deveria ter ao menos uma base para trabalhar com o uso de metodologias centralizadas na tecnologia como ferramenta didática, elas ainda tiveram que, forçadamente, se adaptar ao ensino remoto e ao aproveitamento das TICs e de metodologias ativas.

Assim, tendo tal discussão em mente, este estudo centra-se em abrir uma breve ponderação acerca do seguinte questionamento: Os docentes da Educação Básica realmente estão preparados e aparelhados tanto pedagogicamente quanto tecnologicamente para trabalharem com o formato que enreda o ensino híbrido?

REFERENCIAL TEÓRICO

Desafios aos docentes no ensino híbrido como metodologia ativa

Na atualidade, a Escola precisa criar possibilidades para que os seus docentes participem das tão discutidas aulas remotas ou virtuais de maneira significativa, uma vez que percebe que as ferramentas tecnológicas não integram o seu processo de formação inicial, razão que vem chamando a atenção.

Numa caminhada reflexiva desenvolvida em torno dos conceitos de Lopes *et al.*, (2017), descobre-se que as universidades brasileiras, no que diz respeito ao processo de formação docente, não buscam promover uma atenção especial para a utilização dos mecanismos tecnológicos dentro do ambiente escolar, almejando qualificar os seus futuros profissionais, evidenciando no ambiente educacional a sua inexperiência ou ausência de conhecimento acerca das noções básicas de Informática na Educação, o que atrapalha o docente a trabalhar com metodologias ativas com o ensino híbrido.

Nesse sentido, verifica-se que o grande desafio nesse processo ocorre quando se percebe o despreparo dos docentes, devido à ausência de uma formação nos cursos de licenciatura, que se mostre voltada exclusivamente para o uso adequado dos mecanismos tecnológicos, visto que somente alguns deles buscam priorizar a tecnologia em sala de aula e o ensino remoto/híbrido.

Por outro lado, na experiência de sala de aula, percebe-se com bastante frequência a resistência de alguns profissionais em inserir em sua prática os mecanismos tecnológicos, desse modo, acredita-se que esse problema/desafio não esteja vinculado ao desinteresse docente em preparar aulas efetivas e diversificadas para os seus educandos, mas sim pelo simples fato de não saberem como utilizar essas ferramentas com a mesma eficiência que a maioria dos alunos, afinal, em sua formação não receberam a preparação adequada para tal.

É relevante destacar ainda que a ausência de capacitação docente no que tange ao uso das ferramentas tecnológicas torna o trabalho docente ainda mais desafiador, pois ainda há aqueles que não conseguem nem mesmo utilizar o aparelho celular, o qual é muito presente na vida dos alunos, como elemento de ensino-aprendizagem, além daqueles que não conseguem enxergar nesse mecanismo uma

maneira agradável e satisfatória de auxiliar os seus alunos, acreditando que eles mais atrapalham do que ajudam.

Com o surgimento da pandemia, por exemplo, a qual afetou drasticamente a vida das pessoas nos diversos setores sociais, descobriu-se que a Escola precisou de maneira urgente se refazer, buscando descobrir um novo jeito de diminuir o distanciamento social com o intuito de não interromper o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Com isso, segundo Médici (2020), percebeu-se que a Tecnologia se tornava relevante para que a prática educativa tivesse prosseguimento, no entanto, notou-se ainda que a falta de capacitação dos docentes em relação ao uso dos mecanismos tecnológicos ficava mais evidente, exigindo um momento de reflexão acerca do processo de formação continuada, o qual é fundamental para auxiliar o docente no desenvolvendo de suas habilidades, arrancando-o das amarras do ensino tradicional, o qual não se preocupa em priorizar a aprendizagem como um todo, mas sim o docente como detentor do conhecimento.

Assim, viu-se que a necessidade de um novo modelo de ensino no período pandêmico, em que as escolas precisaram fechar as suas portas, forçou a Escola por meio de seus docentes a repensarem sua prática e, com isso, promover um ensino-aprendizagem centrado nas práticas tecnológicas e em metodologias ativas como o hibridismo, exigindo dos docentes muito empenho e dedicação para uma nova adaptação, já que o ensino presencial não era mais possível, ficando somente o ensino remoto, uma modalidade emergencial que se tornou útil e eficaz para o momento, mesmo com todas as dificuldades apresentadas no decorrer da prática educativa.

É notório que o processo inicial voltado para o ensino remoto/híbrido não foi uma tarefa simples de ser realiza, afinal, as dificuldades iam surgindo à medida que o processo ganhava sua forma, o que exigia do docente muita dedicação e vontade para melhorar e se adaptar às novidades.

Os fatores sociais, econômicos e geográficos que integram o sistema de ensino no Brasil evidenciaram uma realidade ainda mais alarmante, visto que a ideia era a criação de um modelo de ensino que contemplasse a todos os alunos, sem exceção, mas infelizmente a realidade que se apresentava era outra bem diferente.

Além da ausência de qualificação docente para a efetivação dessa prática por meio do ensino remoto, verificou-se também a ausência de recursos tecnológicos

necessários para que docentes e alunos pudessem viver o processo de ensino-aprendizagem na prática mediante o ensino remoto.

A urgência em inserir os mecanismos tecnológicos como elemento de grande relevância para que docentes e alunos pudessem continuar aprendendo mesmo a distância devido à pandemia, trouxe à tona um problema que já foi mencionado aqui neste trabalho, que é a carência de formações continuadas para os professores, a qual também é aprofundada nos estudos de Castro (2015), ao tratar de motes que envolvem o ensino híbrido.

Para Lima e Moura (2015), o ensino híbrido “trata-se de uma forma de ensinar que mistura as melhores práticas da sala de aula tradicional com ferramentas digitais personalizadas ou ajustadas às finalidades pedagógicas”.

Assim, a opção por um trabalho voltado ao ensino híbrido não se estabelece como sendo apenas uma opção, mas sim, uma obrigatoriedade, tendo em vista a sua grande contribuição para a qualidade do ensino e a facilidade de aprendizagem dos alunos.

Contudo, percebe-se que o ensino híbrido exige que todo docente tenha domínio tecnológico, o qual lhes permita criar aulas que alinhem as já conhecidas práticas presenciais com as novas práticas remotas. De acordo com Lima e Moura (2015), “um professor que escolhe o ensino híbrido precisa conhecer, testar, escolher e validar ferramentas digitais”.

Desta forma, uma proposta do ensino híbrido permite que haja uma combinação dentre as práticas pedagógicas aproveitadas durante o ensino presencial com as práticas digitais, visto que, segundo Moran (2015) o “híbrido significa misturado, mesclado, *blended*”.

Para o autor supracitado, “a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. Assim, o desafio contemporâneo está ainda em trabalhar com o ensino híbrido, dominando-se as ferramentas digitais, as quais se mostram imperativas para as práticas do ensino híbrido.

Abrindo uma discussão acerca de tal temática, compreende-se que aqui não se esgota o grande valor do ensino híbrido, muito menos do ensino remoto, tendo em vista que o desígnio deste estudo foi o de promover um breve debate acerca dos desafios que os docentes da Educação Básica encontram, desde o período pandêmico, para desenvolver suas aulas por meio de uma mescla de práticas do

ensino realizado no ambiente educacional formal, com as ferramentas tecnológicas, com as quais muitos docentes ainda não têm domínio para que haja um bom aproveitamento desta metodologia ativa que é o ensino híbrido. Desta forma, entende-se que novos discursos devem ser erguidos acerca de análogo tema, indispensável para uma Educação de qualidade.

METODOLOGIA

Uma pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um campo específico do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, procedimentos de congressos, etc. Não se destina especificamente à coleta de dados da natureza, mas não é apenas uma transcrição.

Os métodos qualitativos levantam mais questões éticas do que qualquer outro método, principalmente porque a distância entre os pesquisadores e a geodésia é muito próxima. Embora a maioria dos pesquisadores (especialmente os sociólogos) preste pouca atenção a essa questão, as discussões de longo prazo - especialmente entre os antropólogos - visam abordar a relação de longo prazo entre os dois pólos da situação de pesquisa (ZALUAR, 1986, pg.53).

CONCLUSÃO

Por meio da leitura deste estudo, compreende-se que o aproveitamento das ferramentas tecnológicas no ambiente educacional mostra-se a cada dia mais presente nas práticas pedagógicas, isso se vê não somente quando se fala da EaD - Educação à distância, como também quando se versa acerca de todos os níveis, fases e modalidades de ensino, o que foi claramente forçado graças ao período da pandemia do Coronavírus.

Contudo, vê-se aqui que a Escola ainda se depara com a carência de compromisso governamental, tendo em vista que o governo não se preocupa em agenciar para elas medidas que realmente colaborem para que haja uma Educação de qualidade e para todos, tanto de forma presencial quanto remota, por meio do ensino híbrido, metodologia ativa discutida neste estudo. Assim, em suma, vê-se que tal carência supracitada colabora para que haja dificuldades quando se pensa em

semelhante modelo de ensino nas escolas, e uma dessas carências está na ausência de domínio tanto técnico quanto pedagógico dos docentes, para que possam desenvolver as suas aulas tendo em vista o padrão do ensino híbrido, o qual claramente pode contribuir para a qualidade da Educação e do aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, E. A.; COELHO, V. *et al.* Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 6, n. 2, 2015.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. de. O professor no ensino híbrido. *In*: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

LOPES, A. P. B.; BUENO, J. L. P.; MASCARENHAS, S. A formação do professor frente às TICs. **Revista Amazônica**, ano. 10, v. XIX, n. 1, jan./jun. 2017.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, Edição especial, 2020.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

WARD, H. Uso e abuso da tecnologia da informação e da comunicação. WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

Capítulo 5 - O APROVEITAMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO EAD E SUA CONTRIBUIÇÃO

RESUMO

O avanço tecnológico veio ao mundo para trazer mudanças de grande relevância aos diversos setores da sociedade. Com isso, elucida-se que antigamente as atividades levavam muito tempo para serem realizadas e organizadas, sendo que, com o surgimento da tecnologia, tudo ficou mais prático e rápido, trazendo melhorias, principalmente para o sistema educacional, o qual permitiu que o educador conseguisse desenvolver estratégias mais efetivas para a aquisição dos saberes dos educandos, ou seja, servindo de suporte para o sucesso de seu trabalho. Em contrapartida, percebe-se que a vinda da tecnologia à sociedade evidenciou inúmeras modificações nos comportamentos das pessoas, as quais passaram a se distanciar mais de seus familiares e amigos, para se manterem conectadas à rede, preferindo o contato virtual, em vez do presencial, como acontecia antes da chegada da tecnologia. Com isso, cita-se como ótimo aproveitamento de tais ferramentas, muitas unidades de ensino têm feito o uso constante da ferramenta Google, vista como um mecanismo de IA e que tem sido fundamental para que o avanço tecnológico, por meio da IA, garanta o seu espaço no mundo, trazendo mudanças significativas aos sujeitos, tanto pessoal quanto profissionalmente, além de priorizar a Educação, objetivo principal dessa trajetória de estudos. Assim, tendo em vista tal panorama a ser debatido, a trajetória de construção desse trabalho caminhou em torno de uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico com o intuito de apresentar um entendimento claro e sucinto a respeito do mote escolhido para esse processo de reflexão.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Ensino. Inteligência Artificial.

ABSTRACT

Technological advances came to the world to bring changes of great relevance to the various sectors of society. With this, in the past activities took a long time to be carried out and organized, and with the emergence of technology, everything became more practical and faster, bringing improvements, mainly to the educational system, which allowed the educator to managed to develop more effective strategies for acquiring knowledge from students, that is, serving as support for the success of their work. On the other hand, it is clear that the arrival of technology in society has shown numerous changes in

people's behavior, which have started to distance themselves more from their family and friends, in order to remain connected to the network, preferring virtual contact, rather than face-to-face contact. , as it was before the arrival of technology. With this, it is cited as a great use of such tools, many teaching units have made constant use of the Google tool, seen as an AI mechanism and which has been fundamental for the technological advance, through AI, to guarantee the its space in the world, bringing significant changes to the subjects, both personally and professionally, in addition to prioritizing Education, the main objective of this trajectory of studies. Thus, in view of this panorama to be debated, the trajectory of construction of this work walked around theoretical-bibliographical research in order to present a clear and succinct understanding of the motto chosen for this reflection process.

Keywords: Learning. Education. Teaching. Artificial intelligence.

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial – IA - vem ao longo dos anos se destacando por sua enorme contribuição em relação à utilização de sua ferramenta para diversas situações, especialmente no que tange a sua capacidade de solucionar problemas, propiciar e antecipar tarefas, desenvolver trabalhos com um enorme coeficiente de dados, dentre outras coisas, as quais se tornam relevantes para uma prática educativa por meio da EAD - Educação a Distância.

Esse cenário possibilita aos docentes que atuam com a EAD, em sua maioria, sentirem o desejo de adquirir saberes a respeito da IA tencionando atingir uma grande quantidade de informações em relação às vantagens de se utilizar essa ferramenta, bem como buscar o entendimento adequado para a realização de treinamento, com o propósito de desenvolver uma prática educativa significativa, objetivando um ensino de qualidade.

Assim sendo, percebe-se que ela, a inteligência artificial, torna-se cada vez mais relevante, pois, ela, além de propiciar recursos e desenvolvimento, abre os olhos daqueles que sentem o desejo de melhorar a sua maneira de atuar nas diversas áreas, inclusive, na educacional.

Não é à toa que na atualidade essa ferramenta tenha sido tão evidenciada, afinal, ela pode ser utilizada nas diversas áreas científicas, sendo de grande importância para o mercado de consumo e de conhecimento, provocando sugestões importantes, capazes de ser utilizadas para inúmeras situações, dentre elas, tomadas

de decisão e resolução de problemas que dizem respeito aos empecilhos vinculados às questões de desenvolvimento das organizações e evolução do faturamento, mediante ações inovadoras e feedbacks que sirvam de parâmetro para aceitáveis suposições e indagações.

Levando em consideração o trabalho desenvolvido mediante a pesquisa de mercado, descobre-se que é possível identificar inúmeros métodos em que a IA é capaz de colaborar, com o intuito de apresentar um amplo processo de evolução, bem como uma performance mais qualificada, adquirindo, dessa maneira, uma coleta de dados apurada e dentro dos padrões de qualidade.

Ressalta-se que os métodos de processamentos reduzidos na IA, como é possível identificar no processamento da linguagem natural denominada de *machine learning*, bem como o esboço dos inúmeros saberes, revelam-se altamente eficazes e significativos quando se propõe a ativar a informação, auxiliando positivamente em relação ao tratamento de dificuldades relacionadas ao trabalho de pesquisa de mercado e sobre as tomadas de decisão mais apropriadas nos diversos contextos.

Ademais, elucida-se que a IA vai muito além, uma vez que propicia não somente a qualidade, mas também segurança para com os dados disponibilizados pelas empresas, atuando de maneira organizada e aperfeiçoando cada vez mais os procedimentos que envolvem as diversas etapas da pesquisa, de modo geral.

Levando em consideração os apontamentos de Monteiro (2015), compreende-se que as diversas esferas da sociedade trabalham com atividades que abarcam uma enorme quantidade de dados e informações, desse modo, ao utilizarem em sua prática o auxílio da inteligência artificial perceberão que todas as suas produções diárias atingirão grandes melhorias, visto que o suporte dessa ferramenta permite que o processamento de todas as informações aconteça numa velocidade muito maior do que antes, trazendo para as organizações maiores chances de evolução.

Isto posto, elucida-se que, durante a coleta de dados e informações, sejam elas primárias, secundárias ou até aquelas que envolvem análises de relatórios de grande relevância, a IA terá de ser aplicada mediante a utilização de máquinas preparadas para trabalhar com algoritmos de alta complexidade, as quais estão alicerçadas em metodologias humanas de trabalho, dentre elas, *data mining*, *frames*, redes neurais e cadeias semânticas, que atuam com eficiência e celeridade para que os possíveis atrasos ou erros não venham a ocorrer com tanta frequência.

Diante o exposto, percebe-se o quanto a pesquisa de mercado e de comunicação é capaz de se mostrar competente para o processo de aprimoramento de suas próprias capacidades, ou seja, sua performance em relação aos procedimentos e atividades periódicas, principalmente quando se trata da automatização de artifícios habituais, dentre os quais estão: o controle e o monitoramento de campo e métricas.

Cita-se aqui como sendo uma ferramenta importante e bem aproveitada no meio educacional a Ferramenta Google a qual contribui, por exemplo, com sua Ferramenta de pesquisa Google, a qual é uma forma de IA estreita, por meio de assistentes virtuais, tendo ainda o Bard, um serviço que simula conversas reais utilizando-se da IA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância dos sistemas tutoriais inteligentes

A Introdução deste estudo evidenciou, de maneira clara, a relevância da IA para a EAD, no entanto, não basta somente ter conhecimento a respeito desse fato, é preciso entender como se deu todo o seu processo histórico de desenvolvimento, o qual abarca o surgimento dos Sistemas Tutoriais Inteligentes – STIs, assim como adquirir saberes basilares que dissertam acerca de sua composição estrutural.

A informatização do ensino, em épocas anteriores, era utilizada única e tão somente para o desenvolvimento de práticas de caráter administrativo e gestão escolar, as quais se mantinham envolvidas com as atividades de elaboração do histórico escolar, listas de frequências, avaliações, cadastro de estudantes, dentre outras coisas nesse âmbito.

Todavia, percebe-se que, mesmo na sociedade contemporânea, a qual está amplamente envolvida com os mecanismos tecnológicos, os motes que abarcam os problemas de ordem administrativa ainda não foram estabelecidos, o que requer de modo urgente o suporte dos mecanismos tecnológicos, nesse caso, o uso adequado da informática.

Diante dessa premissa, ressalta-se a necessidade de refletir atentamente a respeito do avanço tecnológico, levando em consideração o uso da Inteligência Artificial no sistema educacional, uma vez que ele se revela capaz de trazer melhorias consideráveis para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos

educandos interesse contínuo em seu processo de aprendizagem, além de favorecer na criação de estratégias de ensino diversificadas pelo docente durante a sua prática educativa.

Nesse sentido, verifica-se que a sua relevância, no que tange a realização das atividades, favoreceu de maneira significativa a sua inserção no meio educacional, principalmente no campo da EAD, abrindo, com isso, caminhos para que o seu uso fosse permitido.

No início, percebeu-se que muitos educadores demonstraram certa resistência ao utilizarem essa ferramenta no ambiente de sala de aula, temendo que a sua chegada tivesse um efeito contrário e tomassem o seu lugar de trabalho, mas o que eles não sabiam era que essa ferramenta chegava para auxiliá-los em suas práticas educativas diárias, possibilitando a criação de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas com o propósito de tornar o aprender ainda mais efetivo.

Diante dessa premissa, elucida-se que a utilização do computador na Educação, ou seja, mais precisamente em sala de aula, revela dois pontos bastantes relevantes. Dentre eles, estão o computador, como mecanismo de suporte pedagógico inclinado para aperfeiçoamento das competências intelectuais dos alunos, revelando como modelo a o emprego da IA na EAD, ou seja, quando as plataformas digitais servem de meios para a aquisição dos saberes, como é o caso da Ferramenta Google, muito usada na atualidade; e a utilização dos mecanismos tecnológicos, como por exemplo, o computador com o propósito de organizar e planejar as práticas educativas, as quais serão desenvolvidas em sala de aula, levando em consideração a capacidade que o computador possui para tornar o aprendizado do aluno mais efetivo, mediante estratégias de ensino diversificadas e envolventes, e poder usá-lo em sua vida cotidiana quando necessário, principalmente, no que diz respeito ao seu aprendizado.

A inteligência artificial na educação EAD

É importante ressaltar que a IA, a qual tem sido discutida assiduamente no decorrer deste trabalho, não é uma ferramenta exclusivamente da atualidade, visto que a sua existência data do início da década de 40, momento em que havia estudos amplamente comprometidos com as estratégias e averiguações a respeito do

funcionamento do cérebro, almejando desenvolver um trabalho de formalização de sua postura.

Assim sendo, salienta-se que o grande desejo se dava pela busca de novas alternativas de utilização do computador, as quais se mantinham apenas na teoria. A esse respeito, Borba e Penteado (2001) esclarecem que “as ideias que se formavam em torno da IA já estavam em gestação desde os anos 30”.

Percorrendo a literatura que discorre a respeito da temática que abrange a IA, descobre-se que o especialista McCorduck (1979) foi o precursor dessa terminologia de modo oficial. Ao mesmo tempo, compreende-se que mesmo diante de toda a sua relevância, a IA foi tema de grandes discussões, especialmente no que dizia respeito a sua designação, julgado por determinadas pessoas como uma terminologia altamente presunçosa.

Ressalta-se que devido à ausência de conhecimento acerca dos fundamentos da inteligência e os termos práticos conferidos à capacidade de processamento dos computadores, abrolharam inúmeras promessas que levaram a grandes desilusões, impossibilitando a existência de uma definição de caráter formal e breve, com o intuito de explicar a IA, uma vez que para esse fim seria necessário explicar a inteligência propriamente dita. Com esse objetivo, determinadas definições foram apresentadas dentre as possíveis de serem compreendidas como definições operacionais. Por exemplo:

McCarthy e Hayes (1969, p. 73), em seus conceitos, acrescenta que “uma máquina é inteligente se ela é capaz de solucionar uma classe de problemas que requerem inteligência para serem solucionados por seres humanos”.

Enquanto isso, os pensamentos de Barr e Feigenbaum (1982), definem a IA como sendo “parte da ciência da computação que compreende o projeto de sistemas computacionais que exibem características associadas, quando presentes no comportamento humano, à inteligência”; ou ainda como sendo “o estudo das faculdades mentais através do uso de modelos computacionais”

Desse modo, é possível verificar que, com o passar dos anos, foram surgindo duas vertentes de pesquisa altamente relevantes, ou seja, a vertente biológica, focada no funcionamento do cérebro e neurônios; e o estudo do raciocínio e da cognição.

Com todo este panorama em mente, salienta-se a importância de se trabalhar de maneira profícua com a IA no campo educacional, principalmente quando se fala

acerca da EAD, na qual os alunos necessitam de ferramentas que realmente aquilatem a Educação, facilitando, ainda, o seu estudo e aprendizagem.

METODOLOGIA

O método utilizado para a confecção desta pesquisa é de revisão bibliográfica de caráter descritivo e cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica é a investigação de materiais de referência teórica que foram analisados e publicados em formato escrito e eletrônico, como livros, artigos científicos e páginas de sites. Qualquer trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica, que possibilita ao pesquisador compreender o conteúdo da pesquisa sobre o assunto (FONSECA, 2002, pg. 47).

Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva pode ser criticada porque pode descrever com precisão fenômenos e fatos. Isso foge da possibilidade de verificação por meio da observação. Também para o autor, às vezes os investigadores não revisam estritamente as informações e os resultados podem estar errados; as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, mas quantificáveis e produzirão imprecisões.

CONCLUSÃO

Com este estudo, compreende-se que o avanço tecnológico veio ao mundo para trazer mudanças de grande relevância aos diversos setores da sociedade. Com isso, elucida-se que antigamente as atividades levavam muito tempo para serem realizadas e organizadas, sendo que, com o surgimento da tecnologia, tudo ficou mais prático e rápido, trazendo melhorias, principalmente para o sistema educacional, o qual permitiu que o educador conseguisse desenvolver estratégias mais efetivas para a aquisição dos saberes dos educandos, ou seja, servindo de suporte para o sucesso de seu trabalho.

Na sociedade contemporânea, a IA se tornou altamente relevante e, por conta disso, a sua terminologia ganhou enorme evidência no interior das grandes organizações, principalmente por sua importância no mercado universal, tendo-se em vista a EAD.

Percebe-se que esses mecanismos tecnológicos se revelam altamente eficientes, levando-se em consideração o processo de simulação das habilidades

humanas vinculadas à cognição, em outras palavras, o entendimento mais objetivo da IA advém da expectativa de solutos de âmbito tecnológico por conta do trabalho de operação eficaz.

A utilização das IAs tem se tornado cada vez mais comum nas organizações, devido as competências que elas possuem para realizar tarefas sem ajuda de alguém, visto que são altamente organizadas, para atuar como se fosse uma pessoa, um ser humano. Por isso, conseguem, realizar análises de dados e observar, expandindo, dessa maneira, os seus diversos saberes.

Em síntese, acrescenta-se que, diante de toda essa trajetória discursiva, o trabalho aqui desenvolvido não apresenta um fim em si mesmo, significando que é necessária uma busca constante em torno dessa temática, almejando ampliar continuamente saberes fundamentais para uma prática significativa em prol do bom aproveitamento da IA, especialmente quando se versa acerca da EAD.

REFERÊNCIAS

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FEIGENBAUM, E. A. Applications-Oriented, AI Research: Education. *In: The Handbook of Artificial Intelligence*. Los Altos, CA: William Kaufmann, 1982.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1985.

MCCARTHY, J.; HAYES, P. J. Some philosophical problems from the standpoint of artificial intelligence. *In: MICHIE D.; MELTZER, B. (editors). Machine Intelligence 4*. Edinburgh, GB: Edinburgh University Press, 1969. p. 463-502.

MCCORDUCK, P. **Machines Who Think**. San Francisco: Freeman, 1979.

MONTEIRO, Samuel Alves. Gestão da Informação e Qualidade: investimentos teóricos para a Ciência da Informação. **Ciência da Informação em Revista**, v. 2, n. 2, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WINSTON, P. H. **Artificial Intelligence**. 2nd Edition. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing Company, 1984.

Capítulo 6 - AS SALAS DE RECURSO MULTIFUNCIONAIS NA INCLUSÃO INFANTIL

RESUMO

Quando se busca um trabalho voltado para a reconstrução do sistema de ensino, almeja-se que os padrões de acolhimento oferecidos aos estudantes com NEE - Necessidades Educacionais Especiais tenham o objetivo de agenciar uma inclusão verdadeira e de qualidade, especialmente quando se versa acerca da SRM - Sala de Recursos Multifuncionais. Desta forma, este estudo objetiva exibir em seu escopo uma abordagem de caráter reflexivo, comprovando, por meio de pareceres teóricos de estudiosos renomados que dissertam acerca da área em questão, toda a importância da SRM quando voltada ao AEE - Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com NEE. Entretanto, faz-se importante dizer que as escolas que disponibilizam tal padrão de atendimento não devem jamais fugir da busca por estratégias e padrões de ensino que se mostrem inovadores, permanecendo sempre em parceria com seus educadores, para conseguir, desta forma, suprir as deficiências características dos alunos com NEE e permitir que realmente se estabeleça o método de inclusão, beneficiando, assim, a totalidade das necessidades de tais alunos e não apenas fazendo jus a sua permanência física na escola, contudo, levando ainda tais alunos a um aprender verdadeiramente significativo, por meio de um método de intercâmbio entre todos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pedagogia. Psicopedagogia. Inclusão. Sala de Recursos.

ABSTRACT

When looking for work aimed at rebuilding the education system, it is hoped that the standards of care offered to students with SEN - Special Educational Needs have the objective of promoting a true and quality inclusion, especially when it comes to SRM - Multifunctional Resource Room. In this way, this study aims to show in its scope a reflective approach, proving, through theoretical opinions of renowned scholars who speak about the area in question, all the importance of SRM when focused on AEE - Specialized Educational Assistance for students with SEN. However, it is important to say that schools that provide such a standard of care must never run away from the search for strategies and teaching standards that prove to be innovative, always remaining in partnership with their educators, in order to be able, in this way, to overcome the deficiencies characteristics of students with

SEN and allow the method of inclusion to be really established, thus benefiting the totality of the needs of such students and not just doing justice to their physical permanence in school, however, still leading such students to truly meaningful learning , through a method of exchange among everyone in the school environment.

Keywords: Pedagogy. Psychopedagogy. Inclusion. Resource Room.

INTRODUÇÃO

O método inclusivo dos alunos com NEE - Necessidades Educacionais Especiais se mostra a cada dia mais como sendo uma temática vastamente abordada e discutida quando se versa acerca do ensino regular.

Entretanto, tal temática apenas começou a ser questionada no Brasil no ano de em 1994, tendo em vista a Declaração de Salamanca, a qual trazia consigo importantes medidas que buscavam em seu escopo indicar novas propostas que eram bem mais atualizadas e voltadas para o sistema educacional.

Com isso, percebe-se que as múltiplas conferências edificadas com este fim foram claramente as responsáveis para que houvesse tanto a universalização da escolarização quanto uma significativa melhora quando se fala da qualidade da Educação, o que sempre foi muito criticado.

Em contrapartida, mostra-se importante salientar que, a partir do instante em que se busca um trabalho voltado para a reconstrução do sistema de ensino, almeja-se que os padrões de acolhimento oferecidos aos estudantes com NEE tenham o objetivo de agenciar uma inclusão verdadeira e de qualidade, especialmente quando se versa acerca da SEM - Sala de Recursos Multifuncionais.

Figura 1 – As Salas de Recurso Multifuncionais



Fonte: Pet Pedagogia (2022)

Desta forma, entende-se que para se chegar aos resultados positivos ambicionados, quando se fala do ensino regular e especialmente do AEE – Atendimento Educacional Especializado, deve-se inicialmente haver uma indispensável parceria dentre o docente e a família dos estudantes com NEE, a qual deverá partilhar com o docente o padrão de deficiência do estudante, tendo em vista a contribuição de um laudo médico, contudo, apenas isso não se faz suficiente para se chegar aos resultados ambicionados.

É extremamente necessário, ainda, que as escolas que realmente se mostram preocupadas com o desempenho dos estudantes das turmas de AEE consiga, realmente, fazer um trabalho sério e dedicado para que as práticas desenvolvidas permaneçam sempre em concordância com as indigências de seu alunado.

Para tanto, tais docentes necessitam se especializar e buscar sempre promover estruturas pedagógicas proficientes, como por exemplo ferramentas educacionais que facilitem seu trabalho em salas de AEE e a aprendizagem de seus alunos.

Quando se fala acerca da aquisição do conhecimento nestas turmas especiais, entende-se claramente a importância do método de ensino-aprendizagem, o qual é visto como sendo uma prática muito complexa, pois tais estudantes, devido ao fato de serem diferentes, têm o seu próprio ritmo para aprenderem, sem importar se eles apresentam ou não determinada deficiência, competindo, assim, a escola, o encargo

de ofertar a eles recursos diferenciados para que tais desafios sejam suavizados e a aprendizagem aconteça de forma significativa e expressiva.

Desta forma, este estudo objetiva exibir em seu escopo uma abordagem de caráter reflexivo, comprovando, por meio de pareceres teóricos de estudiosos renomados que dissertam acerca da área em questão, toda a importância da SRM quando voltada ao AEE dos estudantes com NEE.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Importância das Salas de Recursos no Ambiente Escolar

Levando-se em consideração todos os apontamentos teóricos colhidos no decorrer deste estudo, especialmente quando se versa acerca dos dizeres de Souza (2015, p. 76), descobre-se que antigamente os indivíduos com NEE eram totalmente jogados de lado, sendo abertamente impedidos de viverem em meio a sua própria sociedade, sendo claramente abandonados e, geralmente, viviam isolados e presos em asilos ou em suas próprias casas, outros eram até mesmo condenados à morte, devido a sua deficiência.

O processo de inclusão de portadores de deficiência das unidades escolares permite que, não somente a escola, mas também o docente, compreenda de maneira ampla o que ser “diferente” com o intuito de saber lidar com essas diferenças sem que exclua, por qualquer motivo, os seus alunos.

Numa perspectiva que abarque a escola pública brasileira, entende-se perfeitamente que não é uma tarefa fácil lidar com o diferente, pelo simples fato das salas se revelarem abarrotadas de alunos, no entanto, cabe ao docente buscar acima de qualquer desafio que se apresente compreender o aluno com todas as suas especificidades para que o aprendizado oferecido seja satisfatório.

Por outro lado, é imprescindível que se esclareça que o sujeito, sem exceção, mesmo com todas as suas limitações, carrega consigo também suas competências e habilidades. Infelizmente, devido a todo o processo de caráter histórico que envolve a Educação Inclusiva, nem todos os docentes se revelam capacitados para lidar com as especificidades dos alunos portadores de deficiências, dificultando, por sua vez, todo o processo de inclusão e, muitas vezes, sendo conivente com a exclusão.

É sabido que esse processo de inclusão de alunos portadores de deficiência no ambiente escolar não é uma tarefa fácil, contudo, além de acontecer de maneira

rápida, exige-se que haja uma preparação mediante pesquisas, trabalho árduo e a dedicação de todos os envolvidos com a Educação, sem esquecer jamais da família, dos alunos em geral e da comunidade escolar.

No decorrer do tempo, as transformações passaram a acontecer de forma expressiva, contribuindo para que, por volta dos anos 70, nascessem ações voltadas para uma conscientização direcionada para a inclusão dos estudantes com NEE.

Segundo os estudos de Carneiro e Leite (2017, p. 11), “as iniciativas acima mencionadas se tornaram evidentes, ganhando relevância e abrindo inúmeros debates acerca desse assunto, permitindo que o Brasil desse início à SRM com o intuito de oferecer suporte ao Atendimento Educacional Especializado”.

Tendo em vista os estudos de Santos (2017, p. 12), compreende-se claramente que o AEE “era um serviço especializado e voltado somente para atendimento aos indivíduos com deficiência e distúrbios severos de aprendizagem e comportamento, em escolas especiais. Também eram atendidas nesse contexto pessoas classificadas com altas habilidades”.

Neste mesmo sentido, o estudioso supracitado ainda explica que o CENESP - Centro Nacional de Educação Especial foi o responsável pelo princípio do método de constituição de escolas e de classes especiais, focando especialmente a questão do aperfeiçoamento profissional dos educadores que ali iriam trabalhar, estabelecendo, assim, uma expressiva melhora no desenvolvimento científico e trazendo consigo novos padrões pedagógicos para que se pudesse promover uma aprendizagem que se mostrasse mais expressiva.

De acordo com os apontamentos de Santos (2017, p. 18),

Seria essencial que houvesse um processo de integração dos alunos com NEE no ambiente escolar, pois o atendimento oferecido anteriormente, tanto nas escolas quanto nas classes especiais, apresentava estratégias e conteúdos específicos, o que requer das instituições de ensino a execução de um trabalho de adequação com ênfase nas necessidades dos alunos

Bauch (2014, p. 138), por sua vez, cita em seus estudos que atualmente os educadores passam a ter mais ciência acerca das diferenças entre os indivíduos e, com isso, passam também a entender que todos necessitam serem aceitos na sociedade em que vivem, como um todo, o que contribui para que se chegue à aprendizagem.

Entretanto, tal prática vai bem além da simples recepção de estudantes com NEE nas escolas regulares, sendo necessário muito mais, necessitando-se, pois, construir mais métodos de ensino mais diferenciados e prazerosos para que haja um aprender dentro dos padrões de uma Educação preocupada com a qualidade e a inclusão.

Figura 2 – As Salas de Recurso na Educação



Fonte: FAB (2022)

Segundo o autor supracitado, para que haja um método verdadeiramente inclusivo e significativo, faz-se imprescindível que esta inclusão envolva tanto as deficiências quanto as necessidades dos alunos com NEE, especialmente quando se versa acerca do método de ensino-aprendizagem.

Entretanto, para ele, esquecem-se de que o foco precisa permanecer nas pessoas que não veem seus direitos afiançados, ou sejam, naquelas que se veem abandonadas e sem a oportunidade de se ver como parte de uma escola devido as suas deficiências, passando, assim, a encarar múltiplos desafios para participar do método de aprendizagem.

Para Neto et al. (2018, p. 90) “o ato de incluir, é antes de tudo uma lição de cidadania, e respeito para com o próximo. Incluir é reconhecer que existem outros de nós que precisam participar de todos os meios, seja profissional, educacional, social, independente das diferenças”.

De acordo com Camargo (2017, p.11), a inclusão é um modelo de prática de caráter social, a qual percorre todos os campos sociais, como, por exemplo, a vida da pessoa no trabalho, no meio cultural, no seu lazer, nas horas de esporte e, de maneira especial, no meio educacional.

De acordo com os pensamentos de Alves e Andrade (2015, p. 321), “a inclusão educacional de crianças com NEEs é direito obrigatório de todos os alunos à educação de boa qualidade, bem como receber, quando for necessário, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, na sala de recursos multifuncional”.

Para Pasian, Mendes e Cia (2014, p.91):

Para tanto, é importante ressaltar que programa de implantação de Salas de Recursos Multifuncionais promovido pela Secretaria de Educação Especial/MEC foi atribuído para as instituições de ensino tanto estaduais quanto municipais, tencionando garantir acessibilidade, participação e um ensino-aprendizagem nas salas regulares com a oferta do Atendimento Educacional Especializado, sem jamais servir de substituta da escolarização (PASIAN; MENDES; CIA, 2014, p,91).

Entretanto, não se chega aos resultados tão facilmente, ao contrário, faz-se necessário que as escolas agenciem tanto aos estudantes quanto aos seus educadores salas de recursos equipadas com equipamentos de ótima qualidade, que estejam abertamente à disposição de todos, contribuindo para o método de ensino-aprendizagem, tendo nelas profissionais realmente especializados e preparados para poderem trabalhar com tal público.

Bauch (2010, p. 10) salienta em seus estudos que o profissional que trabalha em Salas de Recurso Multifuncionais deve trabalhar “realizando atividades que estimulem a atenção, a percepção, a memória, o raciocínio, a imaginação, a criatividade, a linguagem, dentre outras coisas”.

Neste trabalho, segundo o autor, as práticas lúdicas devem ser desenvolvidas tendo em vista o aproveitamento de jogos e de brincadeiras, os quais, para ele, se mostram capitais para o sucesso do método de ensino-aprendizagem, pois ajuda no aumento das potencialidades dos alunos, trazendo consigo mais desejo pelo aprender, diminuindo as dificuldades de aprendizagem e facilitando a vida educacional dos alunos com NEE.

Contudo, como salientam Carleto et al., (2013, p. 76) “para isso, é preciso que o professor da sala de recurso esteja em constante diálogo com os professores das

salas de aulas do ensino regular, com os profissionais da escola e principalmente com a família”.

Rocha do seu lado, salienta claramente que:

Cabe sempre aos professores procurar novas posturas e habilidades que permitam problematizar, compreender e intervir nas diferentes situações que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que haja mudanças significativas pautadas nas possibilidades e com uma visão positiva das pessoas com necessidades especiais (ROCHA, 2017, p. 57).

Segundo o autor, não é apenas o educador que tem a responsabilidade pelo sucesso do método de ensino-aprendizagem dos alunos com NEE, pois entende-se claramente que os familiares de tais alunos também tem seu papel nesta história, devendo participar de todo o método de forma ativa, sendo claramente imprescindíveis para que o educador consiga conhecer melhor cada estudante, como também as suas necessidades, para, assim, saber como lidar e atender a cada um.

Figura 3 – O Lúdico nas Salas de Recurso



Fonte: G1. Globo (2019)

Assim, de acordo com Silva et al., (2018) “a educação inclusiva está longe de ser uma realidade no nosso país, vários fatores contribuem e dificultam como: medo, aflição, negligência, interesse político e entre outros”.

Com isso, entende-se ser claramente inegável que as escolas regulares, em sua maioria, tendo em vista todos os desafios que enfrentam em seu dia a dia, não se

mostram totalmente preparadas para atender as necessidades dos seus alunos com NEE.

Entretanto, de acordo com todos os desafios apresentados, entende-se que tanto docente quanto escola precisam demonstrar total dedicação e comprometimento em seus trabalhos para que se possa garantir, não apenas a acessibilidade dos alunos com NEE, mas também a sua importante permanência nas escolas regulares, externando, assim, a existência de uma Educação realmente humanitária, democrática e inclusiva.

METODOLOGIA

O desenho metodológico deste trabalho dar-se-á por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo. É sabido que, segundo Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica representa uma habilidade importante nos cursos de graduação, porque constitui a primeira etapa de qualquer atividade educativa. Esse tipo de pesquisa envolve necessariamente a pesquisa bibliográfica preliminar, onde seminários, painéis, debates, resumos críticos e monografias estão intimamente relacionados à pesquisa bibliográfica.

De acordo com Silva e Menezes (2000), a pesquisa descritiva visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de uma determinada população ou fenômeno, o que envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, sendo eles os questionários e observações sistemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura deste estudo, entende-se ser inegável que as escolas regulares, em sua maioria, tendo em vista todos os desafios que enfrentam em seu dia a dia, não se mostram totalmente preparadas para atender as necessidades dos seus alunos com NEE.

Assim, salienta-se que, a partir do instante em que se busca promover uma reconstrução do sistema educacional, almeja-se que os padrões de atendimento ofertados aos alunos com NEE se mostrem atualizados, buscando-se, com isso, resultados profícuos, especialmente quando se versa acerca das salas de recursos multifuncionais destacam relevantes.

Tendo em vista que o processo de inclusão que envolve a escola e o social, no território brasileiro, exige como direito que todos os alunos, sem exceção, sejam matriculados na rede regular de ensino, exige-se das instituições de ensino o preparo adequado para assumir suas responsabilidades e compromissos com a Educação democrática, a qual respeita e valoriza as diferenças. Por outro lado, ainda não se revela adequado o processo que engloba a adaptação dos alunos portadores de deficiência, o que identifica, por sua vez, o real despreparo, não somente do corpo docente, mas de toda a unidade escolar.

O processo de inclusão escolar é um tema bastante complexo e exige atenção redobrada por parte de quem tem a responsabilidade de promovê-lo, pois incluir não é mesmo que jogar o aluno no ambiente escolar sem qualquer orientação ou estratégia pedagógica. Ao contrário, mostra-se necessário que a escola e o corpo docente busquem ir além, promovendo estratégias de ensino adequadas e que estimulem os alunos a um aprendizado de qualidade

Assim, é extremamente necessário, ainda, que as escolas que realmente se mostram preocupadas com o desempenho dos estudantes das turmas de AEE – Atendimento Educacional Especializado, consiga, realmente, fazer um trabalho sério e dedicado para que as práticas desenvolvidas permaneçam sempre em concordância com as indigências de seu alunado.

Para tanto, tais docentes necessitam se especializar e buscar sempre promover estruturas pedagógicas proficientes, como por exemplo ferramentas educacionais que facilitem seu trabalho em salas de AEE e a aprendizagem de seus alunos.

É extremamente necessário, ainda, que as escolas que realmente se mostram preocupadas com o desempenho dos estudantes das turmas de AEE – Atendimento Educacional Especializado, consiga, realmente, fazer um trabalho sério e dedicado para que as práticas desenvolvidas permaneçam sempre em concordância com as indigências de seu alunado.

Com isso, entende-se que tais docentes necessitam se especializar e buscar sempre promover estruturas pedagógicas proficientes, como por exemplo ferramentas educacionais que facilitem seu trabalho em salas de AEE e a aprendizagem de seus alunos.

Em suma, entende-se que trabalhar assiduamente para que a escola se torne inclusiva significa compreender que ela deve caminhar por outros horizontes, buscando promover uma prática educativa que seja solidária, amiga e parceira,

possibilitando aos alunos um processo de interação em que possam estudar e viver em harmonia.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. S. T.; ANDRADE, M. P. F. A Sala de Recursos Multifuncional como um ingrediente essencial na inclusão de crianças especiais, na escola regular de ensino. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, fev. 2015.

BAUCH, K. B. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE**. [S. l.: s. n.], 2014.

CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, mar. 2017.

CARLETO, E. A. *et al.* Sala de recursos multifuncionais: inclusão ou exclusão escolar? **Revista História e Diversidade**, Cáceres, v. 2, n. 1, jun. 2013.

CARNEIRO, S. F.; LEITE, I. Inclusão Escolar: uma abordagem sobre as Salas de Recursos Multifuncionais a partir da perspectiva de gestores, professores e pais. **Revista Includere**, Mossoró, v. 3, n. 1, nov. 2017.

NETO, A. O. S. *et al.* Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, mar. 2018.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Salas de recursos multifuncionais: Revisão de artigos científicos. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 8, n. 3, , nov. 2014.

ROCHA, A. B. O. O papel do professor na educação inclusiva. **Ensaio Pedagógicos**, Sorocaba, v. 7, n. 2, dez. 2017.

SANTOS, L. C. C. **A Sala de Recursos Multifuncionais e seu papel na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. [S. l.: s. n.], 2017.

SILVA, W. A. *et al.* Educação Inclusiva: jogos pedagógicos recicláveis como ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação em Ação**, São Paulo, v. 16, n. 61, set. 2018.

SOUZA, N. C. **Sala de Recursos Multifuncional e seu funcionamento no Atendimento Educacional Especializado em uma escola de Rio Branco-ACRE**. [S. l.: s. n.], 2015.

Capítulo 7 - A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO INOVADOR NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

RESUMO

Este artigo apresenta a tecnologia como instrumento inovador na educação. Os resultados apontaram que as concepções dos professores quanto ao termo tecnologia referem-se ao conceito de TIC. Identifica-se que mesmo não possuindo formação para integrar as TIC ao currículo, os professores as utilizam em suas práticas pedagógicas. Nesta pesquisa, destacou-se o uso dos vídeos como recurso pedagógico. Infere-se que além de fortalecer o processo de aprendizagem da criança, o uso das TIC na escola pode contribuir com a inclusão digital e social, porém, há a necessidade de políticas de investimentos em infraestrutura e formação continuada.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tecnologias. Concepções.

ABSTRACT

This article presents technology as an innovative instrument in education. The results showed that the teachers' conceptions regarding the term technology refer to the concept of ICT. We identified that even without training to integrate ICT into the curriculum, teachers use them in their pedagogical practices. In this research, the use of videos as a pedagogical resource was highlighted. We infer that in addition to strengthening the child's learning process, the use of ICT at school can contribute to digital and social inclusion, however, there is a need for investment policies in infrastructure and continuing education.

Keywords: Early Childhood Education. Technologies. Conceptions.

INTRODUÇÃO

Vive-se em um tempo, que a tecnologia se instalou em todos os setores das nossas vidas, desse modo às escolas também tiveram que se adaptar repensar suas práticas e melhorar o ensino, tornado a experiência educacional mais interessante ao educando.

Os alunos estão conectados com as tecnologias, fazendo as escolas perceberem que é preciso pensar em estratégias, para atrair sua atenção. Os livros e

aulas tradicionais, não são mais as únicas formas de se ensinar e o docente precisar adaptar sua forma de ensino.

Desta maneira o uso do vídeo tem sido um dos recursos audiovisuais mais utilizados nas escolas. Devido a ser um recurso acessível, onde a pessoa pode produzir seu próprio material e trazer uma dinâmica mais interessante para as aulas, tornando o vídeo um instrumento didático. Assim, surge a seguinte questão: qual a importância do vídeo (recurso pedagógico) como instrumento de inovação na educação?

A criança de hoje chega à escola cheia de informações, querendo aprender algo novo, mais atraente e significativo, pois quando se encontra no cuidado da família, tem acesso tecnológico e informações à vontade, assim a escola tem o desafio de ensinar essa nova geração, usando os recursos necessários para alcança-los e um deles é o vídeo utilizado para trazer temas geradores de informação, motivação e problematização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo visa demonstrar a importância da utilização dos vídeos como recurso pedagógico no ensino infantil, pois percebe-se que ao longo do tempo, o vídeo tem sido uma ferramenta bastante utilizada dentro de sala de aula como uma facilidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem, além de ser um instrumento enriquecedor que desenvolve a linguagem, criatividade, a imaginação, coordenação e desperta interesse em aprender. Apesar de ser uma ferramenta aparentemente simples, grande parte dos profissionais tem certa dificuldade de utilizá-lo como recurso pedagógico, usando-a por vezes de maneira equivocada e muitas vezes descontextualizada da didática, o que compromete a eficácia do vídeo como um recurso, tornando só uma distração para entreter os alunos.

A Educação Infantil no Brasil caracteriza como primeira etapa da educação básica, onde é responsável pelo desenvolvimento das potencialidades infantis. Em primeiro lugar observa-se um avanço do conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil aliado ao reconhecimento da sociedade acerca do direito da criança à educação nos primeiros anos de vida. Em segundo lugar a participação crescente da mulher na força do trabalho, notadamente por meio do movimento

sindical e de mulheres, passou a exigir que instituições de educação infantil fossem ampliadas para dar conta dessa nova condição social feminina.

Em terceiro lugar, e como consequência dos itens anteriores, o processo de democratização da sociedade e da educação no Brasil tornou possível o acesso e a permanência de considerável número de crianças de 0 a 6 anos de idade em diversas instituições educativas, das públicas às privadas, sendo contempladas, nessas últimas, as instituições filantrópicas assistenciais, comunitárias e totalmente privadas.

Na fase de 0 a 6 anos, é fundamental ficar bem atento ao tipo de afeto que se oferece às crianças, bem como os modos como elas dão significados às relações estabelecidas com e por elas. Desde o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidados são marcantes para o desenvolvimento saudável da criança. É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, por toques e olhares, que a criança construirá sua identidade e será capaz de rerepresentar o mundo, atribuindo significados a tudo que o cerca. Seus conceitos valores sobre a vida, o belo, o bom, o mau, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período. Contudo:

[...] o desenvolvimento humano não decorre da ação isolada de fatores genéticos que buscam condições para o seu amadurecimento nem de fatores ambientais que agem sobre o organismo, controlando o seu comportamento. Decorre, antes, das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida do indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro. Como todo indivíduo vivo, o humano se inscreve em uma linha de desenvolvimento condicionada tanto pelo equipamento biocomportamental da espécie quanto pela operação de mecanismos gerais de interação com o meio (OLIVEIRA, 2007, p. 126).

Promover a reflexão sobre a imagem de criança que dá suporte às práticas dos educadores e educadoras possibilita a compreensão para estimular condições de igualdade. Tal igualdade pressupõe o reconhecimento das diferenças que se sabe existirem. Para tanto, é necessário ter informação sobre os direitos que necessitam ser assegurados a todas as crianças. Isso exigirá um olhar mais atento e maior sensibilidade, pois as diferenças se manifestam no cotidiano e carecem de “leitura” (decodificação dessas manifestações). Será que de fato está acontecendo, uma relação saudável e de confiança? (Seja nas relações criança – criança, adulto – criança- família, seja na criança grupo social).

A relação entre instituição de Educação Infantil e família não existe sem conflitos, mas precisa ser encarada e redimensionada na perspectiva do diálogo

permanente, por meio da escuta sensível e acolhedora que busca compreender a história de vida das crianças no atendimento de suas necessidades. Na relação com as famílias, alguns equívocos precisam ser superados.

Um deles diz respeito a ideia de que as famílias pobres e negras não tem conhecimento, que não sabem ensinar seus filhos que não se preocupam com a educação deles que não tem noção de higiene, que não sabem como alimentá-los, que são supersticiosas e que necessitam de alguém de fora da família que as ensine a educá-los.

É indispensável que o educador ou educadora tenha habilidades no olhar e perceba que o processo pelo qual vem passando a Educação Infantil exige novas posturas dos educadores, que devem considerar a realidade de vida dos educandos e o contexto social, cultural e tecnológico em que estão inseridas as crianças. A educação como um todo, em especial a educação infantil precisa contribuir para desmistificar um conceito único de infância, chamando atenção para o fato que existem infâncias, e não infância pelos aspectos sociais, culturais políticos e econômicos que envolvem essa fase da vida.

Refletir sobre um bom desenvolvimento na aprendizagem dentro da escola é também, pensar nos espaços que têm sido destinados para que a criança possa viver esse tempo tão significativo da vida com todos os direitos e deveres assegurados. As atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas não devem ser apenas uma mera repetição do cotidiano, como: alimentação, higiene etc.; mas, tais atividades devem ser ressignificadas para que as crianças reflitam e compreendam a necessidade delas.

Esse cotidiano de atividades deve incluir entre outras coisas: a leitura, o uso de microcomputador, exibição de vídeos, audição de canções infantis, histórias de fada (Cf. OLIVEIRA, 2007, p. 226), portanto, o uso das TIC se torna fundamental para que o trabalho nessas instituições seja qualitativamente enriquecido. Além das diferentes apropriações dos espaços educativos e sociais é necessário que os docentes desenvolvam uma variedade de habilidades voltadas para a cultura. Pois o desenvolvimento intelectual da criança não ocorre por si mesmo, mas é fruto da atividade do homem em relação com o meio.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é uma revisão bibliográfica, inserida prioritariamente no meio acadêmico, visando o avanço e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de trabalhos publicados. Para Vosgerau e Romanowski (2014), a revisão bibliográfica é uma habilidade essencial para a graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer atividade acadêmica.

Pesquisa descritiva ou métodos de pesquisa descritiva são procedimentos usados na ciência para descrever as características de um fenômeno, sujeito ou população a ser estudada. Ao contrário dos métodos analíticos, não descreve por que um fenômeno ocorre, mas simplesmente observa o que acontece sem procurar uma explicação, que visa descrever o estabelecimento de relações entre características ou variáveis de populações ou fenômenos específicos (TAMAYO, 1994).

Para Minayo & Sanches (1993), uma análise qualitativa completa interpreta o conteúdo do discurso ou fala cotidiana dentro de um quadro de referência, onde a ação e a objetivação nas instituições permitem ir além da informação óbvia e alcançar o significado potencial.

DISCUSSÕES

O surgimento e o posterior desenvolvimento da EAD no Brasil, dos quais são indissociáveis as circunstâncias econômicas, sociais e políticas. As transformações no mundo do trabalho, principalmente a mudança do paradigma pós-fordista, a globalização e os programas de qualidade, desencadearam a necessidade da educação continuada. As novas tecnologias da comunicação, bem como os avanços da microeletrônica, telecomunicações e informática ampliaram as possibilidades de comunicação, graças a maior disponibilidade de meios e à integração entre eles, sendo, portanto, fundamental para a viabilização da educação continuada a distância.

O início da utilização da EAD no Brasil não pode ser indicado com precisão. Sua história tem sido associada à formação profissional através de ensino por correspondência, que exerceu um papel muito importante na educação técnica do Brasil. O rádio foi o segundo recurso a ser utilizado para EAD no Brasil e tem dado ainda contribuição relevante.

Os sistemas semipresenciais trouxeram o elemento de relacionamento monitor-aluno com a introdução de recursos de consulta via telefone ou carta. Nas últimas décadas, os programas de TV e o uso do computador tornam a aprendizagem mais fácil, direta e eficaz. Um levantamento efetuado pelo Ministério da Educação em 1970 registrou a existência de 3 estabelecimentos de ensino utilizando EAD, principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro.

No fim da década de 80 e início dos anos 90, nota-se um grande avanço da EAD e atualmente são oferecidos incontáveis programas educativos por meio de instruções programadas para microcomputadores, vídeos, CD-ROM'S, fitas K-7, videoconferências, teleconferências e Internet, como formas de autoaprendizagem.

A rápida obsolescência do conhecimento, causada pelas contínuas mudanças tecnológicas e mercadológicas que impõe a necessidade de transformar o aprendizado em uma prática constante, faz surgir o aprendizado eletrônico no fim dos anos 90. Também chamado de e-learning, está sendo considerado uma revolução na forma de promover capacitação de funcionários e gerar vantagem competitiva com custos reduzidos. Seu grande potencial não se limita à facilidade de acesso.

Ele também permite a difusão de conteúdos atualizados, dinâmicos e personalizados, propicia melhores experiências de aprendizado e estimula a colaboração das pessoas com seus pares e especialistas. A evolução contínua e rápida da Internet, abrindo caminho para mídias interativas promete superação dos obstáculos tecnológicos ainda existentes no Brasil. É fácil concluir que a revolução, causada pela educação online está apenas começando.

Estar conectado é uma condição para estar incluído na sociedade da informação e comunicação. Esta é uma das questões que deve ser discutida de forma crítica, que aponte caminhos e metas que passem a incluir o maior número de pessoas possível. Se esta é uma das condições de inclusão que venha acontecer de maneira mais responsável. A escola pública pode representar e atuar como uma das alternativas para o uso das novas tecnologias, com base nas informações e comunicações superando as consequências apontadas em nível cultural e social.

Todo o sistema tecnológico não pode ser entendido ou visto de forma isolada, o mesmo nos transporta para um contexto globalizado sujeito a mudanças constantes, as quais nos proporcionam novos acessos a essas bases e dados de informação. Precisa-se estar aberto, pois, está-se inserido num processo de evolução, o qual nos enriquece e nos eleva cada vez mais a capacidade de sermos cidadãos e cidadãs na

busca de informações, conhecimentos e experiências que permeiam o mundo da informatização.

A utilização das novas tecnologias nos possibilita uma reflexão crítica da realidade como novos espaços geradores de inovações. É pelo processo de comunicação que as pessoas interagem sem perder sua capacidade subjetiva de aprender. Ninguém pode aprender pelo outro, mas é possível criar condições que levem a uma interação, tornando a comunicação e a informação um canal indispensável à vida em comunidade, o que pressupõe transformação nas organizações contemporâneas, inclusive a escola que deve ser gerida de forma diferente e com um processo diferente de ensino aprendizagem.

O que deve ser considerado diferencial é sair do modelo autocrático, para um processo de gestão democrática, rompendo limites e quebrando paradigmas ultrapassados, trazendo para dentro das estruturas educacionais as novas tecnologias.

Esta modalidade possibilita uma democratização do acesso ao conhecimento, que pode ser ofertada para todos, atendendo alunos geograficamente dispersos; favorece a igualdade de oportunidades educativas e evita êxodos que incidem negativamente no desenvolvimento regional; propicia, também, a aprendizagem autônoma, ligada à experiência, fora do contexto de sala-de-aula, em ambientes profissionais, o que gera autodeterminação, independência de critérios e realização pelo esforço pessoal; promove um ensino inovador e de qualidade pelo planejamento acurado da instrução, pela elaboração dos recursos didáticos por especialistas de renomada competência em cada assunto e pelas frequentes avaliações do próprio sistema; incentiva ainda a educação permanente, com a promoção de atividades de extensão educacional e cultural, reciclagem para o aperfeiçoamento profissional, dentre outros.

Ao ser comparada com o ensino presencial, a educação a distância pode sofrer certas limitações que necessitam ser superadas, por exemplo, as escassas ocasiões para interação, limitação para alcançar os objetivos nas áreas afetivas e atitudinal; maior lentidão na retroalimentação (feedback); necessidade de planejamento a longo prazo; homogeneidade dos materiais instrucionais (pacotes); necessidade de que o aluno possua elevado nível de compreensão de textos e saiba utilizar os recursos de multimídia; menor confiabilidade dos resultados da avaliação; maior probabilidade de evasões; custos iniciais elevados; serviços administrativos mais complexos.

Sabe-se que toda criança também é educada pela mídia, aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo e a si mesmo ouvindo as pessoas ditarem como viver, como ser feliz ou infeliz e até mesmo como amar e odiar e isso é feito de forma sedutora e ilusionista. A mídia envolve o sistema da comunicação e se torna necessário identificar e utilizar suas influências nos espaços escolares e enfrentar o desafio de desenvolver a consciência crítica dos alunos com relação aos benefícios apresentados pelas novas tecnologias.

Já existe em várias escolas o uso dos meios de multimídia nas próprias salas de aula, como lousas digitais, computadores com acesso à internet e a distribuição de notebooks para professores e crianças nos primeiros anos do ensino escolar. São muitos os casos de sucesso na utilização das tecnologias em sala de aula como aliada no processo de ensino aprendizagem, pois a criança independentemente da idade mantém um contato frequente com tais instrumentos, e a escola deve aproveitar-se disto desde cedo, ou seja, desde a educação infantil.

A ideia de utilizar computadores para ensinar crianças a se tornarem melhores pensadores surge como algo novo e permeado ainda de alguns mistérios, pelo fato de que os docentes não reconhecem ainda em sua maioria como essas tecnologias podem ser usadas para facilitar o trabalho de ressignificação de conceitos que é o papel da escola.

O vídeo é um dos instrumentos tecnológicos mais utilizados, desde bebês os pais acostumam seus filhos a verem vídeos infantis, muitas das vezes até reclamam, pois com o processo de crescimento, as crianças querem ver os mesmos vídeos repetidamente, e isso ocorrer devida a cada vez que a criança assiste descobre algo novo, o primeiro momento ele foca nas cores, depois no que está ouvindo, assim ele consolida as informações através dessa repetição. Sendo assim o vídeo conecta a criança a novas descobertas e ao mundo exterior.

De acordo com Moran (1996) o vídeo parte do concreto, do visível, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele nos toca e "toca-se" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sente-se experiências sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Com isso percebe-se que o vídeo na educação infantil, nos possibilita a uma nova construção de conhecimento, utilizando de uma forma simples, objetiva e que está ao alcance de todos, nesse sentido Melo (2004, *apud* Vygotsky), traz uma concepção de que aprendizagem demanda uma prática pedagógica que privilegie a

participação ativa do aluno e do professor, trazendo uma interação, tanto entre eles, como social e o vídeo torna-se um instrumento que aproxima o aluno do meio social, pois consegue visualizar na prática o conteúdo exposto, para reafirmar isso, Moran (1995) destaca que, a integração do vídeo ao cotidiano da sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem, mais serve para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e interação social, levantando novas questões durante o processo, por isso é necessário aproximar a realidade do aluno, para dentro de sala de aula, proporcionando uma experiência real e significativa.

A evolução no processo educacional vem se aprimorando, tanto no quesito metodologia como em novas matérias didáticas essas inovações surgem para facilitar o processo de aprendizagem do aluno, é de extrema importância que o docente saiba utilizar e explorar os recursos didáticos ao seu favor, pois eles darão suporte as suas aulas, mais não substituem o seu papel e seu mau uso prejudica o educando a adquirir uma aprendizagem significativa e de qualidade, portanto, "Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, éticas." (MORAN, 2007).

O vídeo é uma ferramenta que facilita o processo de aprendizagem do aluno, pois os conteúdos expostos na aula são trabalhados de forma mais envolvente, criativa e eficaz, que permite tanto a produção, a interação com o mesmo, Segundo Silva (2009, p. 9) "o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos".

Apesar de o vídeo ser uma ferramenta de apoio pedagógico, deve-se tomar cuidado, escolhê-lo baseado em critérios, tendo em mente que o intuito não é entreter mais usá-lo como meio de adquirir conhecimento, pois ele pode ter papel de destaque no ambiente de ensino, visto que o mesmo permite a visualização de tudo o que é ensinado, com riqueza de detalhes e atraente ao que vê. Cabe ao docente o filtro do que será exibido, evitando que filmes sem embasamento que acabem prejudicando para aprendizagem do aluno.

Acredita-se que o sucesso das tecnologias na educação depende muito do conhecimento que se tem delas, quanto a sua aplicabilidade, e depende bastante do planejamento do professor. O papel dos educadores é fundamental, portanto, à medida que convivem uma parte do dia com seus educandos, transmitindo-lhes valores e sua consciência em relação ao mundo e as coisas que os cercam.

Existindo uma necessidade de cuidado ao trabalhar com os meios de comunicação, uma vez que o compromisso com o ato de educar favorece o conhecimento, abrindo espaço para a criatividade e iniciativa. Para Belloni & Gomes (2008), no uso das TICs as crianças desenvolvem novos modos de aprender e novas habilidades cognitivas desconhecidas ou ignoradas pelos professores.

Sendo assim, a escola não pode ficar de fora dos avanços tecnológicos, que precisam ser utilizados a partir da educação infantil, pois é na integração do ser humano com o tecnológico que se deve seguir, fazendo que seja um elo entre escola e família, entre trabalho e vida:

[...] o vídeo está chegando à sala de aula. E dele se espera, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. (MORAN, 1993, p.33).

Com base da tecnologia fornecida na educação atualmente, poderia-se elaborar o seguinte plano de aula para o ensino infantil em no módulo remoto:

Ensino de Português: O professor auxilia em seu desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas, que encaminhando aos alunos o saber a ouvir, ler, escrever e analisar em diversas situações, ou seja, ao uso da linguagem em seus diversos objetivos. As atividades podem ser desenvolvidas através de vídeos proporcionando às crianças um contato com diversos gêneros de linguagem, analisando, refletindo e ampliando o universo linguístico aos alunos.

Ensino de Matemática: Nessa etapa é necessária a escolha de vídeos que mostrando objetos gráficos, combinação de imagens, iniciativas dos assuntos relacionados a números, quantidades e sequências. Os vídeos possam vir a não atender todos os assuntos específicos da área, mas podem ser utilizados como forma na disciplina, para que as crianças estabelecessem relações, resolvendo situações problemas, cabendo ao professor desenvolver nos alunos um olhar crítico sobre aquilo que assiste.

Ensino de Ciências: O professor cria oportunidade aos meios, criando situações, desenvolvendo alternativas para que os alunos tenham aprendizagem significativa. As informações podem ser obtidas a partir de filmes em conjunto com as concepções dos alunos podendo conduzir à construção de projetos e à discussão de

problemas em sala de aula. Ao analisar um filme, o aluno desenvolve seu olhar nas questões de identificação, seleção, observação e hierarquia das imagens, como natureza, sociedade e reciclagem.

Ensino de Artes: Com as imagens pode-se criar diversas possibilidades de narrativas visuais, ampliando o universo comunicacional e expressivo. Com as cenas dos vídeos/filmes pode-se abordar diferentes funções da Arte, desenvolver teatro e confecções de personagens.

CONCLUSÃO

O processo educativo está passando por reflexão e habilidade no olhar dos docentes, no olhar daquele educador que questiona, que desafia seus alunos e se desafia, diariamente, que busca mais, que ressignifica sua prática dentro do mundo contemporâneo. É inerente que o educador se utilize de vários olhares. Eles são mais importantes no ato de planejar e avaliar planos de aula. O olhar tem poder para despertar e para intimidar a inteligência.

As principais habilidades de ensino, que nada mais são do que os conjuntos de comportamentos do professor, quando este está face a face com seus alunos. Destacam-se as habilidades de introdução de fatos de forma contextualizada, de aproximação, de olhar para o aluno, de conhecer sua realidade de vida, de manter diálogo com a família, de fazer com que família e escola vivam e assumam dimensões sociais numa perspectiva de cidadania tendo como base fundamental a Educação Infantil através do uso das novas tecnologias.

Muitos fatores contribuem para que a aprendizagem ocorra e devem ser levados em consideração pelos educadores e educadoras, como por exemplo, a quantidade e a qualidade do conhecimento acumulado que constitui a estrutura cognitiva do ser que aprende; o conteúdo que vai ser ensinado e a forma como ele está organizado; as maneiras como ele será disponibilizado para o aluno; as interações que o indivíduo manteve e mantém na vida.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil:** cenários de mudanças. Campinas, SP: Papirus, 2010.

GIRARDELLO, Gilka. **Produção cultural infantil diante da tela: da TV à Internet.** In: FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (orgs). Liga, roda, clica: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação.** 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2008.

MELLO, Suely Amaral de. **A escola de Vygotsky.** In CARRARA, K. Introdução à Psicologia da Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

MORAN, J.M. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J.M; _____; BEHRENS, M. A. (Orgs.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11–65.

MORAN, J.M. **Comunicação & Educação.** São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995.

MORAN, J. M. **A aprendizagem de ser educador.** 2007. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/aprend.htm>>. Acessado em 19 de setembro de 2022.

Capítulo 8 - AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

O presente artigo procurou discorrer sobre a relação entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e formação integral do educando, na qual vem ganhando espaço a cada ano principalmente após os anos de pandemia mundial. Neste mesmo sentido ao estar envolvida com a educação ouve o interesse em aprofundar sobre a temática envolvendo o ensino e as TDICs no Currículo escolar. Procurou-se apresentar o processo que houve na sociedade para a inserção da tecnologia e as primeiras máquinas, para só anos mais tardes estarem inseridas no ambiente escolar e em sala de aula. O presente artigo é uma pesquisa tem como objetivo discorrer sobre as contribuições das tecnologias digitais de informação e comunicação na organização do currículo e espaço escolar, o que os documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que regem a educação abordam sobre o uso da tecnologia no contexto educacional. O professor enquanto mediador de conhecimento pode inserir o uso das tecnologias no seu método de ensino, trabalhar com os alunos os recursos presentes na educação para promover a aprendizagem, pois nos dias atuais os alunos possuem acesso à tecnologia e juntamente com os professores haverá uma transmissão e troca de conhecimento por ambas as partes.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Currículo. Tecnologia.

ABSTRACT

This article sought to discuss the relationship between Digital Information and Communication Technologies (ICDTs) in the teaching and learning process in Basic Education and integral formation of the student, in which it has been gaining ground every year, especially after the years of the global pandemic. In the same sense, when being involved with education, there is an interest in deepening the theme involving teaching and ICDTs in the school curriculum. I try to present the process that took place in society for the insertion of technology and the first machines, for only years later to be inserted in the school environment and in the classroom. This article is a research that aims to discuss the contributions of digital information and communication technologies in the organization of the curriculum and school space, which documents such as the National Curricular Common Base

(NCCB), Law of Directives and Bases of Education(LDB) that govern education address the use of technology in the educational context. The teacher as a knowledge mediator can insert the use of technologies in his teaching method, work with students the resources present in education to promote learning, because nowadays students have access to technology and together with teachers there will be a transmission and exchange of knowledge by both parties.

Keywords: Education. Teaching. Curriculum. Technology.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo abordar sobre as contribuições das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto escolar na Educação Básica, como a sua inserção em sala de aula e a formação dos professores.

As transformações passadas pela sociedade a partir do uso das máquinas mudaram não somente o homem como ser social, mas o que permitiu chamar a sua atenção e curiosidade para modificar o mundo a sua volta, no qual juntamente com estas mudanças ocorreram conflitos presentes na sociedade.

Transformações, conflitos, mudanças, nomes podem ser dados a este período, está sociedade antiga passa a ser chamado de moderna, de sociedade tecnológica, período da Era Digital, mas o que marca dentro do seu contexto histórico foi às guerras entre os homens por poder, por tecnologia, a grande exploração do trabalho humano e em seguida a troca da mão de obra humana pela máquina.

Por vezes este uso exagerado pela tecnologia pode trazer pontos positivos e negativos e é neste mesmo intuito de apresentar e trabalhar estas questões com os alunos os professores não devem ficar somente presos no modo tradicional de trabalhar em sala, deve ter como um dos recursos metodológicos às tecnologias, aliar a mesma ao seu método de ensino, apresentar aos alunos que o professor não será substituído pelas máquinas e com auxílio da tecnologia promoverá uma educação com qualidade.

O uso das tecnologias está cada vez mais presente nos meios sociais, e sendo inserida no ambiente educacional, no qual auxilia no processo de ensino e aprendizagem, o estímulo à investigação, pesquisa e na construção do conhecimento por meio do educando e dos professores.

Nesta perspectiva procuro apresentar estudos, relações entre a sociedade e a

tecnologia, o processo de ensino e aprendizagem com o uso da tecnologia na formação dos professores e como a mesma pode ser de suma importância no aprendizado do aluno, do professor, mas não sendo somente o único recurso de trabalho. Utilizando-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, o artigo ainda utiliza de dados atuais do uso da internet e dos dispositivos de acesso publicados por órgãos oficiais, objetivando observar as mudanças existentes de forma estatística e analisar os dados sob um olhar científico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sociedades na perspectiva das revoluções

A sociedade tem passado por profundas modificações entre elas o protagonismo a educação, as TDICs e o que se refere ao seu uso e o consumo em massa proveniente delas, por isso, é importante entender de que maneira a sociedade se constituiu com a inserção da tecnologia no cotidiano social, cultural e educacional.

De acordo com McLuhan (1970 apud MARTINS, 2006), a sociedade passou por modificações que ficaram registradas, como algumas revoluções existentes entre a humanidade e para a humanidade. Entre estas revoluções a Primeira Revolução Industrial, iniciada por volta do século XVIII, conhecida por suas mudanças socioeconômicas, o surgimento das primeiras máquinas, a construção das indústrias nos polos urbanos e nas cidades.

Com a inovação das máquinas, iniciou a construção de ferrovias para a transportação dos produtos, a invenção da máquina a vapor, este período fica marcado também pela baixa densidade de capital para o trabalhador, pois a sociedade era dividida entre a burguesia e a classe trabalhadora.

De acordo com Hobsbawm (2017), as fases existentes entre as inovações tecnológicas auxiliaram para o crescimento do capitalismo na sociedade, passando a unir a cidade e o campo para trazer mão de obra para as fábricas, permitindo facilitar o transporte e as viagens, na qual diferencia a sociedade por suas classes e facilitando de um lado o desenvolvimento econômico, tecnológico, para a classe burguesa e a exclusão da classe trabalhadora sem direitos e uma vida melhor.

Nesse sentido durante a primeira revolução industrial o acesso as primeiras máquinas, o acesso tecnológico permitiu ao homem modificar seu modo de trabalho e a exploração do trabalho humano.

Conforme McLuhan (1970 apud MARTINS, 2006), a segunda fase seria a Segunda Revolução Industrial iniciou no final do século XIX é marcada pela transformação na industrialização, a procura por novos meios tecnológicos para o trabalho e para o consumo próprio. Novas descobertas acontecem, o homem se molda conforme o surgimento de novas energias como a inovação do motor a combustão – o petróleo, o aumento do uso da eletricidade, o que era ilimitado agora se torna sofisticado para o homem em sociedade.

Para Martins (2006) a Terceira Revolução Industrial fica conhecida pelo desenvolvimento acelerado da tecnologia, crescimento do capital financeiro e pela instauração de uma nova economia fundamentada no uso das redes digitais e automação das indústrias.

Seguindo neste mesmo pressuposto, o desenvolvimento era visível, as TDICs vinham ganhando espaço e a troca de pessoas por máquinas estava cada vez mais presente. O modo capitalista foi dando poder ao homem fazendo que o mesmo tivesse acesso as tecnologias de forma acelerada e modificando os sistemas econômicos, sociais, políticos.

Este avanço permite ao homem conhecer novos meios de informação, de aprendizagem se diferenciar o acesso no uso dessa tecnologia no ambiente escolar, no qual permite criar uma relação entre escola – aluno, professor-aluno, oportunizar e modificar o processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto as revoluções criados pelo homem permitiram suas mudanças, o acesso ao conhecimento, à tecnologia, ajudou a diferenciar da sociedade, enquanto classes, a prioridade para o ensino e a educação era para quem tinha poder financeiro e exclusão da classe trabalhadora, sendo assim, tinha direito a educação somente quem tinha poder aquisitivo, filhos de proprietários. Com o decorrer dos anos os trabalhadores foram lutando por seus direitos, por espaço e aos poucos começaram a fazer parte da educação, não de forma igual à elite, mas estavam aprendendo e o uso das primeiras TDICs começa estar presente nos ambientes escolares, no ensino e em suas casas.

O crescimento acelerado do uso das tecnologias e de outros mecanismos de informação e trabalho faz a sociedade se moldar conforme estas mudanças, precisando aprimorar seu conhecimento, ampliar e se organizar para não se tornar ultrapassada. O conhecimento, as informações estão interligadas neste processo de transformação e estas revoluções foram um marco para que este movimento

acontecesse e o homem se tornasse um ser da era digital, tornando algo essencial para sua sobrevivência e crescimento nos dias atuais.

A escola e a educação na sociedade com a presença da tecnologia

Diante das transformações existentes na sociedade identifica-se a escola como uma instituição no qual influencia o modo de transmissão dos conhecimentos aos seus alunos, que ministra valores fundamentais para sua construção como ser humano e o prepara como um ser social e para formação integral do educando.

Visto que estas revoluções promoveram mudanças enquanto sociedade sejam elas positivas ou negativas, foi preciso transformações na ação do homem por meio da política, de forma social, cultural, pois nada mais seria igual após os conflitos que aconteceram na sociedade neste sentido o acesso à tecnologia.

Conforme Giddens (2012, p 12) afirma:

A compreensão entre os avanços tecnológicos desde o surgimento das primeiras máquinas, até o reconhecimento de uma sociedade colonialista para uma sociedade industrial tecnológica foi longo, os conflitos aconteceram, a separação de classes em sociedade era visível, a exploração do trabalho era presente, os profissionais da educação não tinham espaços adequados para o trabalho, não podiam expor suas opiniões ou ensinar de forma diferenciada.

No decorrer do tempo com o desenvolvimento da sociedade os acessos aos recursos tecnológicos foram se tornando mais presente, aos poucos o homem se tornava conectado como meio e com o mundo, podendo modificar e transformar suas ações, seu modo de trabalho.

Nesta perspectiva Belloni (2010, p.27) nos afirma que estas transformações presentes, poderiam modificar a educação e neste modo seria fundamental o professor juntamente com os novos meios tecnológicos e a escola caminharem juntos, abrindo espaços, possibilidades para aprendizagem, aprimorando seu modo de ensinar e usufruir da tecnologia como uma forma de auxílio nas práticas em sala de aula.

Sendo assim a educação, a escola, o professor modificam criam meios de aprendizagem no qual a compreensão não fica somente para o professor, mas que os alunos juntamente com o mesmo e com o acesso as TDICs possam participar, interagir, criticar, expor suas opiniões e promover uma educação diferenciada.

O uso das tecnologias de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

A sociedade contemporânea tem apresentado mudanças, desafios a serem superados no decorrer dos anos e a educação não está longe destes desafios, os professores impulsionados a superar questões presentes, em moldar sua prática, em estar em formação continuada para que aconteça uma educação de qualidade e na luta pelo acesso a todos a educação.

De acordo com a Constituição de 1988, art. 205 nos apresenta:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício e da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasília, 2015, n.p).

Neste intuito em compreender o desenvolvimento educacional de acordo com a Constituição Federal no Art. 205, a educação é e será trabalhado por ambos no direito de garantir uma educação a todo cidadão. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica - LDB (1996) deve proporcionar ao educando uma educação de qualidade, o exercício a cidadania, meios de progredir no trabalho e nos estudos. Sendo assim a maneira no qual o professor trabalha com os seus alunos em sala ajudará na sua formação, o ensino deverá contribuir nas diferentes áreas educacionais, possibilitar o acesso aos variados recursos, à compreensão do ambiente social, cultural, tecnológico, político e valores fundamentais para a sociedade.

Desse modo a LDB juntamente com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), estão voltadas para trabalhar os objetivos de aprendizagem e ensino com o apoio dos professores e o uso das tecnologias dentro das disciplinas da grade curricular e também de forma interdisciplinar, para que aconteça uma melhor aprendizagem para os alunos.

Entre as etapas da Educação Básica, as modalidades que envolvem a educação, entre os meios de ensino de uma forma ou outra os recursos científicos e tecnológicos estarão presentes nas unidades de ensino e permitiram o acesso do aluno para promover a formação do mesmo.

A BNCC, é um documento de caráter normativo para a educação na atualidade, auxilia o caminho dos professores diante das aprendizagens essenciais envolvendo as etapas e as modalidades da Educação Básica, assegurando o direito de todos à

educação e a aprendizagem.

Dentro das competências trabalhadas pela BNCC, a educação está voltada para valorizar e utilizar conhecimentos construídos sobre o mundo, sendo ele social, cultural, político e digital permitindo a aprender e colaborar com a construção deste conhecimento.

Utilizar as variadas linguagens no processo de ensino, compreender e criar meios, recursos no dos variados recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma criativa, crítica, permitindo ao aluno resolver problemas, expor possibilidades diante dos temas trabalhados dentro e fora da sala de aula.

Ao adotar o uso das tecnologias no ambiente de escolar sejam eles entre as etapas da Educação Básica ou nas modalidades de ensino o professor promoverá ao aluno o acesso a novos meios de interação e aprendizagem, pois desde pequenos as crianças, os alunos tem acesso a este recurso que estão presente nos meios sociais, culturais e educacionais.

O que já estava previsto pela BNCC, foi explicitado diante do cenário de aulas remotas imposto pelo novo Coronavírus (COVID19). Com *smartphones*, *tablets* e computadores se tornando as principais ferramentas de aprendizagem, redes públicas e privadas do mundo todos precisaram se preocupar em dar mais atenção para as tecnologias no âmbito da educação.

Permitir que o aluno desenvolva autonomia, comunicação, acesse e produza informação e conhecimentos, resolva problemas de maneira plena, tal como diz a competência cinco da BNCC, exige que a escola não olhe apenas para a infraestrutura, mas tenha estratégias para as múltiplas dimensões do comportamento digital.

De acordo com Gimeno Sacristan (2000, p.15):

O currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples [...]

O currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é através dele que lhe dota de conteúdo, missão que se expressa por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos, embora por condicionamentos e pela peculiaridade de cada contexto, se expresse em

ritos, mecanismos, que adquirem certa especificidade em cada sistema educativo.

Diante do exposto, percebe-se que o fenômeno globalização, aliado à aceleração das TDICs na sociedade do conhecimento e da informação, demanda à educação a necessidade de adequar o currículo escolar à nova realidade da escola contemporânea.

Juntamente com as mudanças presentes na educação a BNCC, auxilia professor quando envolve o uso das tecnologias, pois é fundamental trabalhar a cultura digital no ambiente educacional assim como propiciar uma formação social tecnológica para o aluno, estimulando a reflexão e análise diante de seu conhecimento.

Considerando que, na sociedade da informação e do conhecimento, os dados estão ao alcance de um clique do *mouse* em qualquer computador e que aprender os conceitos, as proposições, os modelos e as teorias exigem um grau mais ou menos elevado de atividade intelectual, o prioritário da atividade escolar não é acúmulo de maior quantidade de dados ou informações pelo aluno para reproduzi-lo em uma prova, mas construir ideias e teorias que lhe permitam buscar, selecionar e utilizar o volume de dados acumulado nas redes de informação, para interpretar e intervir da melhor maneira possível na realidade.

Para Almeida e Valente (2011), a integração das tecnologias ao currículo deve potencializar práticas pedagógicas que propiciem um currículo voltado ao desenvolvimento da autonomia do aluno na busca e na geração de informações significativas para compreender o mundo e atuar em sua reconstrução, no desenvolvimento do pensamento crítico e autorreflexivo do aluno; desenvolver habilidades de escolha de informações entre a grande quantidade de informação disponível na rede; iniciar a escrita para representar as próprias ideias, a leitura e interpretação do pensamento do outro expresso nas mais diferentes linguagens e modos de representações como sons, vídeos, imagens e hipertextos; e impulsionar novas formas de aprender e ensinar, aprender e interagir com o conhecimento e com o contexto local e global entre outras.

Portanto, faz-se necessário elaborar planos de ensino ajustados às necessidades de aprendizagem dos alunos, ou seja, elaborar currículos que contemplem aquilo que se considera relevante que os estudantes aprendem na sociedade da informação e do conhecimento. Contudo, para que ocorra a integração de tecnologias ao currículo não basta que a escola tenha acesso a tecnologia a

qualquer momento é preciso que os professores compreendam as tecnologias e suas possibilidades e limitações de uso na prática pedagógica.

Sendo assim a escola, os professores tem a liberdade de criarem meios, espaços para o

uso das TDICs envolvendo o ensino e aprendizagem do aluno por meio dos seus conteúdos, projetos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo, podendo alinhar os estudos entre a teoria e prática objetivando a formação integral do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da realização desse trabalho foi compreender o uso das tecnologias nos espaços educacionais, os processos que aconteceram após o uso das primeiras máquinas e como elas estão inseridas na sociedade.

No espaço educacional, os professores vêm lutando a cada ano por uma educação de qualidade e durante o seu processo de formação procuram estar a par das mudanças presentes para que os alunos não percam o interesse em aprender dentro e fora da sala de aula e criam meios para que os mesmos interajam demonstrem o que entendem, sobre a sua leitura de mundo diante dos recursos utilizados pelos professores e conteúdos ensinados.

Nos dias atuais estar a par das mudanças se torna complicado, pois os alunos possuem contato com os recursos tecnológicos, por vezes até mais do que os professores e neste sentido estudar o uso das TDICs tornou-se curiosidade, pois a partir do momento que o professor demonstra ao aluno o interesse pela tecnologia em sala de aula, procura chamar a atenção e a curiosidade do mesmo sobre o que vai aprender com este recurso.

De acordo com os estudos realizados, o professor precisa de forma criativa, planejar e proporcionar ao educando o contato com os mais variados recursos de aprendizagem, tecnológicos e promover um ensino em que ambos possam transmitir o seu conhecimento.

É preciso perceber que a escola é mais que um espaço físico que abriga crianças, adolescentes, jovens e até mesmo adultos, a educação é um processo de transformação do ser humano, como ser crítico, social, cultural, político, e é no ensinar, repassar seu conhecimento que o professor estará por vezes moldando o ensino, a cultura, o pensamento deste aluno, promovendo a ele não só um ensino

escolar, mas um ensino de transformação como ser em sociedade.

Os recursos a serem utilizados de forma tecnológica são variados e cabe a cada professor possibilitar este conhecimento, apresentar ao aluno estas matérias e ampliar sua curiosidade em aprender e aprender cada vez mais, pois estas matérias servem como um apoio para que o ensino aconteça de forma diferenciada, significativa, abrindo espaço para a criatividade juntamente com os materiais e recursos que o professor trabalha.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B & Valente, J. A (2011). Tecnologia e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus.

Brasil (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC

Brasil. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasil (2013). Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC.

Brasil (1996) Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96.

Diogines, M. L (2015). As novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Educapdf>. Acesso em: 07 ago. 2022.

Fantin, M. & Rivotella, P. C. (2012). Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus.

Gómes, Á. I. P. (2011). Competência ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e de ação.

Hobsbawm, E. J (2017). A Era do Capital. 26. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra.

Hobsbawm, E. J (2017). A Era das Revoluções. 40. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz Terra.

Martins, J. (2006). Sala de aula sem paredes: o pensamento de McLuhan e a educação. Rio do Sul.

Oliveira, V. & Oliveira, M. V (2020). Currículo de Tecnologia prepara professores e alunos para o novo cenário da Educação. Disponível em: <https://porvir.org/curriculo-de-tecnologia-prepara-professores-e-alunos-para-o-novo-momento-da-educacao>. Acesso em: 08 ago.2022.

Sacristán, J. G. (2003). O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizada. In: Garcia, R. L. ; Barbosa, F. M. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez.

Schnell, R. F. (2009). Formação de professores para o uso das tecnologias digitais: um estudo junto aos núcleos de tecnologia educacional do estado Santa Catarina. Dissertação (pós-graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/bitstream/tede/2506/1/Roberta.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

Capítulo 9 - PRINCÍPIOS DO PROJETO CURRÍCULO: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO ENSINO APRENDIZAGEM

RESUMO

O artigo objetiva elencar sobre a importância de relacionar o processo ensino aprendizagem entre currículo e tecnologia buscando objetivar novas metodologias interativas procurando sempre inovar o uso das tecnologias inseridas como recursos metodológicos. Tem como subsidio analisar e aplicar novas prática metodológica que por sua vez facilitem à aprendizagem dos docentes aplicadas na educação que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades da compreensão e do raciocínio lógico como objeto social. Justifica-se pela necessidade de que As tecnologias vêm demonstrando ser uma importante aliada de socialização e educação nas novas gerações. Ao sistematizar uma aula, o desafio é realizar a integração entre teoria e prática com base na construção de uma educação de qualidade que garanta aos educandos os direitos essenciais de aprendizagens, permitindo-lhes atuar eficientemente nas mais diversas áreas da vida pública. O presente artigo tem presuposto, desenvolver o processo de ensino aprendizagem através de elementos que foram refletidos e discutidos sobre a importância do currículo para formação, das novas metodologias tecnológicas criando condições favoráveis para o processo de ensino aprendizagem analisando os diversos perfis de cada alunado em sua individualidade, sua necessidade, observando a conexão das abordagens educativas seguida pelas tecnologias e currículo. Obteve-se como metodologia para construção do artigo pesquisas bibliográficas, internet, revistas, artigos e livros, onde foram de grande relevância para construção do mesmo.

Palavra-chave: Inovação. Tecnologia. Prática. Aprendizagem currículo.

ABSTRACT

The paper aims to list the importance of relating the teaching-learning process between curriculum and technology, seeking to objectify new interactive methodologies, always seeking to innovate the use of technologies inserted as methodological resources. It has as a subsidy to analyze and apply new methodological practices that in turn facilitate the learning of teachers applied in education that favor the development of competences and skills of understanding and logical reasoning as a social object. It is justified by the need that Technologies have been proving to be an important ally of socialization and education in the new generations. When systematizing a class,

the challenge is to integrate theory and practice based on the construction of a quality education that guarantees students the essential rights of learning, allowing them to act efficiently in the most diverse areas of public life. The present article has assumed, to develop the teaching-learning process through elements that were reflected and discussed on the importance of the curriculum for formation, of the new technological methodologies creating favorable conditions for the teaching-learning process analyzing the diverse profiles of each student in its individuality, its need, observing the connection of educational approaches followed by technologies and curriculum We obtained as methodologies for the construction of the article bibliographic research, internet, magazines, articles and books, where they were of great relevance for the construction of the same.

Keywords: Innovation. Technology. Practice. Curriculum learning.

INTRODUÇÃO

O presente artigo nos leva a compreender a real importância das tecnologias no currículo buscando uma interatividade maior e seus reais desafios que a educação enfrenta através da inovação com novas metodologias de aprendizagem e desenvolvimento criativo e dinâmico de material didático para o ensino, através disso temos inúmeras formas de abordagens metodológicas que o uso desses novos aparatos vem contribuindo

Saber sobre uma inovação para surgir conceitos que nos leva pensar, irmos em buscar de pesquisas e não acomodar, mas ir além sair do lugar do conforto, do comodismo, e sempre mudará a prática de ensino O uso das tecnologias integradas no âmbito educacional está desenvolvendo cada vez mais, os benefícios são inúmeros o ensino torna-se mais atrativo e interessante para o aluno que por sua vez permite a construção de uma rede de conhecimento, gerando aprendizagem significativa e produtiva.

Os educadores precisam estar em constante formação, o uso das tecnologias como recurso metodológico aproxima alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, para sujeito ativo, favorecendo um ambiente democrático, sendo estratégias motivadoras e eficientes. O aluno por sua vez, ao torna-se mais responsável pela construção do seu aprendizado, tende a participar mais, expressar maior iniciativa, dividir o que sabe, apresentar maior interesse, esforço de aprendizado e concentra-

se melhor nas atividades realizadas.

Se faz de suma importância que a escola possa criar uma dinâmica diferenciada atraindo o aluno a autonomia e superação de passividade, as inovações traz como inversões de papéis onde o aluno também produz conhecimento para compartilhar a serviço da tecnologia buscando inovar sempre seu currículo é viável que os profissionais possam estar sempre buscando o conhecimento e desenvolvimento novas metodologias de trabalho, se não souber utilizar as novas tecnologias o profissional cai na ignorância e o material fica sem o uso, para utilizar o material de didático. Portanto este artigo teve como metodologia de pesquisa qualitativa e a revisão de literatura em artigos científicos e relatos de experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Currículo e tecnologia uma nova abordagem pedagógica

O uso das tecnologias integradas no âmbito educacional é notório que está desenvolvendo cada vez mais, os benefícios são inúmeros o ensino torna-se mais atrativo e interessante para o aluno que por sua vez permite a construção de uma rede de conhecimento, gerando aprendizagem significativa e produtiva.

Além disso, o avanço aguçado de recursos tecnológicos faz perceber o quanto necessário o apoio aos profissionais de educação, que não se incluem na era digital de aprendizagem, frente a estas mais recentes tecnologias, pois facilita no desenvolvimento da matéria proporcionando uma melhor interação do aluno com o conteúdo, o currículo oportunizará unir as disciplinas e os conteúdos abordados sendo importante estabelecer os objetivos de aprendizagens para a construção do processo do conhecimento.

Para tanto, a tecnologia e currículo no campo educacional deixa de ser encaradas como mera ferramenta, passa a ser instrumento pedagógico eficiente e eficaz já sedimentados, passando a ser consideradas como elementos estruturantes de outro modo de pensar a educação, estando submetida aos objetivos pedagógicos, onde é possível expressar a diversidade, cultura e à realidade em que o aluno se insere.

Vale a pena salientar que o uso dos recursos seja feito de forma a favorecer o pleno desenvolvimento do aluno, onde o mesmo busque aprendizagens que sejam significativas. Em suma, o professor não pode acomodar, deve estar em constante

formação para fazer o uso de forma favorável, buscando meios inovadores e criativos, é notório as novas metodologias como recursos pedagógicos são fundamentais para tornar as aulas mais instigantes e apreciadas.

Se faz necessário abranger um conjunto onde gestores professores e demais profissionais possam caminha juntos favorecendo um ensino de qualidade para todos que neles estão envolvidos. O uso da tecnologia vem sendo uma metodologia em sala de aula bastante válida no sentido que possibilita um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa.

No processo de integração, o olhar não é para a tecnologia digital em si, mas para o processo de aprendizagem de cada aluno, que pode ser favorecido ao vivenciar experiências que incorporem a linguagem digital. Podemos dizer, quando for o caso, que a integração está continuamente acontecendo na prática de um professor ou escola (no sentido dinâmico do processo), pois é movimento contínuo, não finda. Ela se constitui em um processo construído a cada dia, cada prática, com cada turma de alunos, em uma disciplina, na escola. As tecnologias digitais são incorporadas de maneira habitual e natural ao currículo em ação, sem forçar seu uso, sem ser artificial e obrigatório. (SCHERER & BRITO, 2020,p.8)

É notório que a globalização junto com a era tecnológica vem evoluindo cada vez mais, e com isso temos que buscar meios de nos aperfeiçoar buscando propor um ensino mais dinâmico e atrativo agregando a diversidade cultural.

Nisso basta explorar, buscar novos conhecimentos para produzir, buscando inovar surgindo conceitos que nos leva pensar, em buscar de mais pesquisas e não acomodar, mas ir além sair do lugar do conforto, do comodismo buscar novas metodologias mudando sempre prática de ensino quando é viável aprender com mais facilidade os aparatos tecnológicos buscam esses novos alunados que seja sujeitos pensantes e críticos.

A forma tradicional de transmissão de conhecimento está passando por um processo de transformação, apelando por um novo formato na maneira de ensinar e aprender. O processo de educar nesse novo cenário representa um grande desafio é importante estamos sempre em busca de mudanças.

Dessa forma, levamos em consideração o avanço tecnológico têm-se ampliado na educação e, por que não dizer, nas escolas. Vários programas de governo têm proporcionado novos recursos, onde vem de programas como plataformas, portais, computadores, guias de tecnologias, acompanhados de DVDs educativos com diversas temáticas, jogos, simuladores etc.

Os alunos estão cada vez mais engajados na era tecnológica envolvendo-se diretamente em novas formas de interação. Contudo os aparatos tecnológicos contribuem e contribuirão muito para desenvolvimento de habilidades. Forma de ensino ampliado, no qual o ensinar adapta-se ao aluno e não o contrário.

As tecnologias propõem uma nova realidade no cenário educacional comprova um novo paradigma mais abrangente e eficaz na educação de forma dinâmica, criativa, colocando o aluno no centro dos processos de aprendizagem e buscando uma formação de um ser crítico, independente e construtor de seu conhecimento formação que irá propiciar um currículo mais dinâmico e amplo, vale ressaltar que, toda inteligência, se não distorcida, é comunicação do aprendiz, está se funda na comunicação e no diálogo com os outros indivíduos.

Desse modo, a autonomia pressupõe o respeito tanto moral do ser, enquanto membro da humanidade, quanto o respeito às suas particularidades de sua identidade. Através do uso das tecnologias em integração com o currículo escolar propõem a interatividade entre os alunos buscando inserir todos e respeitando a sua individualidade a sua forma de aprender, ampliam-se os recursos metodológicos despertando o gosto e o prazer em aprender rompendo com os velhos paradigmas propondo que o aluno seja sujeito ativo deixando de ser mero receptor e passando a ser ativo.

Nenhuma programação curricular é possível ser apenas interdisciplinar. Precisa torna-se Multi e Pluridisciplinar (PAVIANI, 2008, p.117). Neste meio, o educador contribui muito, já que o processo educacional pode alcançar melhores resultados, quando há veículos e estratégias adequados para possibilitar ao aluno novas culturas, fazendo com que o mesmo possa respeitar valorizar suas singularidades.

Integrar as TDIC com o currículo significa que essas tecnologias passam a compor o currículo, que as engloba aos seus demais componentes e assim não se trata de ter as tecnologias como um apêndice ou algo tangencial ao currículo e sim de buscar a integração transversal das competências no domínio das TDIC com o currículo, pois este é o orientador das ações de uso das tecnologias. (ALMEIDA & SILVA, 2011, p.8).

Novas metodologias alinhada a inovação sempre do currículo leva os alunos a buscar novos conhecimentos, criando condições, estabelecendo diálogo e suas críticas, desempenhando o papel de civilização para o desenvolvimento. Assim, transmite as

suas mudanças numa direção indefinida, possibilitando uma relação social, buscando o despertar no aluno pelo processo de ensino aprendizagem, levando-o a pensar, agir e refletir sobre seus atos e suas ações, buscar meios de tornar os alunados sujeito crítico, reflexivos e autônomo meditando em suas práticas do seu cotidiano.

O ensino e ciência tecnológica vivem conexões, contudo juntar uma e outra é trabalho que requer apresto, preparação das instituições escolares. (BARROS, 2019, p.5). É notório que ao fazer o uso das tecnologias no meio educacional é de grande valia, revedo as práticas diárias, busca meios e subsídios diversificados, desempenhando o papel pedagógico do ensino aprendizagem, proporcionando elos de contribuição para que a aula seja mais contextualizada. Segundo Oliveira (2022, n.p.) “O espaço deles é a escola. Então, quanto mais agradável for esse espaço, com mais condições de aprendizado e oportunidades, os principais beneficiados são eles”, resumiu a diretora”.

O aluno busca seus interesses anseios no meio social, transmitindo e desempenhando o conceito moral de forma que seu fundamento seja alcançado dentro da sociedade, analisando idéias, adquirindo novas experiências no aprendizado e desenvolvendo um papel determinante de coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando das tecnologias alinhada a um currículo inovador buscando sempre métodos que despertem o aluno a construção de novos saberes é visível que a mesma é de grande valia no processo educacional, traz mudanças e inovações no processo de ensino aprendizagem busca reconhecer e valorizar a prática de cada aluno buscando respeitar a sua individualidade e o seu meio social, é importante que o meio escolar perceba que cada discente é único tem seus meios e suas singularidades, que possamos reconhecer cada aluno como sujeito construtivo, objetivando a formação dos mesmos, assim, consideradas aliadas quando bem integradas às práticas de ensino e aprendizagem.

Na circunstância atual a sociedade brasileira vem sofrendo grandes mudanças nas últimas décadas e estas estão se refletindo na escola, onde professores, coordenadores, gestores e toda equipe pedagógica, necessitam redirecionamentos e reconstruções a estas mudanças. É possível perceber que, existem um grande interesse por partes das escolas em proporcionar um currículo rico em aprendizado.

Em vista que, em suma a maioria não tem contato mais aprofundado com a ferramenta tecnológica, onde a única forma desse contato é com um Datashow e notebook, faz com que as dificuldades desse aprendizado sejam ainda maiores. Sabemos que a ligação do aluno da Educação Básica nas investigações educativas pode instigar sem dúvida sua ação educanda, destino futuro com probabilidades de reflexão sobre o exercício didático no sentido de conexão com o dever de conhecimento do educando.

Diante de inúmeros desafios, os resultados alcançados no nosso país de acordo com as avaliações diagnosticas, são satisfatórios, precisamos de melhorias na educação para alcançarmos o melhor aprendizado para nosso alunado. Destacando assim a melhoria na comunicação nas habilidades e na utilização da tecnologia para a inclusão curricular desejada.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B. de. & Silva, M. da G. M. da. (2011). *Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços etempos de web currículo*. De <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676>. Acessado em 01 de julho de 2022.

Barros, A. F. de. (2019). *O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado*. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf. Acessado em 31 de junho de 2022.

Oliveira, S. (2022). *Gincana em SP traz de volta alunos que tinham deixado a escola em 2020*. De <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2022/06/26/gincana-em-sp-traz-de-volta-alunos-que-tinham-deixado-a-escola-em-2020.htm>. Acessado em 31 de julho de 2022.

Paviani, J. (2008). *Interdisciplinaridade: conceito e distinções*. 2º edição. Caxias do Sul, RS:Educs.

Scherer, S.; & Brito. G. da S. (2020). *Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades*. <https://www.scielo.br/i/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx/?lang=pt> . Acessado em 03 de Agosto de 2022.

Capítulo 10 - A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

O presente trabalho está desenvolvido sob o tema “A Importância do Lúdico na Educação Infantil, o qual se deu a escolha por ser um assunto importante para as primeiras fases escolares. Toda criança precisa brincar, e muitas delas não tem esse momento em seu ambiente de convívio. Dessa forma, este artigo tem como objetivos destacar a importância da ludicidade na formação da criança analisando aspectos referente ao jogo, identificar estratégias de como devem serem desenvolvidos os jogos na sala de aula, e analisar como as crianças reagem com esse tipo de aprendizagem. Como metodologia de pesquisa, utiliza-se de bases acadêmicas digitais, como Scielo e Google Acadêmico, com uma leitura qualitativa em relação ao conteúdo dos artigos. Posteriormente é desenvolvido o trabalho, procurando atingir os objetivos definidos. O trabalho está desenvolvido em tópicos, para melhor identificação e organização, onde apresenta-se a introdução, o desenvolvimento, e a conclusão da pesquisa, e por fim, as referências utilizadas. É um trabalho de grande importância para a educação.

Palavras-chave: Ludicidade, Criança, Brincar, Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work is developed under the theme “The Importance of Playfulness in Early Childhood Education, which was chosen because it is an important subject for the first school phases. Every child needs to play, and many of them don't have that moment in their socializing environment. Thus, this article aims to highlight the importance of playfulness in the child's education, analyzing aspects related to the game, identifying strategies on how games should be developed in the classroom, and analyzing how children react to this type of learning. As a research methodology, it uses digital academic bases, such as Scielo and Google Scholar, with a qualitative reading in relation to the content of the articles. Subsequently, the work is developed, seeking to achieve the defined objectives. The work is developed in topics, for better identification and organization, where the introduction, development, and conclusion of the research are presented, and finally, the references used. It is a work of great importance for education.

Keywords: Playfulness, Child, Playing, Learning.

INTRODUÇÃO

A fase da Educação Infantil é uma fase de descobertas para as crianças, e as brincadeiras e jogos denotam a construção de conhecimento, motivando o desenvolvimento de aptidões motoras e intelectuais, tanto individuais quanto coletivas. Assim, o presente trabalho tem como tema Jogos e brincadeiras na educação infantil, o qual foi desenvolvido baseado numa metodologia de pesquisa científica em sites de bases acadêmicas como Scielo e Google Acadêmico, utilizando artigos atualizados que foram desenvolvidos durante os últimos anos.

A escolha do tema se deu a partir do momento em que se observou o quão importante pode ser o desenvolvimento de jogos e brincadeiras com as crianças nos primeiros anos escolares. Assim, esse trabalho tem como objetivo destacar a importância da ludicidade na formação da criança analisando aspectos referente ao jogo, identificar estratégias de como devem serem desenvolvidos os jogos na sala de aula, e analisar como as crianças reagem com esse tipo de aprendizagem.

Essa pesquisa ainda busca compreender a ludicidade como uma parte fundamental para o desenvolvimento da biografia da criança, que auxilia na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento.

Para o educador de educação infantil, é fundamental que se torne uma pessoa que forma outras pessoas críticas e criativas, com a capacidade de criar, inventar, descobrir, ou seja, de construir conhecimento, e com a ideia de não aceitar tudo o que outros já fizeram, ou o que lhe é oferecido. Dessa forma, se faz necessário desenvolver o senso de análise tornando as crianças, alunos ativos, que desde bem pequenos, aprendem a descobrir o mundo em que vivem e a conhecer as pessoas ao seu redor, aprendendo a ter uma atitude de iniciativa e não de expectativa.

Assim, este trabalho está desenvolvido em tópicos, iniciando pela presente introdução, seguindo pela fundamentação teórica, onde estão apresentados os pensadores e estudiosos sobre o assunto que trazem um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, e ao final, apresenta-se a conclusão.

É um trabalho de grande importância para a educação infantil, já que esta fase é onde as crianças aprendem a conviver e descobrir o mundo ao seu redor, sendo necessário, dessa forma, professores bem preparados para desenvolver esta fase.

REFERENCIAL TEÓRICO

O lúdico na educação infantil

O lúdico vem sendo estudado há muitos anos por diversos estudiosos na área da educação, pela necessidade de compreender seus benefícios em relação aos alunos e seu desenvolvimento. Santos (2012) define o lúdico como “uma palavra que vem do latim ludus e significa brincar”. Santos (2012), também diz que “a atividade lúdica surgiu como nova forma de abordar os conhecimentos de diferentes formas e também uma atividade que favorece a interdisciplinaridade”. É reconhecido como algo fundamental para o desenvolvimento de habilidades diversas nas crianças, principalmente na educação infantil.

Com o lúdico, a criança alcança uma dimensão humana evocada de sentimento de liberdade e espontaneidade nas ações. Assim, o lúdico abrange atividades despreziosas, descontraídas e desobrigadas de qualquer tipo de intenção ou vontade, sendo livre de avaliação. É um momento de descoberta.

Para Santos (2012):

A capacidade lúdica está diretamente relacionada à sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de tudo, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida. (SANTOS, 2012, p.4)

A educação infantil é normalmente o primeiro contato que a criança tem longe de seus pais, e é nesse período que ela demonstra a forma como vivem até o momento, em termos de diversão, formas como veem a vida, maneira de agir, entre outros aspectos, e nesta fase ela começa a desenvolver habilidades e sentimentos externos ao seu convívio familiar, criando assim a sua identidade.

Santos (2012) também destaca:

É no lúdico que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de facilitar os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2012, p. 4).

Então, pode-se dizer que é no lúdico que a criança desenvolve as suas diversas áreas, as quais leva para a vida toda, e que são fundamentais para o convívio em comunidade e para a formação profissional futura.

A importância do lúdico

Segundo Vygostky (1994), o lúdico tem um importante papel na constituição do pensamento infantil, e é através dele que a criança revela “o seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, e seu modo de aprender e entrar em relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”.

É por meio da brincadeira que a criança reproduz o discurso externo e o internaliza, segundo Santos (2012), construindo assim, o seu pensamento próprio. É por meio do lúdico que a criança desenvolve a linguagem, a qual tem um importante papel no desenvolvimento cognitivo, sistematizando as experiências dos pequenos e colaborando para a organização de atividades propostas.

Vygostky e Piaget foram dois estudiosos que contribuíram muito para a educação e o seu desenvolvimento, e segundo eles, o desenvolvimento da criança é um processo evolutivo, onde a imaginação se desenvolve. E a partir do momento que a criança expande a capacidade para fazer algo, ela jamais perde essa habilidade. Dessa forma, a criança que forma conceitos por meio do processo de brincar tem um entendimento melhor e como consequência, um aprendizado com maior complexidade.

O lúdico se torna uma das melhores formas de aprendizagem e de ampliar conhecimento. Para Santos (2012), “a importância das construções está no fato de que é desse modo que a criança revela suas relações, daí a importância da fala e da ação, assim como os temas são abordados e como o mundo real contribui nessas construções”. O autor ainda diz:

As atividades da vida diária (AVD), como diz o nome são aquelas realizadas no dia- a- dia de cada pessoa, como por exemplo: amarrar sapatos vestir-se, escovar dentes, etc. Essas atividades requerem o desenvolvimento de certas habilidades, pois para que se aprenda a realizá-las são necessários que se desenvolvam habilidades específicas para cada atividade como desenvolvimento da coordenação motora, por exemplo. (SANTOS, 2012, p.7)

Portanto, Santos (2012) diz que a aprendizagem que pode ocorrer na hora do brinqueado pode ser aquela que a criança não desenvolveu com a exercitação, sendo que com a brincadeira, a criança faz com prazer, então o aprendizado é melhor. Quanto mais a criança se envolve na brincadeira, maior será a habilidade de aceitar e criar novos conceitos em relação à vida.

O lúdico e a aprendizagem

Alguns autores como Oliveira & Hackbart (2013) destacam que é por meio da brincadeira que as crianças aprendem com prazer e de forma atrativa, e que o lúdico instiga a criança a reagir positivamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral.

O lúdico tem papel importante no incentivo à disputa, à cooperação, e é através dela que a criança aprende a aceitar normas e regras, bem como viver socialmente no mundo. O simples ato de brincar com o colega de escola, faz com que a criança desenvolva aptidões diversas, como social e cognitiva.

Já Friedmann (2004), diz que o lúdico é “a linguagem cultural da criança: ela verbaliza e se expressa através dele. Assim, o brincar é um elemento essencial para se chegar ao seu desenvolvimento absoluto”.

Oliveira & Hackbart (2013) ressaltam que:

No brincar, quanto mais papéis a criança representa, mais amplia sua expressividade, entendida como uma totalidade. A partir do brincar, ela constrói os conhecimentos pelos papéis que representa, expandindo a sua capacidade linguística, além do amoldamento afetivo e emocional que atinge na representação desses papéis. (OLIVEIRA & HACKBART, 2013, p. 9)

Então, a partir da ludicidade a criança apresenta um desenvolvimento mais natural, criativo, e é esse aspecto que se torna um aliado na educação. Com o lúdico, os conteúdos são convertidos em atividades mais atraentes, o que gera no aluno uma forma mais eficaz de absorver conhecimento e fixar a aprendizagem. A ludicidade também auxilia no processo de formação de individualidade, conforme destaca Oliveira & Hackbart (2013) quando dizem que ela “beneficia a formação da individualidade, do cognitivo, do afetivo, do social, suscitando em benefícios didáticos”.

Sabe-se que o brincar é a “essência da infância” e é por meio dele que o profissional de educação pode desenvolver “um trabalho pedagógico que permite a produção do conhecimento e também a estimulação da afabilidade na criança”. (OLIVEIRA & HACKBART, 2013, p. 10) Ainda segundo os autores, atividades lúdicas são muito necessárias para a criança em qualquer idade e precisam ser vistas não somente como brincadeiras e distração, mas sim como promoção de aprendizagem, “desenvolvimento social, pessoal e cultural”, além de “contribuir para a saúde mental, e facilitação dos processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento”.

Assim, Maluf (2007), destaca que os principais eixos que precisam ser trabalhados na educação infantil são o “brincar, cuidar e educar”. E estes precisam ser trabalhados de maneira que se torne prazerosa para a criança, tornando o aprendizado algo prazeroso e como consequência, eficaz.

Melhem (2009) diz que:

[...] a brincadeira beneficia a autoestima das crianças, ajudando-as a suplantarem de forma progressiva suas cognições de forma criativa. Brincar coopera para a interiorização de determinados modelos de adultos, no domínio de grupos sociais distintos. (MELHEM, 2009).

Melhem (2009) também defende que é através do lúdico que a criança aprende a seguir regras, experimentar diferentes comportamentos e se socializar, ou seja, descobre o mundo à sua volta.

O professor como mediador do lúdico em sala de aula

O professor é o principal responsável pela mediação da relação entre aluno, e ou, criança e conhecimento na sala de aula. Além de auxiliar na constituição da identidade e da autonomia da criança, principalmente na Educação Infantil.

A competência do profissional de educação, é um elemento fundamental para a prática pedagógica, pois esse profissional precisa desenvolver a habilidade de criar um bom relacionamento entre aluno e professor, e é desse relacionamento que consequentemente é desenvolvido um processo de aprendizagem.

Assim, o professor tem a função de mediador, e está ligado diretamente à construção de conhecimento em sala de aula, agindo de forma orientadora no planejamento pedagógico e na organização de conteúdos curriculares. Nesse

contexto, o profissional de educação infantil é visto como “sujeito social imerso na cultura e não de forma abstrata e deslocado da sua própria história”. E para que possa formar pessoas que sejam ativas e aptas a tomar decisões, o principal requisito é o “enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de jogos, brinquedos e brincadeiras”. (SANTOS, 2012)

Santos (2012) também destaca que:

O trabalho com os jogos e brincadeiras possibilita ao professor, observar a atuação de cada indivíduo por si só e ao mesmo tempo interagindo consigo e com os outros à sua volta. Nestas atividades, ambos, professor e aluno, estão livres para explorar, brincar e/ou jogar com seus próprios ritmos, para controlar suas atividades e estão abertos a receber e obedecer às regras que lhe são impostas. (SANTOS, 2012, p. 8).

Pode-se dizer que o professor de Educação Infantil é um aliado no desenvolvimento do aluno, o qual deve auxiliar a criança a formar a sua identidade, e os valores essenciais para a vida, como a ética.

Vale destacar sobre o que diz o Referencial Curricular Nacional neste contexto:

E o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (VOLUME 1, 1998, p. 28).

O profissional de educação infantil é fundamental nesse processo de observação e aprendizagem, e pode ser reconhecido como “Elemento Essencial”, conforme cita Santos (2012). Com isso, quanto mais conhecimento, e bem preparado, incluindo a trajetória profissional do professor, maior será a transmissão de conhecimento em sala de aula, e conseqüentemente melhor será o desempenho da prática pedagógica.

É importante destacar também, que educar não é somente uma transmissão de conhecimento e/ou informações, mas mostrar caminhos em que a criança possa tomar consciência de si, do local onde vivem e das pessoas ao seu redor. O professor deve oferecer múltiplas formas para que a criança possa identificar o melhor caminho

para seguir, que seja mais propício à sua realidade, aos seus valores, e à sua visão de mundo.

A organização da sala de aula, incluindo brinquedos, objetos e a distribuição das classes, é outro aspecto de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Montessori (1995) publicou alguns estudos sobre o assunto, e em todos eles, a estudiosa defende a ideia de que o ambiente precisa ser favorável ao aprendizado, incluindo a liberdade, onde a criança possa se expressar.

Segundo Montessori (1995):

a disciplina deve ser ativa, pois, um aluno silencioso e imóvel como um paraplégico não é disciplinado, e sim aniquilado. A única disciplina verdadeira é a de si mesmo e, para isso, o aluno deve estar livre para tomar suas decisões, fazer seus descobrimentos e aprender por si mesmo, tendo o cuidado para que sua segurança seja garantida, bem como o respeito aos direitos dos colegas. (MONTESSORI, 1995).

Ela destaca sobre a influência que o ambiente pode ter no desenvolvimento da criança, podendo assim, ajudar ou destruir:

A criança não cresce porque se alimenta, porque respira, porque se encontra em condições de clima favorável; cresce porque a vida exuberante dentro de si se desenvolve; porque o germe fecundo de onde está vida provém evolui em conformidade com o impulso do destino biológico fixado pela hereditariedade. (MONTESSORI, 1965, p, 57).

Quando a escola apresenta um ambiente propício, facilita o trabalho do professor, este que precisa estar atento observando as necessidades das crianças. No ambiente propício, a criança pode correr, pular, agir, brincar, aprender, e assim, aperfeiçoar suas habilidades e sentimentos juntamente com colegas e professores.

Dessa forma, a escola bem preparada em termos de materiais e professores, como por exemplo, escolas que se baseiam no método Montessori, onde as mesas são adaptadas em tamanhos para as crianças, banheiros, refeitórios entre outros aspectos, todos baseados no público infantil, faz com que a criança pratique o que deve ser realizado na vida prática. Com isto, a criança passa a desenvolver sua coordenação motora, disciplina, independência, controle de movimentos, etc., o que auxilia no desenvolvimento da inteligência, principalmente na parte de raciocínio, aprendizagem da leitura, alfabeto, números, etc.

Assim, o professor tem um grande trabalho para a promoção do lúdico, utilizando-se das ferramentas que tem à disposição e pensando sempre no desenvolvimento integral da criança.

Jogos e brincadeiras na educação infantil

Toda a criança tem a necessidade de brincar, mas muitas delas não tem essa oportunidade no ambiente em que vivem. Isso se dá pela necessidade de os pais trabalharem e não terem tempo para brincar, outras porque precisam tirar notas altas e estudam bastante por conta disto, e também tem as que não tem com o que brincar. Com isso, desenvolvem-se crianças socialmente prejudicadas, que não possuem uma família organizada, e conseqüentemente tem maior dificuldade em se adaptar no ambiente escolar.

Faria et al (2012), diz que:

Brincar tem características peculiares, como o prazer, o desafio, limites, liberdade. Exige movimento, flexibilidade e tem para a criança um caráter sério, em que nada é feito de qualquer maneira, pois ela se empenha para realizar o seu melhor. Por meio do brincar ela aprende a viver e a formar conceitos, avançando, dessa forma, etapas importantes para o crescimento. Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu crescimento. (FARIA et al, 2012, p. 13)

Existem diferenças entre o brincar livre e o brincar dirigido. Para Faria et al (2012), o brincar livre “conceitua-se pelo lúdico informal, geralmente no espaço familiar, de passeio, de comunicação, de informação, de descobertas, de assistir televisão, enfim, brincadeiras que, apesar de serem de iniciativa da criança, sem pretensões educativas, trazem um conhecimento”. Assim, Cunha (2001, p. 23) ressalta que “quanto maior for a imaginação das crianças, maiores serão suas chances de ajustamento ao mundo ao seu redor”.

Brincadeira é coisa séria

Reencontrar o prazer em aprender é algo desconhecido por muitas crianças nas diversas escolas espalhadas no Brasil, e assim, se faz necessário proporcionar melhores condições de desenvolvimento para os alunos. O brincar não é só de

responsabilidade da escola, mas também da família. Com base nisto, Carneiro (2018) diz:

Quando os pais brincam com os filhos, ajudam no desenvolvimento deles como pessoas, além de estreitar as relações em família. É nesse momento que a criança vê que pode confiar nesse adulto"

Então, pode-se dizer que brincar é coisa muito séria. E atualmente tem muitos estudos de especialista que defendem essa ideia. O especialista em psicologia educacional e desenvolvimento humano Lino de Macedo, frisa a importância do brincar:

[...] brincar é coisa séria e é nossa responsabilidade como pais permitir que as crianças brinquem. Brinquem conosco, sozinhas, com outras crianças. Brinquem desde o início da vida e continuem brincando aos 7, 10 ou 15 anos (e que a gente continue brincando com elas, porque as crianças precisam que os pais façam parte da brincadeira, mesmo depois de grandes). Brinquem com caixas de papelão, com brinquedos caseiros, com brinquedos comprados, com árvores e computadores – um pouco de tudo, sem exagero de nada. Brinquem no tempo delas e não no nosso. Brinquem por brincar, sem precisar mostrar o resultado da brincadeira.

Nesta citação, o autor exemplifica sobre a necessidade da brincadeira em todas as idades, desde que nasce, e o quanto a diversidade de brinquedos podem ser úteis no desenvolvimento do ser humano. Mas é importante que a criança possa brincar livremente, principalmente em casa, para que possa experimentar da liberdade para desenvolver novas habilidades e conhecimentos. Já na escola, normalmente a criança é direcionada pelo professor no momento do brincar, além de ser necessários alguns momentos de brincadeiras livres.

Kishimoto (2010) ressalta:

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

O brincar se torna o principal caminho de desenvolvimento da criança, onde ela descobre o mundo e se torna independente, com seus ideais, princípios e pensamentos. Por isso é algo tão sério e importante para a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança, a partir do momento em que inicia a fase escolar, passa a ter acesso a conhecimentos específicos e culturais diferenciados ao que convivia anteriormente, em sua família. Passa a conviver com regras e valores de extrema necessidade para o desenvolvimento humano e a socialização. Assim, o professor precisa estar preparado para a inserção de jogos, brincadeiras e brinquedos, os quais servem de instrumentos facilitadores no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Durante essa pesquisa em diversos artigos disponibilizados virtualmente, ficou claro e explícito que a brincadeira e/ou lúdico em sala de aula faz parte do desenvolvimento dos alunos, sendo um item necessário. Cada escola possui suas particularidades em relação à estrutura, objetos e cultura, as quais podem facilitar ou dificultar o desenvolvimento da aprendizagem.

É necessário o professor estar preparado, atento, analítico e crítico em relação à turma em que trabalha, para que assim, possa desenvolver um trabalho lúdico voltado ao desenvolvimento integral dos alunos, suprimindo suas necessidades. Ser leitor, e estudar a respeito de metodologias de aprendizagem utilizando-se de brincadeiras, ou seja, estudar sobre a importância e de como pode inserir a ludicidade na sala de aula, se torna fundamental nos dias atuais.

A criança que brinca, interage e aprende melhor. Assim, salienta-se a necessidade de preparar a escola e desenvolver um planejamento baseado em brincadeiras como ferramenta de aprendizagem, não somente na Educação Infantil, mas também nos próximos anos escolares.

Conclui-se então, que toda criança precisa brincar, e que muitas delas não tem esse momento em sua casa, com sua família. Assim, a escola se torna o principal local onde o professor se torna mediador de ludicidade, conhecimento e aprendizagem com os alunos. Por isso, é importante a formação e a preparação do professor para esse tipo de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, Maria Angela. Brincar é coisa séria: entenda a importância para o desenvolvimento infantil. 2018. Disponível em: <https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/brincar-e-coisa-seria-entenda-a-importancia-para-o-desenvolvimento-infantil> Acesso em 19 de mar. De 2021.
- CHERER, A.S. O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigostkiana. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.
- FARIA, A. C.E.; LIMA, A.C.F.; VARGAS, D.P.O.; GONÇALVES, I.; STOPA, K.; BRUGGER, L.C.E. Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. São Paulo: Faculdade Metodista, 2012.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: Acesso dia 29 de outubro de 2013.
- MACEDO, Lino de. A importância do brincar explicada por especialistas. 2015. Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2016/01/09/especialistas-explicam-porque-brincar-e-coisa-seria/> Acesso em 19 de mar. De 2021.
- MELHEM, Alfredo. A prática da Educação física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica: a descoberta da criança. São Paulo, Flamboyant, 1965.
- OLIVEIRA, C.F.; HACKBART, J. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Espírito Santo: Universidade Castelo Branco, 2013.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na Educação Infantil. Parnaíba: FIBED, 2012.
- VYGOTSKI, Lev Samenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Capítulo 11 - O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL

RESUMO

Este artigo faz uma reflexão sobre o lúdico como elemento motivador no processo ensino aprendizagem das crianças, no âmbito da educação do campo. Esta direção, apresenta alguns elementos históricos que marcaram a trajetória da educação do campo no Brasil. Apresenta-se aqui os aspectos principais de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada pelas pesquisadoras, tendo como foco a questão da ludicidade na infância do campo, e a escola enquanto espaço que pode ou não propiciar a vivência dessa ludicidade. Busca-se, desta forma, fazer um breve levantamento em torno de pesquisas já realizadas sobre o tema em tela, incorporando também a leitura de autores como Brougère (1998), Caldart (2004), Pires (2012), Vigostky (1988), entre outros. O que se apresenta aqui, então, são algumas reflexões em torno da literatura estudada, em diálogo com as informações que nossa incursão em campo nos deu sobre o espaço do lúdico em uma Escola do Campo no município de Atalaia-AL, envolvendo professores e alunos do segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental I. Dessa forma, com o estudo e resultados das pesquisas de campo e bibliográfica concluiu-se que, por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo onde está inserida, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente enquanto ser social e culturalmente na sociedade. Partindo desse pressuposto entende-se que os indivíduos estão sempre aprendendo coisas novas em seu convívio com seus semelhantes no meio em que está inserido. Entretanto, ainda que se precisa salientar que as observações se deram em um curto intervalo de tempo, encontra-se contradições nos relatos das professoras entrevistadas sobre a importância do lúdico articulado ao processo de ensino aprendizagem. Ainda assim, reafirma-se as atividades lúdicas enquanto uma das ferramentas mais eficazes, para o envolvimento e desenvolvimento do aluno na aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Educação do Campo; Lúdico; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article reflects on play as a motivating element in the teaching-learning process of children, within the scope of rural education. This direction presents some historical elements that marked the trajectory of rural education in Brazil. We present here the main aspects of a bibliographical research that was carried out by the researchers,

focusing on the question of playfulness in rural childhood, and the school as a space that may or may not provide the experience of this playfulness. In this way, we seek to make a brief survey of research already carried out on the subject in question, also incorporating the reading of authors such as Brougère (1998), Caldart (2004), Pires (2012), Vigostky (1988), between others. What is presented here, then, are some reflections around the studied literature, in dialogue with the information that our incursion in the field gave us about the playful space in a Campo do Campo in the municipality of Atalaia-AL, involving teachers and students. of the second and third years of Elementary School I. Thus, with the study and results of field and bibliographic research, it was concluded that, through playful activities, the child communicates with himself and with the world where he is inserted, builds knowledge, fully developing as a social and cultural being in society. Based on this assumption, it is understood that individuals are always learning new things in their interaction with their peers in the environment in which they are inserted. However, even though it is necessary to point out that the observations took place in a short period of time, contradictions are found in the reports of the teachers interviewed about the importance of playfulness articulated in the teaching-learning process. Even so, recreational activities are reaffirmed as one of the most effective tools for student involvement and development in school learning.

Keywords: Rural Education; Playful; Learning.

INTRODUÇÃO

O tema que se propõe para nosso artigo está voltado para a Educação do Campo. Tal proposta se consolidou cursando a disciplina eletiva Educação do Campo no Curso de Pedagogia. Diante dos temas ministrados nas aulas e após uma aula de campo no Município de Arapiraca-AL, pode-se entender, durante estudos de textos e discussões em sala de aula, que muitas localidades ficam à mercê de uma educação escolar precária, porém não é o caso desta citada.

Ao entrar na Universidade Federal de Alagoas, teve-se já a intenção de fazer o TCC com o tema voltado para o lúdico, mas fomos sendo contagiadas por inquietações a respeito da Educação do Campo e assim resolvemos juntar essas duas propostas que acabaram se completando. Ao cursar-se a disciplina de Jogos, Recreação e Brincadeiras, se reafirmou essa motivação de conhecer cada vez mais a ludicidade, com o intuito de identificar as contribuições do lúdico para o desenvolvimento dos alunos, respeitando suas especificidades culturais.

A proposta de investigar o lúdico como elemento motivador para o ensino aprendizagem se explica porque o mesmo impulsiona o desejo de satisfazer as necessidades do ser humano.

Partindo do pressuposto que a utilização do lúdico no ensino fundamental seja essencial em nossas aulas, com uma maior participação dos educandos, para que não fiquem só centradas no professor, sendo o aluno o personagem principal do processo de ensino-aprendizagem.

Aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, devendo ser a escola um ambiente estimulador.

As etapas são: a) colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma; b) o problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão; c) o aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções; d) soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas, com a ajuda discreta do professor; e) deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida. (Luckesi, 1994: p.58).

Nesse processo de aprendizagem o professor é de suma importância, pois ele é o facilitador na disponibilização dos espaços e nas mediações dos jogos e brincadeiras, ou seja, ele é o mediador na construção do conhecimento.

O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. (Piaget, 1967: p.25).

Sendo assim se faz necessário que o professor saiba como trabalhar em sua sala de aula com atividades lúdicas, desde as atividades que pode proporcionar para seus alunos como também ele poderá participar desse momento com os alunos não deixando a brincadeira como algo a parte das atividades curriculares.

Portanto, é importante que os educadores estejam cientes de que a brincadeira é necessária, por trazer grandes contribuições no desenvolvimento das habilidades dos seus educandos. Podemos observar isto ao utilizar atividades lúdicas em nossas salas de aula, pois percebemos que os alunos geralmente ficam mais atentos nas atividades que estão sendo propostas pelo professor.

A Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, evidencia que a Educação do Campo

deve ser voltada para o campo, de forma específica e diferenciada, contemplando a realidade comunitária. Quem vive no campo não deve ser obrigado a se deslocar para estudar e ter acesso a uma educação de qualidade. Conforme cita Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008:

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças, no § 1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intra campo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades, e no § 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental.

A pesquisa busca saber como as atividades lúdicas estão sendo desenvolvidas nas escolas do campo, se de fato a coordenação pedagógica da escola na qual a pesquisa foi feita, está dando a real importância para o desenvolvimento dos alunos com atividades lúdicas, proporcionando-lhes uma aprendizagem prazerosa. Nesta perspectiva, é necessário entender que o lúdico poderá desenvolver nos alunos capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento lógico e cognitivo, pois assim eles estarão trocando experiências de diversas formas e a aprendizagem se dará de forma mais significativa. Contudo, é preciso que o docente tenha conhecimento aprofundado a respeito, e clareza no que pretende fazer.

Para acerca-se de conceitos-chaves na reflexão sobre a ludicidade na infância e sobre a ludicidade na infância campestre, bem como aprender outros estudos realizados neste campo, realizamos um levantamento, inicial, de pesquisas na área. A partir dos descritores “infância do campo”; “educação do campo e ludicidade”; “brincadeiras infantis e escola do campo”, fizemos uma busca em sites, tais como SCIELO e GOOGLE SCHOLAR. A busca nos forneceu 11 textos (10 artigos e 01 dissertação) que versaram sobre o tema de nossa pesquisa. Em seguida apresenta-se um quadro-índice dos artigos encontrados e sistematizados por nós.

As Tecnologias Digitais como Recursos Pedagógicos no Ensino:
Implicações nas Práticas Docentes

Quadro 1 – Ludicidade, infância do campo e escola

TÍTULO	AUTOR(A)	TIPO DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	REFERÊNCIAS
Brincadeira em Escola de Ensino Fundamental: Um estudo observacional	CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte, WESTPHAL, J. O., TAGLIARI, F. B. & VIEIRA, M. L.	Artigo	2010	Revista Interação em Psicologia, 2010, 14(1), p. 43-52/UFPR
Comportamentos Lúdicos entre Crianças do Nordeste do Brasil: Categorização de Brincadeiras	SANTOS, Ana Karina & DIAS, A. M.	Artigo	2010	Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp 585-59/Instituto de Psicologia da UNB
O Contexto das Brincadeiras das Crianças Ribeirinhas da Ilha do Combu	TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos & ALVES, J. M.	Artigo	2008	Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(3), 374-382/Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS
Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais	GOSSO, Yumi, MORAIS, M. L. S. & OTTA, E.	Artigo	2006	Revista Estudos de Psicologia 2006, 11(1), 17-24/Programa de de Pós-graduação em Psicologia da UFRN
Brincando na Ilha dos Frades	SEIXAS, Angélica Amanda Campos.	Dissertação de Mestrado	2007	Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Psicologia-Programa de Pós-graduação em Psicologia. Salvador-Ba, 2007. Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa.
Ludicidade no processo de construção da leitura e escrita em uma escola rural: algumas reflexões	RIBAS, Juliana da Rosa & ANTUNES, H. S.	Artigo	2014	Revista do VI Fórum Internacional de Pedagogia/Santa Maria-Rio Grande do Sul, 30 de julho a 01 de agosto de 2014. Editora Realize.
Repensando a escola - com a palavra: a criança da área rural	LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira	Artigo	2002	Revista Pro-posições – vol 13. N. 1 (37) – Jan/Abr 2002/Faculdade de Educação UNICAMP

Fonte: O autor.

Quadro 2 - Ludicidade, infância do campo e escola

TÍTULO	AUTOR(A)	TIPO DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	REFERÊNCIAS
Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil	SILVA, Juliana Bezzon da, SILVA, A. P.	Artigo	2013	Revista Latino-americana de Psicologia Volume 45 N. 3 p. 351-362
Educação e a infância no campo: um olhar sobre os diferentes espaços de aprendizagem	DE COSTA, Liciane & PERIPOLLI, O. J.	Artigo	2012	Revista Eventos Pedagógicos. V. 3, p 159-169, Ago-Dez. 2012/UNEMAT
Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos	CAMPOS, Judas Tadeu.	Artigo	2007	Revista Educação Sociedade, Campinas, vol 28, n. 99, p. 589-606, maio/ago. 2007. CEDES-UNICAMP
Crianças do campo - os mudos da história?	LEITE, Isabel Ferraz Pereira	Artigo	1996	Revista Estudos Sociedade e Agricultura, 6, julho 1996: 170-191. UFRJ/ICHS/DDAS

Fonte: O autor.

Além das referências listadas anteriormente, recorre-se a outros autores, tais como: Brougère, Gilles.(1998), Pires (2012), Vigostky (1988), Freire (1983)¹ e Silva & Pasuch(2010)².

O objetivo de nossa pesquisa foi verificar qual a percepção das duas professoras do 2º e 3º anos da escola observada no município de Atalaia, sobre o lúdico como elemento importante no processo de ensino aprendizagem e como os professores dessa escola trabalham com o lúdico. Quais os recursos os professores do campo têm para trabalhar, além do quadro de giz? E quais as práticas que são adotadas pelos educadores da escola do campo investigada, buscando saber se conhecem, se realmente sabem da importância do lúdico e como ele contribui para o

¹FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. (Col. O mundo hoje, v. 24).

²DA SILVA, Ana Paula Soares & PASUCH, Jaqueline. Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo (Versão preliminar). Extraído do site: [file:///D:/Downloads/oreint_curric%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/oreint_curric%20(1).pdf). Acesso em 14 de agosto de 2015.

desenvolvimento da criança. Espera-se, então, através de pesquisa bibliográfica e de campo, verificar como as práticas pedagógicas de ensino, com a utilização do lúdico, são desenvolvidas no âmbito da educação escolar na escola do campo investigada por nós.

Realizou-se, de forma complementar à pesquisa bibliográfica, uma breve pesquisa de campo, de caráter exploratório e qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados observações não sistemáticas da atividade das crianças sujeitos da pesquisa, com vistas a identificar a vivência lúdica no espaço de sala de aula. Fez-se uso ainda de um questionário semiestruturado, aplicado junto a professores da escola campo de pesquisa, buscando captar a percepção deles em torno da importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças.

O lúdico

A palavra “lúdico”, de acordo com o dicionário *Michaelis*, está relacionada aos jogos e brinquedos. Se observarmos os educandos brincando, entenderemos como o lúdico é essencial para o seu desenvolvimento global, como traço universal da infância com uma visão de mundo mais real. Por meio de descobertas e da criatividade a criança se expressa, analisa, critica e transforma a realidade. Se esta educação lúdica se desenvolver de forma bem aplicada e compreendida ela contribuirá para a melhoria do ensino. Segundo Vygotsky (1984: p.97).

A brincadeira cria para criança uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Nesta perspectiva o brincar tem papel relevante, pois, brincando a criança desenvolve seu cognitivo, visual, auditivo, motor e tátil, é por meio das brincadeiras que a criança cria situações vivenciadas em seu cotidiano e estas são reelaboradas pela prática do faz- de- conta e a imaginação se desenvolve. Sendo assim, à medida que a criança aprende, através da brincadeira, ela dificilmente esquecerá esta aprendizagem, pois a mesma se deu de forma prazerosa. Portanto, a brincadeira deve

ser parte integrante e de grande importância na proposta pedagógica das instituições de ensino.

Há, sobre a brincadeira, diversos olhares teórico-conceituais, muitas vezes conflitantes entre si. Em estudo realizado por Santos & Dias (2010) afirma-se a dificuldade de definir o que é brincadeira, mas os autores arriscam o esboço de uma definição. Veja-se:

Talvez o critério de maior concordância para definir a brincadeira é que esta parece não servir para nenhum propósito imediato (Bjorklund, 2002); neste sentido podemos afirmar que, na brincadeira, os meios justificam os fins, postulação amplamente aceita, sobretudo sob o enfoque etológico. É a partir desta falta de propósitos que ocorre na brincadeira o *self-handicap*, isto é, dinâmica lúdica através da qual os mais fortes ou mais experientes se colocam em desvantagem em relação aos mais fracos e mais jovens (Spinka, Newberry & Bekoff, 2001)". (p. 586).

Ainda que tenha-se que considerar que a maioria dos estudos que encontramos sobre o tema, façam a abordagem da brincadeira desde o papel que ela pode desempenhar no processo mais amplo de desenvolvimento da criança e como isso se reflete nas aprendizagens realizadas pelas crianças em sua escolarização, é importante considerar esse ponto de vista, uma vez que, em geral, os educadores busca-se construir argumentos sólidos acerca da "funcionalidade" ou da "utilidade" da brincadeira, revestindo esta atividade infantil (e adulta) de uma aura escolarizada e didática. Os educadores quase sempre são rápidos e enfáticos em buscar os "benefícios" do "uso" da brincadeira em ambiente escolar/de sala de aula para a promoção ou melhoria de aprendizagens diversas. Santos & Dias (2010) problematizam essa forma de conceber ou mesmo de "justificar" a presença da brincadeira em ambientes escolares.

Entende-se a importância da brincadeira para o desenvolvimento global da criança, precisa-se pensar na criança, na cultura de pares onde as crianças produzem e se relacionam sem a intervenção de um adulto, na cultura infantil, na relação adulto-criança, nos espaços e materiais que se oferecem a ela e nos objetivos dessa educação.

No contexto específico do campo, é preciso considerar que há, em geral, espaços amplos onde elas podem correr livremente; interagir com animais e com a natureza; muitos "saberes" são transmitidos ainda pela oralidade e, dessa forma, as gerações mais antigas vão transmitindo costumes, crenças, formas de socialização,

entre as quais, formas de brincar. É necessário entender que o lúdico irá desenvolver nas crianças capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento, pois assim ela estará criando situações e interagindo com o próximo, trocando experiências de diversas formas e assim a aprendizagem se dará de forma prazerosa. Segundo Vygotsky (1984 apud Rego 2012: p.2).

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Ainda que as novas tecnologias – que também chegaram ao campo – venham modificando esses costumes e formas de interação, para o desenvolvimento do nosso estudo, nos pareceu importante fazer um levantamento das brincadeiras e vivências da ludicidade entre os sujeitos de nossa pesquisa.

Segundo Brougère (1998), é necessário que se busque colocar as formas lúdicas e educativas no mesmo espaço, mas com clareza sobre os atributos de cada uma. Sendo assim, o educador precisa de fato estar ciente da sua proposta pedagógica para o trabalho com o lúdico, como também entender o quanto suas ações irão influenciar na aprendizagem dos seus alunos. Existem várias formas de ver esta aprendizagem, muito já se fala sobre ela, no entanto, é preciso entender que o lúdico é um dos instrumentos essenciais para o trabalho pedagógico escolar na educação.

No entanto, não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso um planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade, com clareza do que se pretende alcançar com sua utilização. É importante dar espaço à invenção e à produção de novos significados, saberes e práticas, e se de fato estamos em busca de uma educação que abre espaços a seus educandos para que eles se tornem sujeitos com capacidades de reflexão e críticas perante a sociedade, o lúdico tem grande importância nesse processo de aprendizagem. Vygotsky (1988) afirma que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (p.37).

Dessa forma, pode-se compreender que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, sendo aquelas atividades realizadas no sentido de apropriação de conhecimentos e desenvolvimento físico e social. Alguns estudos que se baseiam em observação da atividade lúdica infantil, trazem informações que são ricas para essa compreensão em torno do lugar que a brincadeira ocupa na vida das crianças. Em estudo de Cordazzo, Westphal, Tagliari & Vieira (2010) se evidencia que, a depender da idade das crianças ou mesmo do número de parceiros, as brincadeiras vão se modificando.

Ao se referirem aos tipos de brincadeira (faz-de-conta, construtivas ou ao jogo de regras) os autores dão ênfase ao desenvolvimento da capacidade imaginativa; à aproximação de quem brinca ao universo do outro, a partir da “inversão de papéis”; ao desenvolvimento da linguagem; ao desenvolvimento de habilidades motoras; à estimulação dos sentidos e da criatividade; à negociação em torno de regras, o que propicia o exercício de interação social. Como elemento que se mantém constante, para além dessas mudanças, estaria o prazer envolvido no ato de brincar.

O reconhecimento de que há, no universo das brincadeiras infantis, elementos que podem variar, se modificar, a depender de determinadas características, se aproxima de um elemento que vem ganhando espaço nos estudos sobre a brincadeira e a ludicidade na infância. Trata-se do elemento contextual. O contexto em que a criança cresce, se desenvolve, é educada, com o qual ela interage, parece influenciar os tipos de brincadeira e os modos de brincar desenvolvidos pelas crianças. Em estudo de Santos & Dias (2010) já mencionado anteriormente, essa influência é evidenciada.

As crianças apresentam ou não certos tipos de brincadeira por causa das condições contextuais como o espaço físico e o tempo disponível para brincar e objetos para sustentar sua imaginação. As atitudes dos adultos em relação à brincadeira também são fator crítico. Se faltarem condições para a aprendizagem em um grupo sociocultural, essa deficiência vai se refletir na ausência de determinada brincadeira ou no seu subdesenvolvimento. Para Johnson, Christie e Yawkey (1999), fatores sociais e econômicos pesam mais que fatores culturais em contribuir para a frequência e a qualidade da brincadeira. Assim, o conteúdo da brincadeira seria diferente por causa da cultura, mas o nível da brincadeira dentro de cada cultura varia em função do nível socioeconômico. (p. 588).

A ênfase dada à importância do contexto como elemento que estrutura a brincadeira infantil também aparece em estudo de Teixeira & Alves (2008):

As ações da criança nas brincadeiras são circunscritas, continuamente, tanto por elementos de sua cultura coletiva, quanto por elementos de sua cultura pessoal (Valsiner, 1997, 2000). Desse modo, ao brincar a criança imita os papéis sociais presentes nas atividades de seu grupo cultural, mas, ao mesmo tempo, os reinterpreta de acordo com os significados pessoais por ela atribuídos às suas ações. Tanto os significados coletivos quanto os significados pessoais vão sendo, continuamente, reconstruídos e redefinidos. Neste sentido, a compreensão dos textos criados pelas crianças em suas brincadeiras requer a elucidação do contexto cultural onde eles são produzidos. (p. 375)

Para este estudo, em particular, a consideração do elemento *contexto* é fundamental, uma vez que um dos princípios basilares da Educação do Campo é o respeito ao contexto como ponto de partida, chão e horizonte para o processo educativo. Vinculado a esse princípio está também o do respeito à diversidade e especificidade dos contextos e sujeitos rurais.

Em trabalho de Gosso, Morais & Otta (2006) o contexto também aparece como elemento que carrega os brinquedos e brincadeiras de sentido, bem como situa a criança dentro de sua cultura. Se referindo a estudos de McLoyd (1983) e Smith (1995) ou de Sager e Sperb (1998), Gosso, Morais & Otta (2006) afirmam que tais estudos constataram que, na interação com elementos naturais – bastante comuns em contextos rurais – ou mesmo com brinquedos menos estruturados (entendemos serem brinquedos menos “prontos” ou industrializados) as crianças tendem a desenvolver mais sua capacidade criativa, realizando transformações simbólicas mais ricas.

As brincadeiras no mundo rural, com suas práticas cotidianas, expressam histórias passadas de geração em geração. Então, estas devem ser resgatadas e incorporadas à rotina escolar. Permitir que as crianças brinquem é uma tarefa essencial do ato de educar. Portanto, permitir que o educador tenha em seu currículo um conhecimento que aborde a importância do lúdico na formação dos seus educandos é de suma importância, para que os educandos possam desenvolver atividades específicas voltadas para o seu desenvolvimento cognitivo, social, linguístico e cultural de forma prazerosa.

Nesta perspectiva, para propor-se o lúdico como recurso pedagógico, é necessário que estejamos preparados para as escolhas das propostas pedagógicas nestas atividades, salientando que fica sob a responsabilidade do professor a intervenção diante das necessidades que surgirem. Esse processo precisa ser posto

em curso, considerando as especificidades da infância campesina, tratando-se de alguns elementos inerentes aos modos de ser criança nos campos brasileiros.

O lugar do lúdico na infância do campo: alguns apontamentos

Embora os dados estatísticos oficiais anunciem a universalização da educação escolar em quase todo o território nacional, a persistência da desigualdade entre as áreas rurais e urbanas são bem evidentes. Milhares de crianças e jovens enfrentam inúmeras barreiras para ter acesso a uma educação de qualidade. A ausência de políticas específicas para as escolas do campo é uma das principais causas para que ocorra essa desigualdade.

O direito à educação básica do campo vem sendo negligenciado ao longo de muitos anos. Muito já se produziu no sentido de indicar, historicamente, como essa negligência foi sendo materializada, seja no que diz respeito à ausência ou descontinuidade de políticas educacionais e sociais mais consistentes para a população campesina, seja no que se refere ao que pode-se chamar de processos pedagógicos que envolvem desde concepções e práticas docentes até materiais didáticos ou “modelos” de organização da escola no/do campo, quase sempre partindo do pressuposto de que as escolas rurais deveriam ser cópias – no mais das vezes, mal feitas – do “modelo” de ensino urbano. Em documento recente produzido pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social/CDES, o tema da desigualdade campo-cidade, em especial no que se refere ao acesso à escolarização, é retomado.

As escolas do campo são as que estão em piores condições de infraestrutura para receber estudantes – pelo Censo Escolar de 2010, quase 15% não possuem sequer energia elétrica. Cerca de 90% das escolas não possuem biblioteca e 80% delas não dispõem de laboratório de informática. Menos de 1% dos estabelecimentos de ensino no campo estão equipados com laboratórios de ciências. E é importante lembrar que a pequena melhoria recente nesses indicadores, que permanecem muito graves, também é consequência do forte – e controverso – processo de nucleação e fechamento de escolas rurais, que fechou 41 mil escolas rurais na última década³.

³As desigualdades na escolarização no Brasil: relatório de observação nº 5. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2014. (p. 25). Encontrado no link: http://www.cdes.gov.br/observatoriodaequidade/acervo_virtual.php?pg=2. Acesso em 20/07/2015.

Em muitos aspectos essa desigualdade, ainda que havendo sofrido redução nos últimos 12 anos, ainda persiste. Se considerar, por exemplo, os dados da PNAD/IBGE ao trazer dados comparados dos anos 2001 a 2012 referentes às médias de anos de estudo da população de 15 anos ou mais no Brasil, essa média evoluiu nas zonas urbanas, de 6,9 anos em 2001 para 8,4 anos em 2012, enquanto nas zonas rurais brasileiras os índices observados nos mesmos anos de referência foram de 3,4 e 6,1 anos de estudos em média, respectivamente. Ou seja, os sujeitos do campo na faixa etária em questão, lograram alcançar, em 2012, uma média de anos de estudos ainda abaixo da observada nas zonas urbanas em 2001. O fato exige compreensão sobre o forte abismo que ainda separa as realidades urbanas e rurais, especialmente no que diz respeito ao acesso a DIREITOS sociais básicos, tais como a Educação/escolarização.

O alerta para a necessidade, urgente, de maior atenção à garantia de acesso à escolarização para a população campesina, entendendo o mesmo como um DIREITO, vem sendo insistentemente dado pelos movimentos sociais e por coletivos de educadores e educadoras do campo. Em alguns documentos oficiais, tais como a Resolução nº1, de abril de 2002, da Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, isso é evidenciado. A referida Resolução, em seu Art. 5º afirma que as propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da LDB 9.394/96, devem incorporar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Os povos do campo têm uma raiz histórica própria, um jeito de viver e de trabalhar diferente do mundo urbano, e que inclui distintas maneiras de ver e se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2004). (PIRES, 2012, p.43).

Pires (2012), reforça em seus estudos, ao constatar “essas desigualdades”, inclusive as educativas e escolares, que há uma dívida histórica por parte dos poderes públicos quanto ao aporte de políticas para os povos do campo. [...] (PIRES, 2012: p. 24). A educação do campo deveria ser específica e diferenciada, estando pautada na realidade daquelas comunidades, respeitando suas especificidades, garantindo assim que todas as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade, voltada aos

interesses da vida do campo. É necessário reconhecer os direitos das escolas do campo e para o campo, para valorização da vida dos camponeses, pois esta escola tem um papel muito importante nesse processo, que é de oferecer alternativas de aprendizagem que valorizem a cultura local. Ou seja, é necessário que exista um currículo contextualizado que dialogue com o cotidiano de cada localidade. Segundo Caldart, (2004, p.5).

O currículo nessa perspectiva de educação contextualizada será um instrumento que considera a realidade socioambiental, política, cultural e diversa do Semiárido – espaço repleto de complexas relações, permeado por exclusões e lutas, que ressignifique a própria prática educativa, por que promove a participação do professor e da professora, dos/as educandos/as, e da comunidade, na sua construção e na sua realização. Um currículo que contemple uma educação vinculada, política e pedagogicamente, com a história, a cultura e as causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não apenas um apêndice da escola pensada na cidade e localizada “no” campo.

Nesta perspectiva, se faz necessário que os órgãos governamentais, através da efetivação de políticas públicas e ações que possam resolver esta dívida histórica com as populações rurais, assegurem, de fato, os direitos dos povos do campo, e assim garanta uma educação de qualidade.

Reconhecendo esses elementos de fundo e tomando-os como elementos norteadores do estudo, pode-se afirmar que as crianças do campo, como qualquer criança, brincam de correr, de faz-de-conta e inventam muitas histórias, sendo o campo o palco das suas brincadeiras na (re) construção de situações do cotidiano do campo e nas relações com as atividades dos pais/familiares cheios de histórias divertidas e criativas.

Uma referência importante que se encontra para ajudar na identificação dessa especificidade das crianças do campo foi o documento das Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo (SILVA & PASUCH: 2010)⁴. Não se teve a

⁴SILVA, Ana Paula Soares da Silva & PASUCH, Jaqueline. Orientações curriculares para a Educação Infantil do Campo. Texto elaborado no contexto do *Grupo de Trabalho “Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo”*, composto, além das duas autoras, por: integrantes do MST (Edna Rossetto, Márcia Ramos, Isabela Camini); CONTAG (Eliene Novaes Rocha, Tânia Dornellas); FETAG-RS (Sonilda Pereira); Universidades (Anamaria Santana – UFMS, Antônia Fernanda Jalles – UFRN, Eliete Avila Wolf – UnB, Fernanda Leal – UFCG, Isabel de Oliveira e Silva – UFMG, Maria Natalina Mendes Freitas – UFPA, Sônia Regina dos Santos Teixeira – UFPA). Versão Preliminar, 04 de novembro de 2010. Extraído do site web: http://portal.mec.gov.br/index.php?litemid=&gid=6675&option=com_docman&task=doc_download, acesso em 14/07/2015.

Educação Infantil como foco no estudo, mas o documento em questão é esclarecedor na identificação de alguns traços característicos da Infância do Campo e do lugar do lúdico na vida das crianças camponesas. Gostaríamos de apresentar uma reflexão inicial das autoras:

[...] é importante considerar que as crianças do campo possuem seus próprios encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. Os tempos de plantar e de colher, os ciclos de produção, de vida e de morte, o tempo das águas e estiagem, as aves e bichos do mato, dos mangues, dos pantanais, a época de reprodução dos peixes, aves, pássaros e outros animais, o amanhecer e o entardecer, o tempo de se relacionar com os adultos e crianças, tudo isso marca possibilidades diferenciadas de viver a infância, na multiplicidade que o campo brasileiro se configura, numa relação orgânica com a terra que pinta os pés com força e marca a pele, os dedos e as unhas e delinea sorrisos. (p. 01)

Para nós o conjunto de descrições que os autores fazem sobre a criança do campo e sobre o campo, em sua diversidade, recupera algo que é precioso para a Educação do Campo. A perspectiva de olhar para o campo e seus sujeitos a partir de suas potencialidades, rompendo com o costumeiro olhar que enxerga apenas miséria, carência, ignorância. Em suma, o olhar que define o campo como o lugar da falta. As autoras tomam outra perspectiva, que é a que interessa para a discussão que fazemos aqui. Cuidadosa e detalhadamente, descrevem infinitas possibilidades de brincadeiras e brinquedos criados, construídos pelas crianças do campo, quase sempre a partir da riqueza e diversidade de materiais que estão em seu entorno, que compõem o cenário do seu cotidiano. Veja-se:

[...] São principalmente cenários que estruturam, dão vida e sentido às experiências das crianças na exploração corporal, ética, estética e política do mundo; na criação de brinquedos e brincadeiras, enredos e narrativas. Compõem, nas interações e relações entre crianças e adultos e entre as próprias crianças, os processos de construção de sentidos sobre si mesmas, sobre o mundo e suas comunidades. Constituem-se como espaços de aprendizagens complexos, um verdadeiro laboratório da própria vida; um laboratório em que se encontram os saberes cotidianos da criança enriquecidos pela sistematização, observação minuciosa e cuidadosa, pela mediação do professor. (SILVA & PASUCH: 2010, p. 12).

Alguns estudos sobre a infância no campo e a ludicidade afirmam haver algumas diferenças entre as formas de brincar de crianças urbanas e rurais. Mais de um estudo, entre os que se encontra na pesquisa, afirmaram que, em geral, o fato de

as crianças do campo estabelecerem em seu cotidiano uma proximidade maior com o universo de trabalho dos seus pais, de sua família, acaba determinando que o conteúdo de suas brincadeiras de faz-de-conta esteja bastante influenciado por esse universo. No estudo de Santos & Dias (2010) isso é evidenciado.

Têm-se constatado em crianças urbanas uma maior presença de conteúdos fantasiosos nas brincadeiras simbólicas, o que Smith (1982) relaciona com o fato de o trabalho dos adultos estar distanciado das crianças pequenas, levando-as a buscar outras fontes de inspiração para a interpretação de papéis sociais, o que é encontrado facilmente em filmes e programas de televisão. Este foi um fato ressaltado nos dados de pesquisas brasileiras em contextos não-urbanos (Gosso & Otta, 2003; Moraes & Otta, 2003). Nesses contextos foi pouco encontrada a influência de conteúdos extraídos da televisão e mais episódios onde a fantasia estava ligada à realidade de seu contexto. No estudo com índios Xocó, Bichara (1999) também verifica a existência da mesma relação, encontrando mais temas relacionados com o cotidiano e com um modo de vida rural e ribeirinho. (p. 592)

Em estudo de Teixeira & Alves (2008) este também é um elemento destacado, ao identificarem que, nas brincadeiras de faz-de-contas de crianças ribeirinhas, elas reproduziam as ocupações dos adultos, seja na coleta de açaí ou vendendo o que foi colhido. A partir da síntese que faziam em torno destas ocupações, através da observação do cotidiano de trabalho dos adultos, iam reelaborando esse cotidiano em suas brincadeiras. Neste mesmo estudo, os autores puderam observar o rico processo de aprendizagem das crianças menores com as maiores, numa relação – na brincadeira – na qual as mais velhas iam estruturando o faz-de-conta, organizando os papéis que cada um deve desempenhar ou delineando as relações entre os “personagens”.

Alguns autores, tais como Leite (2002), chamam atenção para o fato de o trabalho ser uma dimensão e um elemento que transversaliza as relações no campo; as relações na família campesina e que envolve também a criança. Em estudo realizado pelos autores, trata-se de um papel estruturante que o trabalho desempenha nos modos de viver dos camponeses é evidenciado. Ela observou, por exemplo, que na realidade do assentamento rural onde desenvolveu sua pesquisa, havia uma forte relação entre brincar-trabalhar-aprender.

Buscando apoio em Martins (1991) os autores recuperam a ideia de que, nesse contexto específico, seja através da transmissão oral ou do “aprendizado por modelo”, os sujeitos campesinos compreendem esse aprendizado como “missão familiar”, a

partir do qual são preservadas a própria família, sua cultura e comunidade. Não é objetivo fazer essa discussão, mas considerar-se importante acrescentar que não se ignora muitas crianças no Brasil – a despeito de todos os avanços legais e as conquistas feitas desde a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente e da implementação de algumas políticas de defesa e preservação dos direitos da criança e do adolescente – ainda sofrem em frentes de trabalho que impedem e prejudicam o seu pleno desenvolvimento e isso também ocorre nos contextos rurais.

No entanto, a título apenas de breve esclarecimento, acredita-se que há um equívoco quando se toma como iguais o trabalho desenvolvido por crianças e adolescentes em suas propriedades e no modelo da agricultura camponesa familiar e o trabalho que eles possam desenvolver em propriedade alheia, sob um regime de exploração. Também ao estudar as vivências de crianças em um assentamento de reforma agrária Silva & Silva (2013) reconhecem a importância do trabalho e sua relação com as brincadeiras infantis.

Para grande parte das crianças, as possibilidades retratadas pelas vivências descritas relacionam-se a um imaginário e a uma prática em que se cruzam brincadeira, relações com a terra, rios, plantas e animais, numa composição que privilegia a liberdade, a criação e a construção da autonomia. O espaço é significado na sua dimensão promotora de interações diferenciadas com a natureza e o cultivo da terra. Nesse ambiente, os participantes compreendem que a criança vive intensamente a brincadeira, sendo o local de recreação expandido para todo o assentamento. (p. 356)

As pesquisas às quais teve-se acesso e usa-se aqui como referência indicam essa relação entre o cotidiano das famílias do campo e as atividades lúdicas das crianças enquanto um traço característico dos contextos rurais e isso acaba por materializar-se em um desafio a educadores e educadoras e às escolas do campo. Veja-se o que dizem, por exemplo, Costa & Peripolli (2012):

O aluno campesino vive um processo contínuo de aprendizagens, seja no ambiente escolar, seja na lavoura, no cuidado com os animais ou brincando. Todos os espaços transformam-se em aprendizagens, aprendem a ler e escrever, a varrer a casa e tratar dos animais, a plantar e a colher, se divertem pescando, correndo, subindo em árvores, entre outras atividades. Adquirem responsabilidades, valores e comportamentos, estando em constante desenvolvimento. Também influenciam na história, na cultura e nas políticas educacionais, fazendo com que sejam adequadas ao universo em que vive. A educação da infância do campo possui especificidades diferentes das crianças urbanas. A todo instante elas têm a oportunidade de brincar, de fazer atividades escolares e de realizar pequenos trabalhos, está

sempre em movimento o campo lhes oferece isso, momentos de constante aprendizagem”. (p. 161)

Uma vez tendo esclarecido alguns pontos em torno a infância do campo e suas vivências lúdicas, pode-se avançar no sentido de aproximar-se do contexto de nossa pesquisa de campo, para buscar construir algum diálogo entre a realidade pesquisada por nós e o nosso referencial.

A proposta desta pesquisa, “O lúdico como Elemento Motivador na Educação das Crianças do Campo no município de Atalaia-AL”, tem como finalidade estudar as possibilidades do ensino das crianças do campo de forma lúdica e também de conhecer as práticas da ludicidade adotadas pelos docentes no desenvolvimento desses educandos e qual a importância que os professores dão às atividades lúdicas trabalhadas no ensino aprendizagem. Segundo Rubem Alves (1987):

O lúdico se baseia na atualidade, ocupa-se do aqui e do agora, não prepara para o futuro inexistente. Sendo o hoje a semente de qual germinará o amanhã, podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente.

Sendo assim o objetivo foi investigar o lúdico como categoria central importante na aprendizagem das crianças do ensino fundamental I do Campo em uma escola situada no povoado de Olhos D’água no município de Atalaia - AL, tendo o mesmo como elemento motivador para a realização dessa aprendizagem. Busca-se também analisar as relações do ensino lúdico no cotidiano escolar rural; estudar quais influências as atividades lúdicas trazem na formação dos alunos do campo; identificar quais são as práticas de brincadeiras espontâneas das crianças do campo; quais são as práticas de brincadeiras e inserção do lúdico desenvolvido em sala de aula ou pela escola e que desafios e conquistas os professores identificam nesse processo.

DISCUSSÕES

O Município de Atalaia, no qual está localizada a Escola pesquisada, tem fortes características rurais. De acordo com dados do IBGE⁵, no ano de 2014, a população de Atalaia estava em torno de 47 mil habitantes. Desse total, o município contava, no mesmo ano, com cerca de 22 mil pessoas vivendo na zona rural. Na economia, o município se destaca na produção de banana; laranja; manga e pimenta do reino,

⁵Extraído do site do IBGE, <http://www.cidades.ibge.gov.br/>, em 20/07/2015.

dentre as lavouras permanentes, e no cultivo da batata doce; feijão; mandioca e milho, dentre as lavouras temporárias. Destaque-se ainda a lavoura da cana de açúcar. O município ainda tem como característica de sua economia, a criação de bovinos; equinos; caprinos, ovinos; suínos e galináceos, além da produção de leite de vaca. Marcas da cultura local, pode-se destacar ainda a devoção à Nossa Senhora das Brotas, padroeira da cidade, bem como as Cavalhadas e Vaquejadas, que costumam animar a população.

Para entender melhor o contexto no qual a pesquisa foi feita, é importante também esclarecer, por exemplo, que das 52 escolas existentes no município de Atalaia, 31 são rurais e 21 são escolas urbanas. Do total de escolas do município, de acordo com dados do INEP⁶, haviam em 2014, 14 escolas paralisadas. Destas, 11 eram escolas rurais. Esse é um dado importante, que pode sinalizar o processo ao qual faz referência, de redução da oferta de escolarização para a população campesina, em sua própria localidade, apesar desta oferta figurar como um direito na Matriz Legal que fundamenta a Educação do Campo.

A escola na qual desenvolvemos nossa pesquisa atende em média 170 alunos nos turnos matutino e vespertino, sendo que no 2º ano matutino encontram-se matriculados 20 alunos e no 3º ano matutino 25 alunos, estas foram as duas turmas observadas por nós. A escola oferta a comunidade: educação infantil com primeiro e segundo período e ensino fundamental 1. O corpo docente de professores da escola é composto por 07 professoras todas com formação em pedagogia, sendo duas pós graduadas em psicopedagogia. Escolhe-se fazer a pesquisa na referida escola por se tratar de um espaço no qual uma de nós já lecionou, e, durante essa experiência, não foi possível identificar, de maneira clara, o lugar ocupado pela ludicidade nas práticas educativas desenvolvidas na escola.

As condições físicas de conservação da sala de aula eram adequadas, sendo uma sala ampla, com uma janela, um ventilador que proporcionam uma boa ventilação, a mesma também tem uma boa iluminação artificial e natural, no entanto não identificamos nenhum material lúdico nestas salas disponíveis para os alunos. Não existem materiais pedagógicos diversificados Como: jogos, livros paradidáticos

⁶Extraído do site do INEP <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/home.seam> , em 10/08/2015. Dados finais do Censo Escolar 2014, publicados no Diário Oficial da União no dia 09 de janeiro de 2015.

para contação de histórias, as aulas se limitam apenas ao livro didático e ao quadro e giz.

Negligenciando mais uma vez o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, uma que sabemos a brincadeira precisa estar presente nas salas de aulas, não apenas como algo para passar o tempo, mas como recurso pedagógico que auxiliará na aprendizagem dos alunos. Segundo Carlos Drummond de Andrade: *“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana”*.

A partir das observações feitas sobre as atividades lúdicas das crianças nas salas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, do município de Atalaia, a única escola do campo existente nessa comunidade, e a partir das entrevistas realizadas com as professoras: Prof. Margarida e Prof. Rosa, com questionários semiestruturados, obtivemos algumas informações complementares para o nosso estudo.

Foi realizada, então, uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método de procedimento se aproximou do Estudo de Caso, esses dados nos deram suporte para o entendimento sobre como é vivida a ludicidade na sala de aula. Conseqüentemente, a partir desses dados, nos foi possível conhecer um pouco mais sobre como se dá essa prática pedagógica na escola que se investiga, no município de Atalaia - Al. Utilizamos como ferramenta de coleta de dados a observação livre, na qual, segundo Triviños (1987) o pesquisador precisa considerar que:

Observar, naturalmente, não é simplesmente olhar, observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). (Triviños, 1987, p.153).

Fez-se uso também da entrevista semiestruturada. Realiza-se a entrevista com a professora Margarida, do 2º ano e a professora Rosa,⁷ do 3º ano do ensino fundamental da escola campo de pesquisa, e a partir disto, buscamos o entendimento através dos relatos coletados com esses profissionais com relação as suas propostas pedagógicas direcionadas a aprendizagem dos seus alunos com a utilização de atividades lúdicas.

⁷Nomes de flores, e fictícios, para preservar a identidade das professoras que colaboraram com a nossa pesquisa.

Quando se pergunta a professora Margarida do 2º ano, de que forma o lúdico faz parte das suas aulas e qual a importância do lúdico para aprendizagem do aluno, ela nos relatou que:

Sei que é importante, que a criança aprenda brincando, mas, poucas vezes consigo fazer esse elo entre a brincadeira e o conteúdo, é muito raro, pois dou prioridade aos conteúdos que me são cobrados durante o ano letivo.

A professora Rosa do 3º ano quando abordada com a mesma pergunta nos relatou que:

Trabalho mais os conteúdos que me são postos, se inventar essa história de brincadeira eles não querem nem copiar os assuntos do quadro, mas se tivesse tempo e materiais disponíveis para uma aula mais dinâmica eu poderia até fazer porque sei que o lúdico é importante, porém não tenho recurso para isso.

As falas das professoras se aproximam muito do que alguns estudos que acessamos encontraram como resultado, em especial o estudo realizado por LEITE (1996), no qual ela afirma que:

O lúdico está completamente ausente da instituição escolar. Está ausente da relação professor-aluno, da possibilidade de brincar, de dançar, pintar, passear, mexer-se. A meu ver, a escola deveria compreender a importância do lúdico na formação não apenas da criança, mas também do educador. A ludicidade e a expressão artística são ainda comumente vistas como subversivas, e talvez por isso a escola se coloque como lugar que impede o lúdico[...]. (p. 185)

A autora reflete, no entanto, que é fundamental que se pergunta também a professora ou professor em questão tem tido espaço pra ser sujeito do seu processo de trabalho. E se pergunta a respeito de quais tem sido as condições de trabalho dos professores e professoras das escolas de educação básica. E nos atrevemos a perguntar quais tem sido as condições de trabalho das professoras e professores de escolas do campo.

Observação das crianças

Nossas observações foram realizadas com as crianças da Escola escolhida para nossa pesquisa, com as turmas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I. Acompanha-se sua rotina escolar por um período de dois dias, desde o horário de

chegada até o término da sua rotina escolar. Teve-se também acesso ao planejamento semanal das professoras, e constatamos que no mesmo havia o nome da matéria do dia e o conteúdo referente àquela aula, ressaltando que em cada dia se trabalha duas matérias, sendo uma no primeiro momento antes do intervalo e outra no segundo momento após o intervalo. Durante o processo de observação anota-se o que se passava dentro e fora da sala de aula com as referidas crianças como descreve-se posteriormente.

Observação referente ao dia 01/12/2014 na turma do 3º ano

Ao chegar-se à escola ficamos em reunião com a professora e logo após às 7h30min fomos para sala, e os alunos estavam brincando livremente sem intervenção de um adulto. Eles estavam bem socializados, com exceção de uma menina (R.A) que só observava outras crianças brincarem. Ela ficava o tempo todo sentada com as mãos no queixo, sem fazer nada.

A professora entra na sala e cumprimenta as crianças, nos apresenta para elas e começa sua aula com indagações sobre aquele dia, o mês em que se encontram e o dia da semana. Sendo esse dia uma segunda feira, a professora pede que os alunos falem um pouco do seu final de semana. Em seguida a professora pede para que os alunos peguem seus livros didáticos e abram na página 62, que tem um texto chamado “Canção Amiga”, e faz a leitura do texto “fatiado” por todos os alunos. Posteriormente a professora realiza a leitura, explicando e fazendo entendimento e interpretação do texto. Em seguida a professora pede que os alunos peguem o caderno para fazer um ditado de algumas palavras contidas no texto, depois, a professora realizou a correção do ditado pelos alunos no quadro.

Durante todo esse momento constatamos que alguns alunos ficam inquietos, enquanto um colega lê o outro não presta atenção, a professora chama a atenção do aluno e pede para continuar.

As 09h30min tocou o intervalo e os alunos foram merendar e brincar à vontade até as 10:00 horas, ao retornarem para sala, a aula foi retomada com a matéria de matemática, com o conteúdo de multiplicação, que, segundo a professora, seria uma aula de revisão por já estarem concluindo o ano letivo. Essa aula foi realizada com atividades de situações problemas envolvendo a multiplicação, havendo a

participação de todos e a interação com a professora. Às 11:00 horas os alunos foram liberados.

Nesta observação constata-se que o lúdico não foi contemplado em sala de aula, para o ensino aprendizagem dos alunos. A professora não utilizou nenhum recurso lúdico para realização das tarefas que foram desenvolvidas na sala de aula. Infelizmente só constatamos a presença de ludicidade nas brincadeiras realizadas no horário do intervalo e essas não tiveram nenhuma participação, acompanhamento ou intervenção da professora.

Observação referente ao dia 08/12/2014 na turma do 2º ano

Ao chegar-se na sala as 7:00 horas a professora estava recebendo os alunos e nós fomos receber as crianças com ela. Logo após, a professora começou a aula com uma música que todos os alunos participaram e interagiram, e fez uma introdução de deveres e obrigações dos alunos. Fez uma leitura do texto “O significado do Natal” e os alunos foram dizendo, com suas palavras, o que achavam do Natal. A maioria disse gostar do Natal, porque é bom, por conta do Papai Noel e também porque ganham presentes.

A professora copiou no quadro o texto “O significado do Natal”, junto com perguntas interpretativas sobre o mesmo e, estipulou um tempo para que os alunos copiassem no caderno os escritos do quadro. Ao término das cópias de todos os alunos, a professora refez a leitura e, junto com os eles, foi respondendo, também no quadro, as respostas referentes ao texto. A professora corrigiu os cadernos dos alunos chamando um a um no birô. Quando faltavam dois alunos para terminar a correção, ocorreu o toque para o intervalo, às 09h30min horas. No retorno para sala de aula, onde a professora intitulou de segundo momento, a aula foi da matéria de ciências com o conteúdo “Seres Vivos”, tratando-se de uma revisão.

Os alunos foram interagindo com a professora à medida que a mesma relembrava os tipos de seres vivos e ia copiando no quadro para que os alunos transcrevessem para o caderno. Em seguida a professora perguntou quem gostaria de falar sobre algum animal de estimação que teria em casa. E assim ocorreu que três alunos contaram histórias de seus animais de estimação. Logo em seguida ela explicou a importância de se cuidar bem desses animais e do quanto eles precisam de seus donos.

E então chegou o término da aula com o toque de largada e a professora se despediu dos alunos, e todos foram embora.

De acordo com o que pudemos observar, apenas nos intervalos das aulas as crianças envolvidas em nossa pesquisa puderam brincar. A observação que fizemos nos permitiu identificar alguns tipos de brincadeiras entre as crianças. Usamos a tipologia apresentada em estudo de Seixas (2007). A partir desse referencial, foi elaborado um instrumento de registro das nossas observações, por tipo de brincadeira realizada pelo grupo de crianças que observamos. Essa referência nos possibilitou identificar o seguinte:

Na Brincadeira Solitária⁸: a criança brinca sozinha. Observamos a confecção de pulseiras com elásticos coloridos. Neste tipo de brincadeira não foi envolvida música e sua duração foi de 15 min, ocorrendo no espaço da sala de aula no horário do intervalo.

Brincadeira Associativa: duas ou mais crianças brincam juntas, uma mesma brincadeira, havendo interação entre elas, mas sem cooperação ou divisão de tarefas. Foi observada a brincadeira de pega – pega, não tendo musicalização, com duração de 10 min, ocorrendo no espaço livre da Escola.

Brincadeira Cooperativa: duas ou mais crianças brincam juntas, uma mesma brincadeira, havendo cooperação, ou divisão de tarefas, ou competição entre elas. Foi observado um jogo de futebol que não teve música, com duração de 20min, ocorrendo no espaço livre da Escola, todas as brincadeiras observadas não tiveram nenhuma articulação com atividades escolares ou ensino aprendizagem.

Constata-se também que não existe a participação e intervenção das professoras nos jogos ou brincadeiras realizadas pelas crianças, pois as professoras não ficam observando ou auxiliando os alunos durante a realização dessas brincadeiras. Quanto ao tipo ou categoria de Brincadeira ou Jogo, verificamos o seguinte:

Tipo/Categoria de Brincadeira ou Jogo, Brincadeiras simbólicas ou imaginativas/Faz-de-conta: a criança trata os objetos como se fossem outros, podendo atribuir propriedades diferentes das que possuem, ou atribuir a si e aos outros, papéis diferentes dos habituais e/ou criar cenas imaginárias e as representar. Na brincadeira que observamos denominada pelas alunas de brincadeira de mãe e

⁸ Extraído, com adaptação, do sítio web: http://www.pospsi.ufba.br/Amanda_Seixas.pdf. Acesso em 23/11/2014.

filha, uma criança representa o papel da mãe e a outra o papel da filha, esta brincadeira teve duração de 20 min, e foi realizada dentro da sala de aula no horário do intervalo, não houve articulação com as atividades escolares ou ensino aprendizagem.

Brincadeiras turbulentas: envolvem comportamentos de luta, perseguição e fuga, sendo o riso um dos principais aspectos que distinguem de uma luta real. Esta brincadeira as crianças chamam de polícia, ladrão, com duração de 20 min, a mesma foi realizada no espaço livre da Escola e nesta brincadeira não houve constatação de articulação com as atividades escolares ou ensino aprendizagem.

Quanto aos tipos de brinquedos e objetos presentes nas brincadeiras, observamos alguns materiais industrializados como: bola de couro e elásticos coloridos, salientando que os objetos citados anteriormente foram trazidos pelos alunos e não disponibilizados pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constatações aqui apresentadas acerca do lúdico como elemento motivador na educação das crianças do campo em Atalaia-AL revelam uma ênfase em um trabalho tradicional com a língua escrita, propostas pedagógicas direcionadas a processos de escolarização tradicionais voltados para o reconhecimento e leitura de números e letras sem qualquer ligação com processos e recursos mais lúdicos de alfabetização que em geral deveriam ser comuns as crianças nessas faixas de idade, desconsiderando a ludicidade e o processo sócio- interativo, são evidentes ainda as lacunas no que diz respeito ao trabalho com outras linguagens (música, artes visuais, movimento, natureza e sociedade), tanto quanto igualmente importantes para o pleno desenvolvimento da criança, isto posto, deve-se ressaltar que foram os dias de observações feitas na Escola.

Diante do que se observa e coleta-se na entrevista com as professoras em nossa pesquisa, percebemos que a ludicidade é pouco explorada no ambiente da sala de aula como recurso pedagógico, conciliando-se brincadeira e aprendizagem.

A professora entrevistada tem formação e embasamento para trabalhar seguindo essa metodologia, uma vez que ambas são formadas em pedagogia. Elas relatam que acreditam e consideram que o lúdico é importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, mas que poucas vezes lhes é permitido

trabalhar dessa forma fazendo um elo entre ludicidade e aprendizagem, elas apontam a falta de ferramentas como jogos disponibilizados para elas como também uma formação específica direcionada ao assunto, como também a falta de tempo para procurar atividades para fazer essa articulação entre o lúdico e os conteúdos que devem ser trabalhados durante o ano letivo, pois no final desse determinado ano elas tem que ter cumprido com todos os conteúdos que lhes foram propostos. Isso faz com que elas muitas vezes só trabalhem com o livro didático deixando à parte atividades lúdicas no cotidiano de suas aulas.

O que se constata em nossa pesquisa é que ainda estamos longe de atingir uma educação de qualidade, uma vez que propostas como a importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em sala de aula, ainda não são contempladas por inúmeros fatores, sejam eles de punho político ou organizacional da gestão pedagógica das escolas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A gestação do futuro. Campinas: Papirus, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 28 de Abril de 2008**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº1, de abril de 2002**.

BROUGÈRE, Gilles . **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CALDART, Roseli S. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sonia M. S. A. de. (Orgs) **Contribuições a construção de um projeto de Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

CAMPOS, Judas Tadeu. **Festas juninas nas escolas: lições de preconceitos**. Revista Educação Sociedade, Campinas, vol 28, n. 99, p. 589-606, maio/ago. 2007. CEDES-UNICAMP

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte, WESTPHAL, J. O. TAGLIARI, F. B. & VIEIRA, M. L. **Brincadeira em Escola de Ensino Fundamental: Um estudo observacional** Revista Interação em Psicologia, 2010, 14(1), p. 43-52/UFPR

DE COSTA, Liciane & PERIPOLLI, O. J. **Educação e a infância no campo: um olhar sobre os diferentes espaços de aprendizagem.** Revista Eventos Pedagógicos. V. 3, p 159-169, Ago-Dez. 2012/UNEMAT

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. (Col. O mundo hoje, v. 24).

GOSSO, Yumi, MORAIS, M. L. S. & OTTA, E. **Pivôs utilizados nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças brasileiras de cinco grupos culturais.** Revista Estudos de Psicologia 2006, 11(1), 17-24/Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRN

LEITE, Isabel Ferraz Pereira **Crianças do campo - os mudos da história?** Revista Estudos Sociedade e Agricultura, 6, julho 1996: 170-191. UFRJ/ICHS/DDAS

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. Repensando a escola - com a palavra: a criança da área rural. Revista Pro-posições – vol 13. N. 1 (37) – Jan/Abr 2002/Faculdade de Educação UNICAMP

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**, Rio de Janeiro: Forense, 1967.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do Campo como direito humano** – São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural em educação. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBAS, Juliana da Rosa & ANTUNES, H. S. **Ludicidade no processo de construção da leitura e escrita em uma escola rural: algumas reflexões.** Revista do VI Fórum Internacional de Pedagogia/Santa Maria-Rio Grande do Sul, 30 de julho a 01 de agosto de 2014. Editora Realize.

SANTOS, Ana Karina & DIAS, A. M. **Comportamentos Lúdicos entre Crianças do Nordeste do Brasil: Categorização de Brincadeiras.** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp 585-59/Instituto de Psicologia da UNB

SEIXAS, Angélica Amanda Campos. **Brincando na Ilha dos Frades.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Psicologia-Programa de Pós-graduação em Psicologia. Salvador-Ba, 2007. Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa.

SILVA, Juliana Bezzon da, SILVA, A. P. **Vivências de crianças no ambiente rural: aproximações e distanciamentos na educação infantil.** Revista Latino-americana de Psicologia Volume 45 N. 3 p. 351-362.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos & ALVES, J. M. **O Contexto das Brincadeiras das Crianças Ribeirinhas da Ilha do Combu.** Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(3), 374-382/Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 1988.

Capítulo 12 - CPRÁTICAS CORPORAIS COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA IDENTIDADE CULTURAL DOS POVOS E GRUPOS, UTILIZANDO AULAS DE DANÇA, JOGOS E COMUNICAÇÃO

RESUMO

Historicamente as práticas corporais oferecidas pela Educação Física estão distribuídas em cinco grandes vertentes: a ginástica, o desporto, o jogo, a dança e a luta, em uma programação curricular para os diferentes níveis de ensino, porém, pouco se tem escrito sobre as finalidades e atividades de Educação Física para a Educação Infantil, sendo limitado recomendar para este nível da Educação Básica, apenas atividades recreativas. Pouco se fala na aula de Educação Física como ato pedagógico, com seus objetivos e estratégias de intervenção que considerem os processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Referindo-se à metodologia aproveitada para a edificação deste breve estudo, cita-se a escolha pela pesquisa bibliográfica, por meio da qual tornou-se possível colher material que contribuirá com a futura abordagem teórica que será feita. Neste sentido, entende-se que na Educação Infantil as atividades corporais devam ceder lugar para a psicomotricidade, buscando fundamentos teóricos e práticos que sirvam de instrumental para atuar nesta etapa da Educação Básica, utilizando o ato de brincar como âncora pedagógica. Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar a importância das práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural. Conclui-se, pois, a importância de se trabalhar jogos, danças e comunicação, especialmente quando se fala do trabalho encarado pela prática corporais demonstrando a identidade dos seres humanos.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Educação Física; Educação Infantil.

ABSTRACT

Historically, the corporal practices offered by Physical Education are distributed in five main aspects: gymnastics, sports, games, dance and wrestling, in a curricular program for different levels of education, however, little has been written about the purposes and Physical Education activities for Early Childhood Education, being limited to recommend for this level of Basic Education, only recreational activities. Little is said in the Physical Education class as a pedagogical act, with its objectives and intervention strategies that consider the

development and learning processes. Referring to the methodology used for the construction of this brief study, the choice of bibliographic research is mentioned, through which it became possible to collect material that will contribute to the future theoretical approach that will be made. In this sense, it is understood that in Early Childhood Education, bodily activities should give way to psychomotricity, seeking theoretical and practical foundations that serve as instruments to act in this stage of Basic Education, using the act of playing as a pedagogical anchor. Given the above, this research aims to present the importance of body practices as constitutive elements of cultural identity. It is concluded, therefore, the importance of working with games, dances and communication, especially when talking about the work faced by bodily practice demonstrating the identity of human beings.

Keywords: Games; Toys; PE; Child Education.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deu-se a partir de uma expectativa pessoal ocasionada por uma experiência proporcionada pela prática docente, onde foi observada a existência de alguns alunos que apresentam problemas de desenvolvimento motor e dificuldades de aprendizagem que poderiam ter sido sanados, no início da educação infantil, com um bom desenvolvimento das habilidades psicomotoras. A pesquisa é de natureza qualitativa com abordagem descritiva, buscando descrever a realidade encontrada e observada.

O trabalho traz à tona a diversidade da cultura corporal de movimento, inserindo os alunos no mundo de forma crítica e saudável, tornando-o capaz de gerenciar sua atividade física, cuidar de sua saúde, ser crítico diante da mídia e das tribos que fazem parte, vivendo de forma politizada respeitando as diferenças individuais e inserindo-se no mundo em que vive, não como coadjuvante, mas como indivíduo produtor desta cultura.

Neste pressuposto, a psicomotricidade aliada a Ginástica Natural, tem como finalidade principal o estudo da unidade e da complexidade humanas através das relações funcionais, ou disfuncionais, entre o psiquismo e a motricidade, nas suas múltiplas manifestações biopsicossociais e nas suas mais diversificadas expressões, envolvendo concomitantemente, a investigação, a observação e a intervenção ao nível das suas dissociações, desconexões, perturbações ou transtornos ao longo do processo do desenvolvimento.

Recomenda-se um momento de profundas e rápidas transformações, principalmente no tocante ao processo de apreensão do conhecimento por parte das crianças, que precisam ser entendidas em sua totalidade: cognição, ação, movimento, emoção, espiritualidade, cultura; numa relação indissociável com o meio do qual fazem parte. As crianças, neste final de milênio, talvez não sejam as mesmas de antigamente. Atualmente são providas de objetividade, determinação e espírito crítico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizando da etimologia, percebe-se que a alma e o embrião do espírito nos remetem ao corpo anatômico e fisiológico que se constitui singularmente pelas experiências e vivências no mundo vivido, permitindo a imersão da corporeidade que se constrói no emaranhado das redes sociais e culturais, possibilitando o surgimento da multiplicidade de concepções corporais na história da humanidade.

Na Antiguidade, havia uma dicotomia entre o corpo e a alma, mas na busca de um corpo belo, através do culto excessivo do esplendor físico, enfatizando músculos bem desenvolvidos considerado sinal de masculinidade. Tenta-se mostrar como a concepção de corpo atravessou a história e chegou aos nossos dias. Mas, talvez a grande conclusão a que se possa chegar seja, a de que a relação do homem com seu corpo nunca será objetiva, mas carregada de valores e sentimentos.

Sem dúvida, a Psicomotricidade traz contribuições importantíssimas para o desenvolvimento integral da criança. Ela vem enriquecer e ampliar as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas na formação do ser humano. Desse modo, acredita-se que a Educação Infantil se torna um espaço privilegiado que contribuirá favoravelmente na formação da criança.

Para Gonçalves (1983), a psicomotricidade constitui-se num meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento das crianças, ligando as experiências motoras, cognitivas e socioafetivas indispensáveis na sua formação. A prática dessa ciência pode também favorecer na prevenção de possíveis lacunas ocorridas durante o processo de maturação da criança. Esse desenvolvimento ocorre dentro de um grupo social a partir de sua interação. É nesse movimento que a criança experimenta seu meio e organiza-se a si mesmo, em seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional,

À medida que a criança experimenta várias situações que proporcionam o conhecimento total de seu corpo e de suas partes, permite uma comunicação com o meio, favorece a diferenciação das partes do corpo em relação, umas às outras, o domínio de seu corpo sua percepção motora, sua imagem corporal, [...] (ALVES, 2008, p.44).

Segundo Gonçalves (1983), a estimulação psicomotora equilibra esses três aspectos do desenvolvimento visando à aquisição de novas aprendizagens,

Num ambiente favorável, o nosso menino ou menina, pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente indiferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, apud. GONÇALVES, 1983, p.25).

A estimulação psicomotora na Educação Infantil ajudará e ou motivará, a criança a experimentar e perceber seu meio. É nesse ambiente diversificado que ela vai adquirindo novas experiências que a levarão a diferentes aprendizagens.

O objetivo da estimulação psicomotora é “[...] a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração concretas, apropriando-se e resgatando-se sua memória motora, cognitiva, emocional e social” (GONÇALVES, 1983, p. 25).

Adotando-se essa prática, a criança vai tomando consciência de suas próprias potencialidades motoras, cognitivas e afetivas. Dentro dessa perspectiva a instituição de Educação Infantil deve valorizar o corpo como principal ferramenta, pois é através dela que a criança explora, percebe, cria, brinca, imagina, sente planeja e é a partir desse movimento que a criança se contextualiza, pois

O movimento, na sua ação, manifesta a sua exteriorização significativa dos desejos e das aquisições do indivíduo, pois traduz o corpo vivido, o conhecimento concreto experimentado pelo sujeito. A originalidade peculiar do movimento não o caracteriza como mecanismo psíquico ou filosófico, como consciente ou inconsciente; ele traduz e projeta no mundo a ação relativa a um sujeito (FONSECA 2008, apud. GONÇALVES, 1983, p.27).

Se a Psicomotricidade contribui na formação da pessoa, é de suma importância considerar sua intencionalidade e a organização de suas ações, sendo estas, fundamentais para a realização de sua prática pedagógica,

É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido as

ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro por intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre as crianças e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológico futuro (FONSECA 2008, apud. GONÇALVES, 1983, p.27).

Nesse sentido aponta-se que:

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VECCHIATO, 2003, p. 33).

METODOLOGIA

Uma pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um campo específico do conhecimento. Segundo Silva (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, procedimentos de congressos, etc. Não se destina especificamente à coleta de dados da natureza, mas não é apenas uma transcrição.

A pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um campo específico do conhecimento. De acordo com Silva (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilização de publicações científicas, periódicos, livros, procedimentos de conferências, etc., e não é especificamente utilizada para a coleta de dados in natura, mas, não se trata somente de uma transcrição de ideias. Para realiza-las, os pesquisadores podem escolher entre periódicos regulares (periódicos narrativos) ou os periódicos mais rigorosos.

A metodologia qualitativa aumenta as questões éticas mais do que qualquer outro método, principalmente porque a distância entre os pesquisadores e a geodesia é muito próxima. Embora a maioria dos pesquisadores (especialmente sociólogos) raramente dê atenção a essa questão, as discussões de longo prazo - especialmente entre antropólogos - visam abordar a relação de longo prazo entre os dois polos da situação de pesquisa.

Geralmente não existe um modelo ou conceito relacionado ao fenômeno de interesse, como melhor medi-lo ou como descobrir novos aspectos do fenômeno em estudo.

DISCUSSÕES

Quadro 1. Fases do desenvolvimento motor.

As fases e estágios Cronologia Aproximada idade	Fases e Estágios Sequência do Desenvolvimento
0 a 6 meses	Fase reflexiva: - Estágio de codificação - Estágio de decodificação
6 a 12 meses	Fase rudimentar: - Estágio de início de inibição de reflexos
1 a 2 anos	Fase rudimentar: - Estágio de pré-controle
2 a 4 anos	Fase de Movimentos fundamentais: - Estágio inicial e elementar
4 a 6 anos	Fase e Movimentos Fundamentais: - Estágio de maturação e maduro
7 a 10 anos	Fase de Movimentos Especializados: - Estágio de transição
11 anos e acima	Fase de Movimentos Especializados: - Estágio de aplicação - Estágio de utilização
13 anos e acima	Fase de Movimentos Específicos: - Estágio cultural e especificidade.

Fonte: O autor.

A Educação Psicomotora sendo trabalhada na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental I apresenta-se como uma ação preventiva, pois proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidades que serão evidenciadas ao longo da vida do indivíduo.

O desenvolvimento psicomotor é um processo que se dá continuamente na vida do indivíduo, onde desde a mais tenra idade a criança começa a se desenvolver por completo. A psicomotricidade é justamente a ciência que estuda o homem através de seu corpo, de seus movimentos, e busca fazer uma conexão entre os aspectos emocionais, cognitivo e motores, essenciais para que a criança se desenvolva, além de facilitar a exploração do ambiente na qual está inserida.

Na aprendizagem escolar os aspectos psicomotores influenciam, pois a psicomotricidade trabalha a criança como um todo (corpo e mente). No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor da criança, a ludicidade vem se tornando cada vez mais um elemento fundamental para este processo, pois a partir do lúdico, de jogos, brincadeiras, a criança se sente instigada e desafiada a querer aprender mais. Sendo assim, novos objetos e ambientes vão sendo explorados, o que exige da criança novas habilidades que podem ser facilmente adquiridas utilizando a ludicidade.

De acordo com Silva Junior (2005):

“O movimento, por ser uma necessidade básica do ser humano, se faz mais intensamente na infância, e deve ser explorado amplamente, a fim de que a criança possa ter o processo de crescimento ativado. O movimento não intervém apenas nesse aspecto, pois além de colaborar com o desenvolvimento também pode influir no temperamento individual de cada um.” (p.21).

Assim sendo, é na educação infantil que toda essa relação de conhecimento do corpo, dos movimentos deve ser explorada em sala de aula, resultando em uma criança segura de si. Porém, o que o autor nos quis dizer, é que uma criança que apresenta algum distúrbio psicomotor apresentará problemas futuros, como no lado emocional e intelectual.

Por este motivo o lúdico deve estar conectado à aprendizagem e ao desenvolvimento psicomotor da criança desde muito cedo, sendo que por meio da ludicidade a criança desenvolve a socialização e a interação com outros colegas, além de ajudar o professor a identificar várias características da criança, pois na brincadeira ela representa o que presencia e o que sente, como destaca Teixeira (2014, p. 18)

“quando a criança brinca, está manipulando sua realidade, modificando-a, interagindo diretamente com os objetos; é uma relação íntima de construção e desconstrução do real para a fantasia”.

Na Educação Infantil o lúdico deve ser trabalhado como uma forma de socialização, visto que através das brincadeiras, dos jogos as crianças se socializam rapidamente sendo de grande ajuda na interação social. Diante dessa perspectiva o professor da Educação Infantil deve incluir em suas práticas pedagógicas a ludicidade como uma ponte para o processo de ensino aprendizagem transformando-o num adulto pleno e feliz.

O uso da ludicidade com crianças é uma necessidade dentro e fora de sala de aula, e não deve ser vista apenas como recreação, diversão ou pequenos momentos de satisfação. Esta prática deve ser encarada como um momento em que a criança é capaz de desenvolver sua criatividade, seu raciocínio, a coordenação motora, seus domínios afetivos, cognitivos e psicomotores, além de socializar-se com o outro e com o mundo que a cerca.

Ao se tratar do conteúdo procedimental para o aprimoramento motor ou de habilidades da biodinâmica na Educação Física, poder-se-á incluir a sua aplicação ao movimento para conseguir executar, com o sucesso esperado, determinado exercício físico ou habilidade motora, pois assim, o domínio da posição do corpo no espaço ou a força aplicada para manter a postura é essencial para a execução dos movimentos em geral.

Ao vivenciarem a execução de determinado movimento, os alunos serão capazes de alcançar maior controle sobre suas variáveis. Também, procedimentos não motores podem ser tratados para a compreensão e aplicação de conhecimentos da biodinâmica, como a identificação de erros cometidos por colegas, durante a execução de uma habilidade motora, que envolverão a percepção das variáveis mecânicas envolvidas em cada momento. Em relação ao conteúdo socioafetivo ou atitudinal e a biodinâmica identificam-se às normas, valores e atitudes relacionados ao preparo do aluno para a utilização de seu potencial motor.

Segundo Fonseca (2004, p.98), a psicomotricidade pode ser estudada ou trabalhada através de 7 fatores, que são: equilíbrio, tonicidade, coordenação global e fina, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal e óculo manual.

Na educação das crianças é necessário utilizar dos objetos educacionais, criando relações que favoreçam a aprendizagem, daí a importância do professor de

educação física em trabalhar esta ciência em sala de aula. Para que a criança se envolva nas atividades, Ferreira (2007) diz que é fundamental que o professor dê o estímulo, este é o seu principal papel dentro do ensino infantil, é através do estímulo que ele vai provocar na criança o desejo e a vontade de entrar em ação, assim facilitando a expressão da sua capacidade criadora.

As crianças passam a metade do seu dia na escola, por isso a importância de se trabalhar o seu movimento e necessidades vitais, pois as crianças, afirma Ferreira (2007), precisam andar, correr, pular, e muitas vezes são impedidas e contrariadas sob o pretexto de que causam desordem. É neste contexto que o professor de educação física deve ser diferenciado, e efetuar seu papel de incentivar as crianças a se movimentarem e não as contrariar, seja por desconhecimento da importância que é o movimento para eles ou por preguiça de efetuar seu trabalho com qualidade.

Estimular é o grande objetivo da educação física escolar, é através de estímulos que o professor insere nos seus alunos que fazem com que eles pratiquem mais movimentos corporais, assim o professor pode detectar problemas futuros e até mesmo resolvê-los, caso de problemas de coordenação motora e dificuldades de aprendizagem, diz Ferreira (2007).

A desmotivação de um professor causa a desmotivação de seus alunos, por isto, o professor deve estar sempre motivado para que consiga transmitir esta motivação e estímulo para seus alunos assim facilitando o aprendizado e desenvolvimento dos mesmos.

O relacionamento entre o professor e seu aluno é um dos principais fatores que influenciam no processo de ensino aprendizagem. O professor tem que estar sempre aberto a perguntas e a indagações dos alunos e manter uma relação de respeito, não importando a sua idade.

Segundo Ferreira (2007) a falta de conhecimento de educadores e pais ainda faz com que os mesmos não reconheçam a pré-escola como um espaço de construção e produção de conhecimento e sim um local onde as crianças vão para brincar. Durante a educação da primeira infância os jogos e brinquedos infantis têm um lugar de destaque, é a tendência do lúdico-espontânea que norteava a educação infantil.

De acordo com Ferreira (2007), o ato de brincar, o brinquedo e os jogos têm sido temas bastante discutidos em questões da educação. Por terem grande

importância quando se trata da pedagogia infantil, já que são eles que auxiliam no desenvolvimento físico-motor das crianças nas aulas de educação física.

Para Ferreira (2007), na fase pré-escolar a criança gosta muito de brincar e não deve ser privado disto, porém, a brincadeira dentro das aulas de educação física não pode ser isolada devem ter sempre um significado ou objetivo, pois através das brincadeiras que a criança se relaciona com outras pessoas e consigo mesma, faz descobertas e desenvolve o seu lado afetivo, social, cognitivo, corporal e motor.

Segundo Ferreira (2007), quando uma criança brinca ela está utilizando a sua mente e seu corpo, e é desta forma que a educação psicomotora é trabalhada, assim contribuindo de forma prazerosa para a criança em seu processo de construção e desenvolvimento. Para Ferreira (2007), a educação psicomotora deve ter sempre uma experiência ativa de confrontação com o meio, para que através dos jogos e brincadeiras as crianças consigam exercer a sua função de ajustamento sozinha ou com outras crianças.

Para isso é sempre importante que elas contem com a ajuda de seus pais e do meio escolar. Segundo Ferreira (2007), a Educação Infantil proporciona relações e atividades que levam as crianças a oportunidade de conseguirem desenvolver ao máximo possível as suas potencialidades.

Por ser um ambiente favorável, onde a criança está em contato com outras crianças da mesma idade e com adultos de funções diversas, tendo a possibilidade de interagir e crescer junto a eles. A educação psicomotora com as crianças é fundamental e imprescindível para que se tenha um bom desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, colocando sempre jogos e brincadeiras lúdicas para que a criança se conscientize sobre seu corpo.

Sob essa perspectiva, pode-se levar à valorização da utilização dos conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física para potencializar a motricidade da criança, para uma melhor compreensão do corpo em sua complexidade e das suas possibilidades.

Já, quando se volta o olhar aos conteúdos de natureza cognitiva ou conceitual relacionados à biodinâmica na Educação Física, devem-se considerar os conhecimentos científicos sobre o comportamento do corpo humano durante o movimento e os conceitos básicos da biodinâmica, de forma que tais conhecimentos sejam significativos para os alunos, aplicando-os à sua realidade no cotidiano

ajudando a superar o senso comum na visão da sua realidade e na sua relação com a cultura corporal.

A proposta de aulas incorporadas a Ginástica Natural, segundo seu criador, Álvaro Romano, ela foi estruturada buscando as bases de exercícios e movimentos do jiu-jitsu e da hatha yoga, e está fundamentada nos movimentos naturais do homem primitivo e na observação dos movimentos dos animais, mas não se trata de imitar a locomoção dos mesmos. Os movimentos desenvolvidos por Romano remetem aos movimentos de certos animais, e por isso, receberam seus nomes, como, por exemplo, sapo, cobra, tigre, gorila, aranha, entre outros.

Os conteúdos da Ginástica Natural podem oferecer um caminho para incrementar um planejamento de aulas que ofereçam conteúdos significativos, interessantes e dinâmicos que trabalhem com os princípios de força, resistência, alongamento e flexibilidade, exigindo bastante esforço da musculatura de pernas, braços e barriga, aliados a uma discussão em torno do surgimento de atividades como essas, que tem como intuito a preparação física e condicionamento e ao mesmo tempo, permitir a abordagem mais ampla da motricidade infantil.

CONCLUSÃO

A questão psicomotora pode contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo em todas as fases de sua vida, pois considera o ser na sua plenitude e prioriza os aspectos cognitivos, afetivos, motores, sociais e culturais. No momento, ela vem atuando em três campos: reeducação, terapia e educação. A educação psicomotora é dirigida à atuação no âmbito escolar, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a proposta sugere uma ação-reflexão-ação nas aulas em relação ao seu próprio corpo e o corpo da criança, embasadas no contexto da Ginástica Natural, permitindo a construção do repertório psicomotor que atenda às suas necessidades e contribua quanto ao desenvolvimento e à aprendizagem para a formação social de cidadãos, críticos, autônomos e conscientes de seus atos.

Este estudo permite-se analisar a concepção e a atuação da intervenção baseada na compreensão da psicomotricidade numa perspectiva sociabilizativa, refletindo sobre a resignificação de suas práticas em relação ao corpo da criança e sua motricidade.

O estudo ainda oportunizou focar as principais dificuldades, possíveis causas do sucesso/insucesso das aulas práticas, bem como tentar compreender como novas alternativas metodológicas sobre a corporeidade da criança contribui com a dinâmica de novas ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 2. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 85 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006b. 32p.

BOULCH, J. L – **Rumo a uma ciência do movimento humano**: Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

FERREIRA N. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro, RJ.: Sprint, 2007.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

GONÇALVES, Fátima. Do andar ao escrever: um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL LTDA, 1983.

_____. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre; Artimed, 2008.

KLEMPER, N.D. A psicomotricidade como ferramenta na escola infantil, monografia para licenciatura plena em pedagogia, hins, 2013.

LAPIERRE, Andre; LAPIERRE, Anne. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. 2 ed. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Tradução de A. G. Brizolara. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ROMANO, Álvaro. **Ginástica Natural**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ginasticanatural.com.br/> Acesso em: 06 de outubro de 2020.

SILVA, N. – **Recreação**. 2ª ed., São Paulo, Cia. Brasil Editora, 1971.

SILVA JUNIOR, Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** – 3 ed. – Rj: Wak Editora, 2014.

VECCHIATO, Mauro. **A terapia psicomotora.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.

Capítulo 13 - A ANÁLISE PDCA COMO FERRAMENTA DE SUPORTE A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da análise PDCA como ferramenta para preparar os alunos de ensino público para o futuro, devido a facilidade que a ferramenta tem para a aplicação do método com metodologias que podem potencializar a aprendizagem dos alunos. Auxiliando na execução de um planejamento estratégico de acordo com os objetivos e metas estabelecidas, ou seja, um direcionamento adequado para o futuro da instituição de ensino. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica em artigos e sites acadêmicos com autores encontrados no Google Acadêmico e SciELO. Ao realizar a pesquisa, foi estudado material que aborda sobre a utilização do PDCA nas organizações e como o uso da aprendizagem baseada em projetos, se mostra eficiente e pode trazer benefícios para a escola. Com isso, é possível considerar que essa ferramenta deve ser aplicada nas escolas, aumentando a autonomia dos alunos tendo em vista trazer benefícios.

Palavras-chave: Análise PDCA. Contribuição na escola. Metodologias. Projetos.

ABSTRACT

The objective of this work is to show the importance of PDCA analysis as a tool to prepare public school students for the future, due to the ease that the tool has for applying the method with methodologies that can enhance student learning. Assisting in the execution of a strategic plan according to the established objectives and goals, that is, an adequate direction for the future of the educational institution. The methodology used was bibliographic research in articles and academic websites with authors found on Google Scholar and SciELO. When carrying out the research, material was studied that addresses the use of PDCA in organizations and how the use of project-based learning is efficient and can bring benefits to the school. With this, it is possible to consider that this tool should be applied in schools, increasing the autonomy of students in order to bring benefits.

Keywords: PDCA analysis. Contribution at school. Methodologies. Projects.

INTRODUÇÃO

Para utilização do círculo PDCA, faz-se necessário não só o conhecimento das técnicas e procedimentos que a metodologia exige, mas conhecer também a importância que o projeto tem para a comunidade escolar, o impacto social que ele pode provocar, bem como as aprendizagens que o seu desenvolvimento pode proporcionar aos educandos. Para consecução de um projeto, inicialmente havendo a identificação do problema que precisa ser solucionado, determinar o tema a ser investigado, discutido e apresentar à comunidade. Assim, pressupondo que ele já esteja elaborado, com seus objetivos definidos, as atividades compartilhadas e previsão do produto, é preciso realizar alguns procedimentos que terão importância vital para o alcance dos objetivos. É neste contexto que entra a metodologia: Plan, Do, Check e Act, que traduzidas para o português significam planejar, fazer, verificar e Agir, ou simplesmente círculo PDCA. Ao seguir esses procedimentos, a escola tem o controle das ações e terá melhores condições de avaliar e de analisar o que está dando resultado e o que precisa mudar ou ser implementado para que os projetos alcancem as metas propostas.

O primeiro passo para implantar um projeto de aprendizagem que vise o engajamento do máximo de atores da escola é discutir com a comunidade escolar sua importância e em sua execução ajudará a melhorar a visão de mundo dos alunos e de todos aqueles que participam direta e indiretamente do processo. Tendo em vista tratar-se de temas que envolvem questões sociais que afetam as pessoas de forma particular, mas também ser uma preocupação mundial, deve-se levar em consideração que os objetivos de aprendizagem incluam os Pilares da Educação propostos pela UNESCO.

Atualmente, no Brasil, temos centenas de metodologias ativas catalogadas. Cada uma com suas vantagens e desvantagens, podendo ser adaptadas e utilizadas para diversas finalidades. Ao mesmo tempo, na área da gestão há diversas outras ferramentas que foram criadas para determinadas situações, mas que hoje são aplicadas nas áreas da educação, tais como: Brainstorming, Mapa Mental e Conceitual etc. Incluindo com o brainstorming, no debate com a comunidade local, realizamos o levantamento de ideias, assim possíveis soluções de problemas recorrentes, revendo constantemente e criando novos elementos. O mapa conceitual, será possível em apresentações durante o processo do projeto, conceituando tópicos que

irá nortear nossas ações. Eles servem como ferramentas para uma melhor aplicação, bem como para facilitar com que o discente organize o pensamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Utilização do ciclo PDCA e melhoria continua como ferramentas de gerenciamento escolar

Este artigo descreve sobre a ferramenta PDCA integradas no âmbito educacional objetivando refletir sobre a real importância da mesma, identificando e trabalhando os fatos e fatores. Sobre o uso de modernas ferramentas no cenário escolar a favor de todos que estão inseridos, e com isso promovendo melhorias na atuação de ensino e aprendizagem. É notório que o uso vem sendo cada vez mais importante, o mesmo vem proporcionando um ensino amplo e dinâmico, o que permite maior flexibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo dinâmico, eficiente e inovador, que possibilita a interação entre todos buscando sanar as reais dificuldades. Segundo Tani, (2022, p.3) “O plano de ação distingue as tarefas mais simples das mais complexas, dentro de um cronograma definido entre as pessoas que irão executar o projeto, criando registros, documentos, validações adequadas ao momento do planejamento”.

É sábio que ao longo dos tempos a atualização do ensino vem transformando ganhando mais destaque no cenário educacional, os ambientes educacionais estão levando cada vez mais em consideração a realidade de cada aluno objetivando desenvolver o máximo de competências e habilidades de cada um, incluindo desafios e constante estímulo mental, não só pela maneira tradicional, mas também utilizando métodos e ferramentas dinâmicas possibilitando interagir e utilizar os seus esquemas mentais de acordo com o uso racional e mediado da informação. Para tanto, o ciclo PDCA na educação vem sendo um recurso metodológico que propicia auxiliar e pôr em prática o plano buscando estratégias na escola.

Sendo assim, fica possível evitar e sanar os possíveis problemas que a instituição possa vir a ter contribuindo, para a melhoria significativa buscando meios de auxiliar na gestão escolar e facilitando o gerenciamento das metas obtidas através da identificação dos erros, sendo uma ferramenta para favorecer um ambiente de oportunidade, oferecendo meios e subsídios para promover um local de maior igualdade para todos, onde tendem a melhorar a maneira de ensinar.

De acordo com Veiga (2013), uma das maiores referências sobre o assunto, os alunos podem se engajar por meio de quatro dimensões: cognitiva, afetiva, comportamental e agência. Por exemplo: quando um estudante entrega uma tarefa, ele está se engajamento comportamental mente, mas quando fez, estava com raiva, reclamando das aulas e do professor. Ou seja, não se engajou afetivamente.

Desta forma, os recursos são estratégias motivadoras e eficientes, pois os mesmos lhes permitem, buscar estratégias motivadoras e diversificadas, sendo atrativas onde estimulam a participação de todos que estão envolvidos no processo de construção do próprio conhecimento passando a ser instrumento pedagógico eficiente e eficaz já sedimentados, sendo consideradas como fatores importantes do modo de pensar a educação, estando submetida aos objetivos pedagógicos, onde é possível expressar a diversidade, cultura e à realidade em que o alunado se insere.

“Parece fácil entender uma ferramenta tão complexa na realização da tarefa, é preciso questionar, firmar parcerias, treinar colaboradores, aprender ferramentas, escolher as mais adequadas dentro do contexto escolar, e permitir que o novo se integre nas políticas pedagógicas e nos modelos apropriados às salas de aula” (TANI, 2022, p.8).

Para que a escola tenha sucesso se faz necessário a participação de todos da unidade escolar, seja na área administrativa e pedagógica como também na equipe de apoio. É no cotidiano escolar na realização do trabalho que a gestão vai sendo construída. É unânime que, para construir um espaço onde todos busquem alcançar o mesmo objetivo, o gestor necessita ampliar algumas competências que são corriqueiras do dia-a-dia, mas que são importantes ao mesmo tempo complexas de realizar, como saber ouvir e levar em consideração ao que foi dito escutar opiniões, ser aberto e flexível à contribuição de todos, partilharem ideias, entre outros.

Com essas atitudes, a escola e a comunidade tendem a ganhar, pois todos os profissionais sentem-se valorizados, reconhecidos são estimulados a buscar um ensino de qualidade. Essa desenvoltura é indispensável para garantir uma gestão participativa e democrática, o método tem esse direcionamento buscar ouvir todos realizar reuniões com pais/alunos, levantando questões norteadoras se os alunos estão gostando os pais a partir de alguns questionamentos irá buscar sanar as reais dificuldades colocando em diálogo constante com o outro, que o predisponha a constantes revisões, e debates sobre os problemas analisando de forma crítica construtivas e lançando estratégias para a resolução dos reais problemas difundindo

proposta de socialização do saber escolar defendida por educadores, pais e familiares colocando-se em relevo a necessidade de distribuição do conhecimento a totalidade daqueles que estão aptos a recebê-los e que deve ser efetivamente assimilado por todos. Onde facilita o processo de dominação.

Nesse sentido, a posse desse conhecimento é por demais relevantes, tendo em vista a implementação de ações que visem mudanças assim sugeridas. Segundo o pensamento de Tani:

“Os planos futuros da empresa devem ser sintetizados, após a análise do ciclo PDCA, gerando a melhoria contínua, o desperdício de recursos, aumenta a motivação dos colaboradores, prioriza o crescimento contínuo, define as regras de um bom gerenciamento e forma equipes mais responsáveis pelas suas atitudes e ações”. (TANI, 2022, p.4)

Dando oportunidade de participação a sua comunidade, levantando mudanças favoráveis à sua estrutura gerando uma participação efetiva em todos os processos educacionais, integrando todos que estão ligados no meio educacional. Para Mello (2002, p. 59): “não basta que o profissional possua um vasto domínio cognitivo e formativo inerente a sua qualificação”.

É necessário que ele saiba pôr em prática os seus conhecimentos. Mostrando aos indivíduos que a escola pode ser construída e efetivada em uma sociedade, para isso é necessário preparar todos para a construção de um ambiente propício buscando envolver, necessariamente, transformações no campo da ação pedagógica. a revalorização das relações interpessoais de solidariedade e de cooperação, o reconhecimento do caráter coletivo dos processos de construção dos conhecimentos, da identidade e do desenvolvimento da autonomia intelectual e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das possibilidades de acesso à informação e da importância do método PDCA nas instituições escolares, é sabido que a educação necessita passar por transformações com o intuito de responder às demandas que o ambiente escolar vem passando buscando desenvolver práticas que envolvam experiências de aprendizagem.

Nesse contexto, o pilar que envolve as competências desenvolvidas e a prática pedagógica de informação e comunicação, objetivando um ensino de qualidade,

assim, a ferramenta deve ser considerada aliada quando bem integradas às práticas de ensino e aprendizagem. Na circunstância atual a sociedade brasileira vem sofrendo grandes mudanças nas últimas décadas e estas estão se refletindo na escola, toda equipe pedagógica, necessitam redirecionamentos e reconstruções a estas mudanças.

Portanto, a ferramenta PDCA pode auxiliar a educação para buscar sanar reais dificuldades que a escolar possa passar evitando perdas, buscando meios de melhorar o ensino adotando estratégias motivadoras para garantir um ensino de qualidade. Arelado ao método PDCA podemos atingir esse esperado sucesso, é através desse instrumento podemos identificar e trazer agilidade e eficiência aos processos, buscando sempre os vínculos sociais com os alunos, pais e/ou responsáveis, professores, gestores, funcionários e entregando para a sociedade profissionais formados com competências e coesos com a realidade.

Ao final deste artigo é conclusivo que a ferramenta aqui apresentada, tem sua contribuição para a melhoria e qualificação do estudo, propiciando bons resultados, propondo eliminar perdas, obtenção e buscando melhores resultados na organização.

REFERÊNCIAS

- Mello, C; Almeida N, J; Petriolo, R. (2002). Educação 5.0 - Educação para o Futuro. Editora Proesso.
- Tani, Z. R. (2022). *Evolução do Método PDCA*. [e-book] Flórida: Must University.
- Tani, Z. R. (2022). *Plano de ação*. [e-book] Flórida: Must University.
- Tani, Z. R. (2022). *Pilares da Educação*. [e-book] Flórida: Must University.
- Veiga, F. (2012). *Envolvimento dos alunos na escola: Elaboração de uma nova escala de avaliação*. International Journal of Developmental and Educational Psychology, 1(1), 441-449. Recuperado em 21 de setembro de 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/10032>.

Capítulo 14 - A FERRAMENTA SWOT NA GESTÃO ESCOLAR

RESUMO

O estudo aqui edificado apresenta como seu principal desígnio avaliar o modo como uma importante ferramenta de gestão pode contribuir, mostrando a eficiência em resultados na aprendizagem por meio de uma gestão escolar que busca ser democrática e como isso influencia no dia a dia de uma unidade escolar. Para tanto, falar-se-á aqui acerca da contribuição da ferramenta Swot na Gestão Escolar, revelando-se como ela funciona e como poderá beneficiar nesta área tão importante. Referindo-se à metodologia aproveitada para a edificação deste breve estudo, cita-se a escolha pela pesquisa bibliográfica, por meio da qual tornou-se possível colher material que contribuirá com a futura abordagem teórica que será feita, tendo em vista pensamentos e conjecturas de estudiosos famosos como Lima (2013), Nóvoa (2002) e outros. Por meio de tal análise acerca do material colhido e estudado durante a efetivação da pesquisa, concluiu-se ser clara a incoerência vivenciada entre a realidade escolar, o que a escola quer, o que a escola faz, e o dia a dia da gestão escolar, a qual precisa tomar decisões que, certamente, acabarão impactando, positiva ou negativamente, tanto no desenvolvimento quanto na formação de seus educandos. Conclui-se, pois, a importância de se trabalhar com uma ferramenta como Swot, especialmente quando se fala do trabalho encarado pela gestão escolar.

Palavras-chave: Gestão. Organização. Swot. Educação.

ABSTRACT

The study built here presents as its main purpose to evaluate how an important management tool can contribute by showing the efficiency of the effectiveness of learning through a school management that seeks to be democratic and how this influences the day to day of a school unit. Therefore, we will talk here about the contribution of the Swot tool in School Management, showing how it works and how it can contribute to this important area. Referring to the methodology used for the construction of this brief study, we mention the choice of bibliographic research, through which it became possible to collect material that will contribute to the future theoretical approach that will be made, in view of thoughts and conjectures of famous scholars such as Lima (2013), Nóvoa (2002) and others. Through such analysis of the material collected and studied during the execution of the research, it was concluded that the inconsistency experienced between the school reality, what the school wants, what the school

does, and the day to day of school management is clear, which needs to make decisions that will certainly end up impacting, positively or negatively, both in the development and training of its students. It is concluded, therefore, the importance of working with a tool like Swot, especially when talking about the work faced by school management.

Keywords: Management. Organization. SWOT Education.

INTRODUÇÃO

As escolas públicas no Brasil pouco se aproveitam do uso de ferramentas de gestão como instrumentos de estratégia em busca da melhoria da eficiência educacional de suas unidades. Muitos acreditam que tais ferramentas apenas devem ser aproveitadas pelo universo empresarial, deixando de lado o seu uso no meio educacional, especialmente devido ao fato de que a dificuldade que enreda a sua aplicação incide na compreensão de que muitos diretores escolares, na maioria das vezes, não apresentam em seu currículo formação em gestão.

Fonseca (2018), por exemplo, em seu estudo, cita o fato de que ao fazer uma pesquisa em 216 escolas, num universo de 800 escolas, ao entrevistar seus gestores descobriu que apenas 4,3% dos gestores apresentaram em seus currículos curso superior em Administração.

A partir do momento em que se pergunta em uma escola para seu gestor se em seu curso de formação, ou seja, em sua graduação/licenciatura, se ele foi preparado para trabalhar com ferramentas de gestão como a ferramenta de análise Swot, que auxilia na avaliação do trabalho institucional, na maioria das vezes, tem-se como resposta que não. Geralmente, o que não é uma regra, o profissional que trabalha na gestão escolar tem formação em Pedagogia ou ainda em outra licenciatura, tendo, desta forma, apenas uma breve formação acerca de gestão escolar.

Pensando nisso, este estudo apresenta como seu principal desígnio avaliar o modo como uma importante ferramenta de análise de gestão como a Swot pode contribuir, mostrando a eficiência em resultados na aprendizagem por meio de uma gestão escolar que busca ser democrática, e como isso influencia no dia a dia de uma unidade escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ferramenta Swot na gestão escolar

Primeiramente, torna-se importante saber que a ferramenta de análise SWOT, também conhecida como “Análise FOFA” se apresenta como sendo uma metodologia de planejamento estratégico usada para ajudar pessoas ou mesmo organizações a detectar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças pertinentes à concorrência enredada em negócios ou planejamento de projetos. Tal aporte gerado por esta ferramenta foi o principal motivo da mesma ser escolhida para ser citada e analisada neste estudo como importante ferramenta a ser usada pela gestão escolar em busca da qualidade de ensino.

Desta forma, Swot é vista como uma ferramenta de análise de gestão que contribui para que se chegue à eficiência por meio de seu diagnóstico. Não buscando por culpados, essa ferramenta permite que sejam considerados em sua análise aspectos como os pontos fortes e fracos da instituição, como também as suas possíveis oportunidades e ameaças de sucesso.

Com ela, a gestão escolar pode analisar fatores como a qualidade das aulas, a frequência dos docentes e dos alunos, avaliar como os seus recursos tanto físicos quanto financeiros estão contribuindo para que a aprendizagem na unidade escolar seja eficiente, pesquisar como a imagem da escola está frente à comunidade e em qual contexto a escola se mostra inserida, buscando, com isso, adequar as suas atividades a sua realidade.

Desta forma, como salienta Humphrey (2013), é como uma espécie de check-up da escola feito por seu gestor, o Swot averigua as suas condições físicas, sendo assim, imprescindível que tal trabalho seja feito de tempos em tempos na organização escolar, por meio de sua gestão, usando-se a matriz SWOT em busca da constituição do diagnóstico esperado.

Com isso, a gestão escolar avalia o ambiente, podendo dar um melhor suporte na hora do planejamento, organizando tanto os objetivos quanto as metas da instituição, compreendendo a ferramenta de análise Swot como um mecanismo de contribuição para que se desenvolva na escola uma prática voltada para uma gestão democrática.

A sigla SWOT é formada por quatro letras que constituem os seguintes significados:

- S - (strengths) - pontos fortes;
- W - (weaknesses) - fraquezas tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo da instituição;
- O – (opportunities) - as oportunidades da instituição;
- T – (threats) - as ameaças.

Segundo Motta (2003):

É por meio da aplicação dessa matriz que a organização pode oferecer informações ao gestor, dando-lhe a oportunidade de melhorar o desempenho dela. No caso em análise, oportuniza-se o tempo de forma a corrigir rapidamente os fatores, internos e/ou externos, que estejam interferindo na eficiência da aprendizagem dos educandos ou mesmo potencializá-los (Motta, 2003, p.77).

Assim, acredita-se ser muito importante todo o conteúdo analítico alcançado por meio de seu uso pela gestão escolar, compreendendo-se que no ambiente interno, quando se fala acerca dos pontos fortes (forças), fala-se dos aspectos estimados como os bons, os aspectos positivos da instituição como, por exemplo, uma análise feita de todo o corpo docente de uma unidade escolar.

Caso o diagnóstico chegue a avaliar o corpo docente como sendo o ponto fraco (fraqueza) da instituição educacional em questão, seu gestor necessitará achar com o apoio da ferramenta Swot condições para fazê-lo mais forte, tendo em vista a formação de seus educadores e, com isso, organizar positivamente a estruturação escolar em busca da qualidade de ensino.

Durante a análise externa, verifica-se como as ameaças constantes na Educação pública e os frequentes cortes nas verbas destas instituições atrasam e dificultam, e muito, a elaboração do planejamento anual, gerando muita incerteza que vem claramente da carência de prioridade educacional nas políticas públicas que se mostram voltadas para a formação dos educadores, o que também contribui para que não haja planejamento a longo prazo preocupado com a Educação.

De acordo com Haydt (2000):

A ferramenta SWOT mostra, então, a fotografia do momento presente da organização, proporcionando alternativas de conclusões para definir estratégias de ações práticas. Sua apresentação, em forma de matriz, auxilia a apresentação, a análise e o entendimento (Haydt, 2000, p.91).

Percebe-se ainda que o aproveitamento do uso da matriz SWOT se apresenta

muito comum em instituições privadas, onde a ameaça externa se revela tanto ligada à inconstância econômica quanto à contínua carência de pleito ligado à grande concorrência neste setor, o que se percebe salientado nos estudos de Barroso (2005).

Entende-se ainda que todo lado positivo deste trabalho depende claramente da criatividade dos gestores da escola, o qual deve se preocupar com a economia de escala, precisa também fazer uma adaptação do parâmetro curricular ao planejamento de sua escola, verificar se há nesse espaço um número maior do que aquele permitido de alunos, em sala de aula, preocupando-se sempre com o que pode contribuir para que a escola se afaste da qualidade de ensino.

Salientando a ideia de que o gestor escolar necessita delinear uma gestão fundamentada naquilo que Nóvoa (2002) estabelece como o “desenvolvimento das três famílias de competências que são pensadas para o professor”, defende-se o pensamento de que os programas voltados para a formação docente necessitam desenvolver essas tais famílias de competências citadas por Nóvoa (2002) que são:

- saber relacionar e saber relacionar-se;
- saber organizar e saber organizar-se,
- saber analisar e saber analisar-se (Nóvoa, 2002, p.128).

Tais famílias se mostram imprescindíveis para o sucesso do trabalho docente, devendo também ser adequadas ao papel da gestão escolar, a qual necessita desenvolver uma postura de líder perante seus educadores alcançando, neste ambiente, tanto o objeto quanto o sujeito concomitantemente.

Com isso, o espaço da gestão escolar se revela como um lugar no qual se aprende e ensina, buscando-se sempre a eficiência tanto na formação quanto na aprendizagem dos alunos e de toda a equipe envolvida.

Neste pensamento, Castells (2002) explica que, nas duas últimas décadas, determinadas ações voltadas para a formação de gestores e educadores passaram a ser inseridas e praticadas pelos governos federal e estadual, os quais buscam expandir e aperfeiçoar a Educação em suas extensões administrativas e pedagógicas, atendendo, desta forma, uma nova forma que se manifesta presente na contemporaneidade, mostrando-se preocupada com os potenciais para demudar as atividades sociais, pedagógicas e formativas.

Castro (2007) salienta que esse novo padrão de gestão traz consigo apreciações baseadas em princípios “de autonomia, participação, aprendizagem colaborativa e democracia, nos quais as atividades administrativas contam com a

participação de todos os atores da comunidade escolar, cujas responsabilidades são definidas em Projetos Políticos Pedagógicos”.

Assim, a marca/presença de gestores líderes democráticos cria importantes desígnios que deverão ser alcançados por meio de responsabilidades distribuídas entre a própria gestão e seu corpo docente, resultado do trabalho feito com o aporte de importantes ferramentas de análises, como a Swot.

Lima (2013) salienta neste sentido que:

[...] Tudo porque, afinal, as práticas democráticas envolvem riscos, as mudanças sociais não são simplesmente ditadas por um quadro absoluto e superior de racionalidade, política e técnica, porque governar com outros é mais difícil do que governar sobre outros, porque, em suma, proceder a transformações democráticas e participativas a partir de decisões autoritárias, não partilhadas mas impostas, representa uma contradição fatal para o governo democrático e o exercício da cidadania (Lima, 2013, p.37).

Com isso, salienta-se aqui a importância do trabalho da gestão escolar com o aporte da ferramenta Swot, reforçando a ideia de que com o apoio de uma ferramenta de gestão como esta, pode-se chegar a pistas sobre a dimensão dos problemas pertinentes à avaliação da aprendizagem, como também do trabalho dessa gestão escolar, evidenciando-se assim uma gestão democrática e preocupada com o dia a dia da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou avaliar o modo como uma importante ferramenta de gestão como a Swot pode contribuir mostrando a eficiência em resultados na aprendizagem por meio de uma gestão escolar que busca ser democrática e ainda como isso influencia no dia a dia de uma unidade escolar.

No decorrer dessa busca por melhoria, compreendeu-se ser indigente que a gestão escolar passe a aproveitar do uso de ferramentas como a Swot, buscando, com isso, identificar possíveis problemas que prejudicam a qualidade de ensino na unidade escolar e realizar mudanças que se revelem necessárias para que ali ocorra a melhoria.

Quando se busca por melhorias nos resultados de uma unidade escolar, almeja-se, para tanto, trabalhar com ferramentas mais atualizadas, como cita-se aqui a Swot, procurando, com isso, reduzir custos, como também melhorar e facilitar o

trabalho da gestão escolar, fazendo com que as tarefas sejam realizadas de forma bem mais práticas, agenciando-se, desse modo, mais qualidade de ensino.

Desta forma, entende-se por meio deste estudo que a gestão escolar deve exibir uma visão realmente preocupada com a melhoria do ensino de sua escola, buscando usar ferramentas de análise como a Swot, entendendo que tal método ajuda a escola e a sua gestão a alcançar as finalidades anteriormente estabelecidas, procurando também esquivar-se de erros que as afastem da qualidade de ensino.

Assim, compreende-se que a ferramenta de análise Swot, ao lado de ferramentas de qualidade e de um trabalho sério e contínuo, por parte da gestão escolar, afiançará para a escola uma qualidade maior no ensino e uma melhor apreciação por todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castells, M. (2002). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. I.
- Castro, M. (2007). *A formação de professores e gestores para os anos iniciais da educação básica: das origens às diretrizes curriculares nacionais*. RBPAAE, v. 2, n. 23.
- Fonseca, S. (2018). *Gestão de Organizações de Ensino: uma perspectiva pedagógica*. Curitiba: Appris.
- Haydt, R. C. (2000). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática.
- Humphrey, A. (2013). *Impressão sob Demanda*. São Paulo: Book on Demand Ltda, 2013.
- Lima, L. C. (2013). *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Motta, P. R. (2003). *Gestão contemporânea: a arte de ser dirigente*. Rio de Janeiro: Record.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa.

Capítulo 15 - AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

RESUMO

TVs, celulares, tablets, computadores - todos fazem cada vez mais parte do dia a dia em casa, na escola, no trabalho, desde a hora que acordamos até a hora de dormir. Devido a Pandemia de COVID-19, houve a necessidade de adaptação do estilo de vida, tanto para a educação, quanto para o trabalho; fator este que possui lado positivo e negativo, afinal, possibilitou o isolamento social para que as atividades cotidianas não parassem, porém, o uso das tecnologias acabou interferindo nas relações familiares, tanto em relação aos pais, que trabalham demais em computadores, quanto para os filhos, que ao invés de realizarem atividades físicas na hora do lazer, passaram a utilizar aparelhos eletrônicos como videogame e, claro, os celulares. Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar as relações familiares e o uso imoderado das novas tecnologias no contexto da pandemia. Por isso, conclui-se que como qualquer outra questão de esportes, alimentação, controle financeiro, etc., a tecnologia pode ter um impacto positivo ou negativo nas relações familiares. Obviamente, isso dependerá de como os pais abordam e medem o uso da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologia. COVID-19. Família.

ABSTRACT

TVs, cell phones, tablets, computers - all are increasingly part of everyday life at home, at school, at work, from the time we wake up until the time we go to sleep. Due to the COVID-19 Pandemic, there was a need to adapt the lifestyle, both for education and for work; This factor has a positive and negative side, after all, it made social isolation possible so that daily activities did not stop, however, the use of technologies ended up interfering in family relationships, both in relation to parents, who work too much on computers, and for the children, who, instead of doing physical activities during their leisure time, started using electronic devices such as video games and, of course, cell phones. Given the above, this research aims to present family relationships and the immoderate use of new technologies in the context of the pandemic. Therefore, it is concluded that like any other issue of sports, food, financial control, etc., technology can have a positive or negative impact on family relationships. Of course, this will depend on how parents approach and measure technology use.

Keywords: Technology. COVID-19. Family.

INTRODUÇÃO

Sempre nos preocupamos com a relação de nossos filhos com seus aparelhos eletrônicos; queremos que eles cresçam de forma saudável e usem a tecnologia da melhor forma possível. Na realidade, porém, também devemos questionar nossa relação com a tecnologia, se ela é saudável e se estamos realmente liderando pelo exemplo.

As crianças aprendem a partir de seus ambientes físicos e sociais. Se os pais não derem exemplo aos filhos, como por exemplo, responder mensagens de trabalho e pessoais durante as refeições, não adianta falar sobre limite com os filhos, pois, eles acharão tais comportamentos normais.

Novamente, tudo tem o potencial de se juntar e se separar, assim como a tecnologia. No entanto, somos nós, humanos, que usamos a tecnologia para dar sentido e significado aos recursos. O envolvimento de pais e educadores é fundamental para dar sentido aos jogos e vídeos que seus filhos assistem, além de conscientizá-los e escolher aplicativos realmente relevantes e educativos para a faixa etária de seus filhos.

E também criam momentos sem tecnologia. E, o mais importante, eles examinam sua relação com esses dispositivos e mostram que esperam que seus filhos sejam saudáveis. É importante também frisar que os pais devem colocar limites. Colocar horários para que os filhos utilizem as ferramentas digitais como lazer. Na maior parte, os computadores e tablets devem ser utilizados na área da educação. No que tange ao divertimento, deve-se impor limites, tanto para jogos, quanto para vídeos de aplicativos de celulares, além de monitorá-los, devido aos conteúdos explícitos que a internet possui e que não é ideal para todas as idades.

Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar as relações familiares e o uso imoderado das novas tecnologias no contexto da pandemia por meio de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e caráter descritivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tecnologia e família, confronto gigante na sociedade contemporânea. Na chamada sociedade moderna, as relações são construídas clicando, com pouco contato visual, abraços, carícias. Palavras são frases, palavras são abreviações,

quase não há sinais de pontuação e a educação é decadente. As pessoas acham que clicar ajuda a jurar por coisas que não têm hoje: timing, praticidade, agilidade e conformidade fazem parte do jogo. As crianças crescem em um mundo acelerado, onde o tempo vale ouro e elas vivem o momento. As crianças deixam de brincar saudavelmente praticando atividades físicas e acabam se tornando sedentárias devido ao estilo de vida que fomos obrigados a adquirir.

A cena mais comum em casa é: na sala, a TV ligada, os pais sentados no sofá brincando com o celular e os filhos brincando com aparelhos eletrônicos em seus próprios quartos. Muitas vezes, pais e filhos deixam de conversar para utilizar os aparelhos eletrônicos e os sentimentos que deveriam ser demonstrados nessa etapa da vida das crianças, passa a ser mínimo ou sequer existir. Perante a Pandemia de COVID-19, foram essenciais planejamentos que visassem testagem em massa da população, além da necessidade de isolamento e tratamento destes e desafogando os sistemas de saúde MACINKO et al. (2020b)

Em decorrência dos constantes aumentos de casos, as conduções de medidas foram necessárias, alguns países adotaram medidas mais rígidas, o *Lockdown* foi umas das estratégias mais eficazes, uma vez que restringia a circulação de pessoas em ambientes públicos, comércio e demais setores de grande circulação de pessoas e conseqüentemente uma diminuição número de contaminados e óbitos. Em primeiro momento, a estratégia funcionou, porém, no decorrer dos meses, a adesão foi perdendo força e novas medidas tiveram que ser planejadas. LEAL et al. (2020). Muitas pessoas imaginaram que o Home Office aproximaria mais os pais dos filhos, pois, permitiria que vivenciassem o dia todo juntos; os pais trabalhando no computador e os filhos estudando por meio híbrido. Porém, a realidade foi outra.

Os governantes precisavam aliar as estratégias de isolamento social com as orientações de prevenção da doença, daí surgiram novas estratégias que causaram impactos na sociedade. Ante implementação dessas estratégias, houveram investigações criteriosas, acerca de que o vírus não é novo, porém, uma nova mutação que precisa ser estudada, juntamente com os aspectos e fatores envolvidos. O planejamento das ações epidemiológicas ocorre pela análise do perfil de cada região, sendo necessário intervenções de acordo com a realidade de cada localidade. É importante analisar que há inúmeras disparidades regionais e de acesso à saúde, evidenciadas no período pandêmico, mostrando despreparo das autoridades

governamentais e necessidade urgente de valorização e incremento das políticas de saúde públicas (SILVA; MACHADO, 2019).

No decorrer dos acontecimentos, estratégias como uso de mascaras em todos os ambientes, inserção pelas empresas das práticas de home office, isolamento de pacientes positivos para COVID-19 foram implementadas, diminuição das cargas horárias de trabalho e esvaziamento de espaços públicos foram inseridas no dia a dia da sociedade. Essas mudanças andavam entrelaçadas com estratégias governamentais para preparar os sistemas de saúde e aumentar a oferta de testes de confirmação da doença.

METODOLOGIA

O método utilizado para a realização deste estudo foi a revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo. A pesquisa bibliográfica é o levantamento de referenciais teóricos, como livros, artigos científicos e páginas de sites, analisados e publicados em formato escrito e eletrônico. Qualquer trabalho científico começa com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador entender o que está sendo estudado sobre o tema (FONSECA, 2002).

Já para Triviños (1987), a pesquisa descritiva pode ser criticada por descrever com precisão fenômenos e fatos. Isso evita a possibilidade de verificação por observação. Também para os autores, às vezes os investigadores não examinam as informações de forma crítica e os resultados podem estar errados; as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, mas quantificáveis e sujeitas a erros. É uma classificação da pesquisa científica cujo objetivo é caracterizar a população, fenômeno ou experiência em estudo. Além de estabelecer relações entre as variáveis sugeridas entre os sujeitos estudados analisados, considerou-se a formulação de questões norteadoras do estudo. Na pesquisa descritiva, os pesquisadores são responsáveis por estudar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem sua manipulação ou intervenção. Ele só precisa descobrir com que frequência esse fenômeno ocorre ou como ele se estrutura na realidade de um determinado sistema, método, processo ou operação.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), os métodos qualitativos parecem determinar a forma natural de compreender os fenômenos comportamentais que abrangem o assunto; a pesquisa qualitativa envolve métodos de interpretação do mundo, o que

significa que os pesquisadores estudam as coisas em seu contexto natural, tentando interpretar em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem para compreender o fenômeno.

DISCUSSÕES

A família, de acordo com Prado (1981), é considerada a mais importante instituição da sociedade, pois constrói o primeiro espaço para o desenvolvimento humano. O conceito “família”, passou por várias modificações com o decorrer dos tempos, tendo assim um significado à realidade vivida em épocas distintas. Na constituição de uma família, incluem-se pai, mãe e filhos. Porém, com as mudanças das relações sociais no contexto social, cultural e político, junto às legislações que definem “família”, é possível identificar que não existe mais um único modelo na contemporaneidade.

Segundo Osório (1996), a origem da palavra família origina-se do latim “famulus”, que significa servo em princípio considerava-se que a família era feita por um conjunto de escravos ou servos de uma mesma pessoa. No entanto, como citado antes, atualmente “a família é um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e, ou de solidariedade.

De acordo com Kaloustian (1998), a família é o espaço primordial para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e proteção dos filhos, independente da maneira que o arranjo familiar é estruturado. É a família que proporciona aportes afetivos e materiais essenciais para o bem-estar e desenvolvimento dos filhos; desempenha um papel essencial na educação formal e informal e, é em seu espaço que são absorvidos valores humanitários e éticos, ou seja, onde se aprofundam os laços afetivos e de solidariedade.

Madaleno (2011), afirma que a criança e o adolescente precisam ser nutridos por afeto dos pais, representado pela proximidade emocional e física, onde os valores são essenciais para o suporte psicológico e para a inserção social dos filhos na sociedade. Não importa se estes vínculos possuem ordem genética, o importante é que os pais exerçam sua função parental para que a formação da criança cresça de modo saudável.

De acordo com Bee (2003), os vínculos familiares seguros promovem apreensão positiva da realidade, assim como uma avaliação também positiva de si

próprio e, estão relacionadas aos vínculos afetivos na vida adulta. Segundo o livro *Cuidados Maternos e Saúde Mental* (2006), é essencial para a saúde mental da criança, que possuam vivências de relações afetivas contínuas (BOWLBY, 2006).

Bowlby (2006), afirma que uma criança segura do amor de seus pais, não fica angustiada e insegura em relação aos sentimentos que lhes são transmitidos. Deste modo, quanto melhor for a relação entre pais e filhos nos primeiros anos de vida, melhor será seu desempenho e desenvolvimento social.

O desenvolvimento emocional, de acordo com Winnicott (1997), é um processo de maturação e acúmulo de experiências para a vida e, este desenvolvimento só acontece quando a criança está inserida em um ambiente propício. A importância deste ambiente é absoluta no início da vida e, relativa no processo de desenvolvimento no quesito de dependência. A presença dos pais, atende não somente os anseios físicos da criança como traduz a experiência simbólica de sentimentos de proteção, afeto, amor, entre outros que promovem segurança para o indivíduo, principalmente nos primeiros anos de vida da criança.

A criança percebe inconscientemente se está sendo amada e segurada e, isso proporciona emoções positivas e torna possível as relações de afeto entre pais e filhos. Quando a criança sente desconforto em relação aos seus laços afetivos paternos, expressa ao mundo externo suas frustrações, hostilidades, além de apresentar ansiedade de natureza persecutória (WINNICOTT, 1997).

De acordo com Bee (2003), crianças criadas em ambientes de relações afetivas e carinhosas advindas dos pais, tendem a desenvolver uma atitude em direção ao afeto, além de uma postura de aproximação dos mesmos, ao contrário de quando a criança se sente insegura, que visivelmente, se retrai dos próprios pais.

A tecnologia está presente no dia a dia das pessoas. Por meio de aparelhos eletrônicos, as crianças vêm aprendendo na prática, diversas áreas essenciais para a formação da pessoa humana. Um simples jogo da memória no celular colabora com a formação da criança, pois, através dele, ela aprende a identificar imagens, decorar e interagir. Viana (2004), aponta que: “a sociedade atual, vivencia uma realidade, onde as crianças nascem e crescem em contato com as tecnologias que estão ao seu alcance”. As tecnologias digitais estão todos os dias em todos os locais.

De acordo com Faria (2004), planejar uma aula com recursos tecnológicos exige preparo e habilidade de manuseio dos materiais que serão utilizados. A era da

tecnologia está sendo a era da comunicação tecnológica. Deste modo, é essencial saber manusear estes aparelhos.

O computador é o mediador entre ações e pensamentos. Algumas vezes, ele pode ser utilizado de maneira inadequada no âmbito escolar, como por exemplo visita em sites não permitidos pelos professores, uso de outros softwares que fogem da realidade da educação e, isto deve ser observado, pois o computador escolar deve ser visto como ferramenta de aprendizagem (FERNÁNDEZ, 2001).

No cenário contemporâneo, o uso de computadores continua crescendo. Softwares educacionais foram e estão sendo criados para facilitar o trabalho dos professores como ferramentas de aprendizagem. O processo pedagógico por meio do brincar e o aporte das novas tecnologias disponíveis promovem a alfabetização e divertem as crianças com mais facilidade do que a leitura, por exemplo, gerando a alegria de aprender (MORATORI, 2003). Segundo Hargreaves (1994), hoje, vemos algumas mudanças na forma como as pessoas vivem em vários aspectos. Os professores têm um trabalho coletivo e cotidiano, que inclui não só o trabalho em sala de aula, mas também a produção de planos de aula. Acredita-se que os professores têm potencial para estabelecer novas recomendações educativas coletivas de que todos os alunos devem participar de todas as atividades, mesmo que as escolas não forneçam recursos para isso (CANDAU, 2015).

Segundo Duarte (2010), proporcionar experiências potencializa o processo educativo ao interagir com diversos tipos de materiais, estimulando a reflexão em caminhos construtivos. Para Chimentão (2009), em um mundo pós-moderno, os professores devem buscar renovar constantemente sua relação com os acontecimentos mundiais de forma a facilitar uma contextualização satisfatória em sua área, recomendando as leis e documento oficial fundacional. A educação e seus cursos mudam com as novas tendências educacionais.

Segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), essas tecnologias de informação e comunicação contemporâneas permeiam o cotidiano das pessoas onde quer que elas estejam e geram a necessidade de utilização desses materiais tecnológicos para quase todas as atividades cotidianas, inclusive no ambiente escolar. Rádios, televisões, computadores, etc. estimulam as pessoas a se aproximarem de sons e imagens de mundos antes inimagináveis (BRASIL, 2000). Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez

que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (BRASIL, 2000).

De acordo com Chauí (2006), o desenvolvimento da humanização se define pela cultura e possibilita o indivíduo a outorgar novos significados à realidade. Ainda de acordo com Chauí (2006), a cultura se estabelece como invenção da relação com o próximo, ou seja, um ponto de vista que visa questionar o papel atribuído à cultura através de uma sociedade capitalista, estabelecendo a cultura como uma política e um direito. Deste modo, o direito à cultura é vital para o desenvolvimento do ser humano no processo de humanização. Cândido (1995, p.249), afirma que “o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como por exemplo a capacidade de penetrar nos problemas da vida” são compostos pela cultura em que ele viveu.

Na educação de todos os sentidos é um processo que necessita de experiência no dia a dia e, não somente esporádica (DUARTE, 2001). Para Canton (2009, p.15), um espaço com estrutura se torna um local que promove o desenvolvimento das crianças, contextualizando o processo educativo e criativo, ou seja, “[...] um lugar particular, familiar, responsável pela construção de nossas raízes e nossas referências no mundo”

De acordo com Duarte (2001), propiciar vivências e experiências, fortifica o processo de educação através da interação com vários tipos de materiais, incentivando a reflexão durante o trajeto construtivo. Estes estímulos que o contato com o Espanhol proporciona, capacitam os indivíduos a perceber, apreciar, ver e perceber sua história. Todos sabemos que a tecnologia é a ferramenta mais básica e importante da atualidade, porém, se mal utilizada, pode causar danos irreparáveis em toda a relação familiar e também na escolarização, sem contemplar as diversas áreas que ela pode atingir.

A desintegração familiar pode afetar as atividades emocionais, sociais, econômicas, educacionais (escolares) e cotidianas em múltiplos domínios, dificultando o funcionamento saudável diário da família e arriscando prejuízos futuros. As brincadeiras tradicionais como expressar emoções, fazer amigos, fazer exercícios, jogar bola, marcar, roubar a bandeira, etc. estão sendo substituídas por atividades no mundo digital.

Vale a pena notar que a principal área de ataque para relacionamentos entre pais e filhos na era digital é a conversa. Hoje, a maioria dos pais está fora de casa a

maior parte do dia; o trabalho os consome, eles voltam para casa estressados depois de um dia cheio de demandas profissionais e, quando têm tempo durante o dia, passam o tempo com seus filhos em seus telefones ou mais frequentemente o Whatsapp se comunica. Desde cedo, as crianças são apresentadas a um dispositivo tecnológico, sob o argumento de que através desse objeto os pais podem controlar melhor seus filhos, pois não podem estar perto deles. Devido à multiplicidade de tarefas, a Internet permite e facilita a aceleração da informação, mas o ser humano é finito e isso está se tornando uma fonte de estresse.

A Internet é um dos fatores que levam à mudança de comportamento. Os indivíduos que dependem da tecnologia têm alguns dos seguintes problemas: Redução da concentração, aumento da obesidade, perda de identidade e autoestima, diminuição da empatia, aumento do estresse e depressão. No entanto, o problema não é a tecnologia, mas as pessoas que a utilizam e como a utilizam. É necessário estabelecer limites, determinar a frequência de uso e observar o que a criança está fazendo na Internet. Ser adulto é "chato", ser pai e educar é muito difícil, mas é dever deles dizer "não", colocar limites, orientar e proibir, para que os filhos entendam que bons pais não permitem tudo.

A frustração também faz parte da educação; a frustração nos ensina que a vida não é um "navegar tranquilo", que nem sempre as coisas vão correr bem, que nem sempre as coisas acontecem do nosso jeito e que o exagero do "sim" ignora a realidade em volta de nós. A mídia pode ser um mundo de fantasia e, uma vez dentro dele, é difícil sair. A cada dia o ser humano se torna mais individualista e egocêntrico, quer se satisfazer com menos esforço, cada vez menos consegue se colocar no lugar do outro, não consegue sentir e ler as emoções dos outros, e ainda existe é uma inversão de valores, a posse é mais importante que a existência.

Os jovens dependentes de tecnologia se preocupam com a aprovação social, do grupo em que vivem, porque acham que não estão sozinhos no mundo em que vivem. Como este é um evento recente, ainda não sabemos como serão os adultos do futuro e o que a tecnologia fará com eles. Portanto, não podemos ficar parados e devemos agir antes que esta futura sociedade seja ainda mais invadida por doenças emocionais.

Romanelli (2003), nos mostra que o relacionamento entre pais e filhos era estabelecido por meio do autoritarismo. Este tipo de posicionamento era a repressão de qualquer vínculo entre os indivíduos. E assim, os filhos eram criados sob a

obediência. [...] na família pobre, as relações entre seus membros seguem um padrão tradicional de autoridade e é uma questão de moral a subordinação dos projetos aos familiares e a insistência da hierarquização. Sarti (apud SZYMANSKI, 2002, p.14).

Já de acordo com Souza (1997), pais rigorosos, esses não tiveram a oportunidade de se contrapor e questionar os pais geram conflitos com filhos que possuem exatamente este perfil. E ainda, a perda da fase da infância, momento de desapego para com os pais, ocorre uma nova distribuição de poderes entre os membros da família. Assim, a autoridade dos pais entra em decadência, onde não lhes cabe o poder final de decisão. “A família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de forma diversa cada uma destas relações e para cada uma das partes da relação” (SARTI, 2008. p.39).

Desde os primórdios, pais e mães transferem para os seus filhos o que estes aprendem, seja religião, a culinária, os valores e etc., e estes são passados de geração em geração, podendo ser mantidos ou não. Quer dizer, “pais e mães compreendem sua tarefa socializadora das mais diferentes maneiras e também assumem essa incumbência conforme os modos de ser que foram desenvolvendo ao longo de suas vidas” (SZYMANSKI, 2002, p. 14).

Por causa da diversidade de famílias existentes, trazidas a partir das mudanças societárias, segundo Martins (1999), diferentes também são os comportamentos dos pais para com os filhos. Existem variações que vão desde pais autoritários, ausentes, severos, indiferentes ou mesmo tolerantes. O autor diz, que não existem “regras fixas ou fórmulas mágicas” para seguir pelos pais na criação dos filhos. Para a compreensão de um adolescente faz-se preciso que os pais interajam com ele. Neste momento os pais devem estar atentos a falas, gestos, emoções, para captarem os mistérios ocultos que podem gerar o incomodando e que talvez necessitem de esclarecimentos. Esta conversa poderá ser feita de maneira descontraída, mostrando confiança e também que faça o adolescente acreditar que os pais estão interessados em ajudá-los sobre as suas dificuldades.

É ainda através dessas conversas amistosas que os filhos poderão entender certas proibições, determinadas advertências, grandes observações, ajuizadas ponderações, fruto da maturidade dos adultos, e que devem ser levadas em conta pelo rapaz ou pela moça na sua conduta social. (MARTINS, 1999, p. 58) Segundo o autor, os pais devem ser prudentes com “paternalismo” e a “mãe superprotetora”, criando condições para que o adolescente seja capaz de tomar suas próprias decisões e

resolver suas dificuldades sem a intervenção dos pais. A seguir abordaremos a adolescência e seus desdobramentos, fazendo uma contextualização da adolescência no Brasil com enfoque para saúde e educação, bem como, as especificidades desta fase da vida, a sexualidade na adolescência, as transformações que ocorridas no corpo das meninas e dos meninos pela puberdade; o grande papel das famílias e das instituições na prevenção e educação sexual, a importância do uso dos métodos contraceptivos; apresentaremos o trabalho criado no CESAM sobre o tema.

A família é uma instituição social que independente das variantes de desenhos e formatações da atualidade, “se constitui em um canal de iniciação e aprendizado de afetos e das relações sociais” (MACIEL, 2002, p.123). É “[...] uma associação de pessoas que prefere conviver por razões afetivas e assume um cuidado e, se houver, com criança, adolescentes e adultos” (SZYMANSKI, 2002, p. 9). Assim, é no meio de uma família que durante a infância, o indivíduo começa o processo de aprendizagem e socialização, razão pela qual se torna membro da sociedade. A família se forma no grupo de origem ao satisfazer necessidades como alimentação, proteção, afeto e sexo. Seus membros são vitalmente interdependentes, e é dentro e através da família que se viabiliza a construção de personalidade que irá formar a base do tecido social (SOUZA, 1997, p. 88).

CONCLUSÃO

A família é uma instituição que possui “um conjunto de normas, práticas e valores com seu lugar, tempo e história, ou seja, muda conforme sua anos, o contexto social e a cultura trouxeram novos problemas e mudaram sua estrutura.

A família pode ser vista como um sistema ativo em perpétua transformação, como um organismo complexo que muda ao longo do tempo para garantir sua continuidade e crescimento psicossocial. Toda sociedade cria, recria, pensa, repensa, deseja e atua no mundo por meio da tecnologia.

A tecnologia passa então a fazer parte do cotidiano das famílias contemporâneas, interferindo nas suas relações, comunicação e socialização, cada vez menos coletivas e monolíticas, mascarando as suas dificuldades relacionais e inibições dando lugar aos hábitos virtuais de relacionamento. , como vimos na hora das refeições, quando cada membro da família opta por sentar-se em frente a uma

tela (telefone ou TV), são raras as conversas e os olhares que permeiam a mesa durante o café, almoço e jantar.

Ou quando acontecem jantares em família como este, acontecem rápido e são chatos então os olhos e a atenção vão para a tela muito rapidamente para que não haja tempo a perder com a vida real em vez de abandonar o virtual porque agora quem se torna digno.

Dessa forma, a tecnologia não só altera a qualidade das relações e sua existência, mas também todo o contexto social e cultural em que o ser humano se insere, pois envolve todas as tradições, crenças e costumes.

REFERÊNCIAS

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOWLBY, J. Cuidados maternos e saúde mental. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL, Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cad. Saúde Pública 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CANDAU, V. M. & SCAVINO, S. B. Educação: temas em debate. Rio de Janeiro: 7letras, 2015.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANTON, K. Narrativas enviesadas. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CHAUÍ, M. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. 4º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED, n. 18. 2001.

DUARTE, N. O Debate Contemporâneo das teorias Pedagógicas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

- FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. Ser professor, v. 5, 2004.
- FERNÁNDEZ, A. Os Idiomas do Aprendiz: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001
- HARGREAVES, A. Profesorado, cultura y póstmodernidad. Madrid: Morata, 1994.
- KALOUSTIAN, S. M. Família brasileira, a base de tudo. 03.ed. São Paulo: Calçadense, 1998.
- LEAL, M. H. et al. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor, 2020.
- MACIEL, C. A. B. A família na Amazônia: desafios para a Assistência Social. In. Serviço Social e sociedade. Ano XXIII. N.71. São Paulo: Cortez, 2002
- MACINKO, J. et al. Procura por atendimento médico devido a sintomas relacionados à COVID-19 e cancelamento de consultas médicas em função da epidemia entre adultos brasileiros mais velhos: iniciativa ELSI-C OVID-19. CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA, 2020 .
- MADALENO, R. Curso de Direito de Família. 4º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011
- MARINHO, S. P. et al. Obesidade em adultos de segmentos pauperizados da sociedade. Revista de Nutrição, v. 16, n. 2, 2003
- MARTINS, C. Gravidez na adolescência- esclarecimentos à luz do Espiritismo para jovens, pais e educadores. São Paulo: DPL Espírita, 1999.
- MORATORI, P. B. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem? Universidade federal do Rio de Janeiro - Instituto de matemática. Rio de Janeiro, RJ, 2003.
- OLIVEIRA, K. K. D.; et al. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. Rev Gaúcha Enferm. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>
- PRADO, D. O que é família. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981
- ROMANELLI, E. J. Neuropsicologia aplicada aos distúrbios de aprendizagem "Prevenção e terapia". In: Temas em educação II – Livro das Jornadas 2003. Pinhais: Futuro congressos e eventos, 2003.
- SARTI, C. A. "Famílias enredadas". In: ACOSTA, A. R. e VITALE, Mª A. Faller. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas, 4. ed. São Paulo: Cortez e IEE/ PUC - SP, 2008.
- SILVA, M. N., e MACHADO, M. H. (2020). Sistema de saúde e trabalho: desafios para enfermagem no Brasil. Rev. Ciência & Saúde coletiva, 20 de dezembro de 2019.

SOUZA, A. M. N. A família e seu espaço: uma proposta de terapia familiar. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano 21, n. 71, 2002.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004.

WINNICOTT, D. W. Para um estudo objetivo da natureza humana. In Pensando sobre crianças. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Capítulo 16 - OS REFLEXOS DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO CENÁRIO ATUAL

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar conceitos sobre como utilizar ferramenta Taxonomia de Bloom como também a integração da aprendizagem colaborativa na sala de aula, visando estabelecer uma reflexão sobre a utilização das Tecnologias na sala de aula com o intuito de ressaltar a importância e a compreensão da inserção para o desenvolvimento de novas habilidades, que possibilitam ao estudante a descobrir, explorar e construir conhecimento com o auxílio desses recursos tecnológicos. Os recursos como ferramentas estão se tornando cada vez mais importantes no cenário educacional. Ao incluir estes elementos na educação, possibilita a expansão do conhecimento ultrapassando os portões da instituição, buscando propor a utilização de meios tecnológicos ao seu favor e propondo aulas dinâmicas. O trabalho visa objetivar respeitar o alunado em sua individualidade. Obteve-se como metodologias para construção do artigo pesquisas bibliográficas, internet, revistas, artigos e livros, onde foram de grande relevância para construção do mesmo.

Palavras-chave: Conhecimento. Aprendizagem. Tecnologia. Taxonomia de Bloom.

ABSTRACT

This work aims to present concepts on how to use Bloom's Taxonomy tool as well as the integration of collaborative learning in the classroom, aiming to establish a reflection on the use of Technologies in the classroom in order to emphasize the importance and understanding of insertion for the development of new skills that enable the student to discover, explore and build knowledge with the help of these technological resources. Resources as tools are becoming more and more important in the educational scenario. By including these elements in education, it enables the expansion of knowledge beyond the institution's gates, seeking to propose the use of technological means in its favor, proposing dynamic classes. The aim of the work is to respect the students in their individuality. We obtained as methodologies for the construction of the article bibliographical research, internet, magazines, articles and books, where they were of great relevance for the construction of the same.

Keywords: Knowledge. Learning. Technology. Bloom's Taxonomy.

INTRODUÇÃO

No artigo pretende-se navegar pelos caminhos percorridos pelos docentes em sua jornada quanto ao uso das ferramentas das tecnologias digitais de informação e comunicação como também abordar sobre taxonomia de Bloom e as aprendizagens colaborativas em seus saberes-fazeres junto aos seus alunos. O uso destas ferramentas em seu cotidiano, no intuito de desenvolver práticas educacionais que façam uso de computador, smartphone, laptop e a utilização da Taxonomia de Bloom por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte ou ferramenta para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento das ideias apresentadas neste trabalho, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, visando a exploração e articulação de conceitos que se referem e caracterizam as tecnologias utilizadas em sala de aula para obtenção de melhores resultados no tocante às práticas de ensino e aprendizagem. Sendo assim, tece-se ideias sobre a necessidade de inovação tecnológica na educação, a fim de refletirmos acerca do processo pedagógico contextualizado à era digital.

Os cotidianos escolares já estão evidentes, auxiliando no desenvolvimento de aulas cada vez mais atrativas para os discentes. Da mesma forma que as pessoas são alfabetizadas na língua portuguesa no Brasil, as pessoas que não conhecem o mundo digital precisam da alfabetização e letramento nessa linguagem digital, só assim, as pessoas poderão ter a verdadeira inclusão digital, aproveitando assim, as tecnologias e as informações de forma mais acessível.

Em relação a Taxonomia de Bloom propõe que os professores propiciem aos alunos atividades que busquem abordar os três vieses cognitivo afetivo e psicomotor difundido de competência refere-se à uma combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes adequadas a um contexto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inovação educacional

No início do século XXI houve uma evolução em diversas áreas técnicas, como

as formas de trabalho, estudos, e sociais, como as formas da população se relacionar e comunicar-se, tudo por conta das disseminações das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Em relação à Educação e a implementação de uma aprendizagem que seja a mais significativa possível, os auxílios de novos métodos educacionais são imprescindíveis, pois são as formas de dar apoio à docência na implementação das metodologias ativas de ensino, dessa maneira as realidades estudantis podem se alinhar ao processo de ensino-aprendizagem fazendo com que os interesses dos estudantes aflorem e que todos possam se engajar nas várias etapas da Educação no contexto atual.

O educador pode ter expectativas e diretrizes para o processo de ensino que não são oficialmente declaradas, mas que farão parte do processo de avaliação da aprendizagem. É notório que é mais fácil atingir objetivos quando estes estão bem definidos, entretanto fica mais difícil, para os discentes, atingirem o nível de desenvolvimento cognitivo, por não saberem exatamente o que deles é esperado durante e após o processo de ensino. (Ferraz & Belhot, 2010, p.1).

É de suma importância adotar as aprendizagens colaborativas uma vez que objetiva buscar estratégias de cunho pedagógico buscando se basear na participação ativa do alunado. Sendo assim, profissionais da educação de hoje devem mergulhar no novo modo de aprender e ensinar. A aprendizagem colaborativa busca nesse viés onde todos são emissores e receptores de informação, logo educador e educando constroem juntos os conhecimentos, ensinando-se mutuamente.

É preciso modernizar-se para expandir-se, e a aplicação de novas ferramentas educacionais desenvolvem os assuntos com metodologia alternadas, o que muitas vezes ajuda o processo de aprendizagem. O papel então do educador é o de facilitador na produção do conhecimento.

A definição clara e estruturada dos objetivos instrucionais, considerando a aquisição de conhecimento e de competências adequados ao perfil profissional a ser formado direcionará o processo de ensino para a escolha adequada de estratégias, métodos, delimitação do conteúdo específico, instrumentos de avaliação e, conseqüentemente, para uma aprendizagem efetiva e duradoura. (Ferraz & Belhot, 2010, p.2).

Portanto, o grande desafio do profissional da educação, mais do que aplicar os recursos tecnológicos é pautar-se em princípios que privilegiam a produção do conhecimento, portanto, o aluno precisará desenvolver seu estudo com autonomia e conduzir de forma madura sua aprendizagem, sendo capaz de analisar a veracidade

das informações fortalecendo o seu sensocrítico.

Em se tratando das tecnologias, cita-se a Taxonomia de Bloom como ferramenta para favorecer um ambiente de oportunidade oferecendo meios e subsídios para promover um trabalho de maior igualdade para todos, onde os alunados passam ser o protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, buscando melhorias na maneira de ensinar, desta forma os recursos são estratégias motivadoras e eficientes, pois os mesmos lhes permitem criar atividades diversificadas e atrativas onde estimulam a participação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento, se faz de suma importância adotar-se as práticas colaborativas.

É notório que se inserido no ambiente educacional o mesmo traz um diferencial enorme na criação conjunta de práticas objetivando um trabalho colaborativo, em que todos estão juntos por um objetivo comum de construir uma solução criativa com a qual todos possam conviver.

Assim sendo, o foco da aprendizagem é a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos e não predominantemente a transmissão de conteúdo específicos. Segundo Capra (1996) reflete sobre um novo paradigma social que está começando a ser difundido e que tem aos poucos determinado uma nova visão de mundo, e como as sociedades devem se comportar para garantir uma vida digna para as gerações futuras.

Dentro dessa visão de Capra, a educação tem muito a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com desenvolvimento sustentável. Em vez da competição, deve-se criar nos alunos o espírito de colaboração. Em vez da destruição, o espírito da construção.

Na colaboração, o processo é mais aberto e os participantes do grupo interagem para atingir um objetivo compartilhado. Já na cooperação o processo é mais centrado no professor e orquestrado diretamente por ele. Trata-se de um conjunto de técnicas e processos que os alunos utilizam com uma maior organização dentro do grupo de estudo para a concretização de um objetivo final ou a realização de uma tarefa específica. É um processo mais direcionado do que o processo de colaboração e mais controlado pelo professor. (Torres & Irala, 2014, p. 9).

Para tanto, a aprendizagem colaborativa, nesse contexto, traz uma importante contribuição da escola para a formação de pessoas comprometidas com o desenvolvimento de uma sociedade humana, justa e solidária sendo assim métodos do processo de ensino aprendizagens tornam-se oportunos para a construção de uma

ambiente de ensinoaprendizagem inovador.

Segundo Morris (1997, p.72), a Aprendizagem Colaborativa “pode trazer à tona o que há de melhor em você e o que sabe, fazendo o mesmo com seu parceiro, e juntos vocês podem agir de formas que talvez não estivessem disponíveis a um ou outro isoladamente” Nessa visão, o esforço de todos que estão inseridos no âmbito educacional na busca de resolução de problemas na a troca de conhecimentos e de experiências vivenciadas dentro e fora do âmbito escolar levando um conhecimento contínuo.

CONCLUSÃO

Em atos conclusos é notório que tanto o educador quanto o educando se faz de suma importância buscar conhecimentos através de inovações. Almejando resultados positivos.

Os ambientes educacionais estão cada dia mais permeados por tecnologias digitais, escolas cada vez mais bem equipadas e com internet de boa qualidade, porém para que esta implementação tecnológica efetivamente aconteça é necessário um planejamento pedagógico com objetivos claros de que se pretende alcançar através deste trabalho em sala de aula permeado pelas tecnologias.

Outro fator muito importante é a pré disposição dos profissionais de educação para o uso efetivo da tecnologia em seus planejamentos de ensino e aprendizagem, pois, isto requer um repensar sobre as metodologias inseridas objetivando sempre na construção de novos conhecimentos por parte de todos que estão inseridos no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

Capra, F. A (1995). teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. SãoPaulo: Cultrix.

Ferraz, A. P. D. C. M., & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & produção*, 17, 421-431.

Morris, T. E (2004). Se Aristóteles dirigisse a General Motors? a nova alma das organizações. Trad. Ana Beatriz Rodrigues; Priscilla Martins Celeste. Rio de

Janeiro: Elsevier.

Torres, P. L., & Irala, E. A. F. (2014). Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. *Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento*. Curitiba: Senar, 61-93.

Capítulo 17 - ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o ensino híbrido como uma possibilidade de promover a inclusão em sala de aula, pois a adoção de uma postura mais democrática para estimular os alunos a atuarem com independência é outra opção para haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, ao invés de marcar as diferenças, como por exemplo, aspectos negativos ou mesmo obstáculos, são vistos como aliados no processo de construção do conhecimento. Com base nessa premissa, apresentar-se-á o conceito de ensino híbrido. Logo, um breve histórico do ensino híbrido, tentando delimitar o que pode ser considerado uma metodologia de ensino, será exposto. Por fim, analisar-se-á os desafios e contribuições associados à escolha desse método de ensino, especialmente no contexto das escolas do Brasil. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e caráter descritivo.

Palavras-chave: Escolas. Ensino-aprendizagem. Inclusão.

ABSTRACT

This research presents hybrid teaching as a possibility to promote inclusion in the classroom, as the adoption of a more democratic posture to encourage students to act independently is another option for success in the teaching-learning process. This is because, instead of marking differences, such as negative aspects or even obstacles, they are seen as allies in the knowledge construction process. Based on this premise, the concept of hybrid teaching will be presented. Soon, a brief history of hybrid teaching, trying to delimit what can be considered a teaching methodology, will be exposed. Finally, the challenges and contributions associated with choosing this teaching method will be analyzed, especially in the context of schools in Brazil. For this purpose, bibliographic research of a qualitative and descriptive nature was carried out.

Keywords: Schools. Teaching-learning. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A sala de aula é um laboratório de testes, que, se adapta e recria diante do cenário em que se vive, inserindo novas possibilidades para melhorar o processo de ensino. Desde o mais distante registro da civilização, a busca por inovação e aprimoramento tem sido a norma na vida humana. Desse modo, não é fácil atender às particularidades de uma sociedade em constante mudança, neste caso, os professores desempenham o papel mais importante, porque a inovação é necessária, mas os resultados alcançados não podem ser descartados. Portanto, o profissional docente deve estar sempre atento às novas possibilidades, para que novos conhecimentos possam ser agregados aos anteriores, resultando em novos posicionamentos (MORAN, 2015).

A sala de aula é um âmbito heterogêneo por natureza, pois é formado por indivíduos com distintas histórias de vida, diferentes culturas e diferentes formas de relações de conhecimento (TORI, 2010). Portanto, atender às necessidades individuais dos alunos é uma tarefa complicada.

Diante de tal cena, uma postura que considere o máximo possível os desejos pode ser a melhor saída. Portanto, o método de ensino híbrido pode ter maior impacto e provavelmente produzirá melhores resultados, pois pode permitir que métodos diferentes para a mesma situação de aprendizagem atendam a uma gama mais ampla de necessidades, pois envolve o uso de tecnologia focada. A tecnologia trata da personalização de comportamentos de ensino e aprendizagem, mostrando aos educadores como integrar a tecnologia digital aos currículos escolares (KENSKI, 2007).

Além disso, este método oferece práticas que integram ambientes online e presenciais, e visa permitir que os alunos aprendam mais e com mais qualidade. Vale ressaltar também que o método de ensino misto potencializa as características positivas dos participantes, de forma que os alunos fiquem mais motivados a participar ativamente de seu processo de aprendizagem pessoal. Por outro lado, à medida que os alunos se envolvem, os professores ficam mais livres para refletir sobre as práticas e refiná-las, possibilitando cada vez mais que apresentem resultados realmente satisfatórios. É importante notar também que a situação atual das escolas do país, em essencial, as públicas, e a formação social dos alunos, onde, na maior parte das vezes, não é o esperado para o bom andamento da aprendizagem (FARIA, 2004).

Nesse sentido, por meio de uma abordagem híbrida, professores e alunos podem aproveitar melhor o espaço didático e interativo disponibilizado pela escola.

O ambiente social dos alunos é um aspecto fundamental, afinal, nem sempre eles são estimulados ou conscientes da importância do currículo em suas vidas. Portanto, permitir que os alunos vejam o âmbito escolar como um espaço livre. Assim, é necessário despertar a percepção dos alunos sobre o verdadeiro significado de estar em sala de aula. Proporcionar o contato com o objeto de ensino identificado pelo indivíduo é uma forma de o aluno se conectar com o conhecimento, sendo este um dos principais alicerces do método de ensino híbrido (MORAN, 2015). A partir das contribuições de diversos autores, este artigo enfoca a perspectiva interativa, com o objetivo de discutir a utilização do ensino misto como possível contribuição à metodologia de ensino. Por fim, nos propomos a refletir sobre as práticas de ensino que, de certa forma, precisam ser menos rígidas e mais desafiadoras, para que o aluno possa dar-lhe o sentido do que aprendeu e desempenhar um papel mais crítico e importante na melhoria da sua inteligência pessoal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender mais profundamente as recomendações dos métodos de ensino híbrido, precisa-se entender o conceito do mesmo. De acordo com Valente (2014), o ensino híbrido significa misturar; mesclar. A educação sempre foi mesclada, sempre combinando diferentes espaços, tempos, atividades, métodos e públicos. Pode-se ensinar e aprender de inúmeras maneiras em vários espaços a qualquer momento. Híbrido é sinônimo de rico, complexo, apropriado, mesclado, entre outros. Tudo pode ser misturado e combinado, e pode-se usar os mesmos ingredientes para preparar diferentes "pratos" com diferentes sabores.

Preparar vários pratos com sabores diferentes, talvez seja esse o principal fator que à educação, principalmente nas salas de aula das escolas do país. Os participantes do ambiente educacional devem perceber um novo "sabor do comportamento de ensino-aprendizagem". No modelo tradicional, o professor se dispõe à frente dos alunos, como detentor do conhecimento, e o aluno por trás, aceitam passivamente os conceitos prontos, sem considerar o desejo de uma sociedade em constante mutação e evolução. No contexto atual, embora haja tentativas de inovar o ensino, essas próprias inovações trouxeram a tecnologia, mas

não mudaram completamente o método e a qualidade do processo de ensino (SCHNEIDER, 2015).

As mudanças comportamentais geradas pela dinâmica entre sujeitos proporcionada pelo uso coletivo da tecnologia ocorrem de forma ininterrupta em todas as direções, seja na perspectiva do comportamento ou do método de associação pessoal, principalmente no campo técnico. O último fator mudou completamente a forma como realizamos nossas atividades, sejam simples, como aquecer um copo d'água, ou muito relevantes, como a forma como os poderes do mundo se comunicam e determinam os rumos da Terra. Porém, apesar da importância social da escola, infelizmente, esses avanços não entraram na sala de aula com a mesma intensidade que as demais classes sociais, ou foram enviesados e sem sentido nas disciplinas educacionais (MORAN, 2015).

Diante desse quadro, ainda hoje temos escolas que utilizam o mesmo modelo de ensino há décadas, o mais preocupante é que os métodos utilizados nem sempre são eficazes. Portanto, muitas vezes encontramos alunos nessa situação que carecem de motivação por anos de relevância e se sentam em carteiras desconfortáveis, por outro lado, os professores se sentem frustrados porque percebem que seus esforços nem sempre atingem a meta idealizada. Todos estes somam-se a incidir nas problemáticas contemporâneas da formação familiar, pois deveriam dar o suporte necessário para que os jovens construam uma perspectiva cívica, mas muitas vezes não o fazem, deixando essa tarefa para o ambiente escolar, já tão sobrecarregado (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Frente às necessidades e desafios, o programa de ensino híbrido surgiu como uma perspectiva de modernização, portanto, um ensino mais socialmente envolvido pode dar algumas respostas ao ambiente social atual. Portanto, pode-se entender o ensino híbrido como um método de ensino que combina atividades presenciais com atividades realizadas através das TIC's (Tecnologias da informação e comunicação). Existem distintas sugestões de combinação dessas atividades, porém, em essencial, a estratégia envolve colocar o foco do processo de ensino-aprendizagem no aluno em vez da entrega de informações tradicionalmente realizada pelo professor. Segundo este método, o conteúdo e a descrição das disciplinas específicas do curso não são divulgados pelo professor em sala de aula (VALENTE, 2014).

Os alunos aprendem com materiais em diferentes situações e ambientes. Com o apoio dos professores e a colaboração dos colegas, a sala de aula torna-se um local

de aprendizagem ativa, resolução de problemas ou atividades de projeto, discussões, laboratórios, etc. Conforme revelado, o ensino semipresencial amplia a perspectiva e as possibilidades de bons resultados, pois esse método não só otimiza o ambiente e os recursos de ensino, pois proporciona aos alunos uma posição mais autônoma. Com isso, os alunos partem da posição passiva em sala de aula e passam a ocupar a posição de destaque em sua própria construção intelectual (DUARTE, 2010). Desta forma, bibliotecas, laboratórios de informática, interações com colegas e outros professores e até mesmo o ambiente fora do campus serão considerados laboratórios nos quais os alunos continuarão em busca de conhecimento.

A sala de aula, antes tida como o principal cenário de aprendizagem, passou a ser vista como um ambiente de diálogo, partilha de saberes. Para que esse método alcance resultados satisfatórios, ele precisa ser bem planejado e estruturado antes de ser colocado em prática, para evitar o risco de ensino frouxo e objetivos pouco claros (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Os autores corroboram que, os professores precisam rastrear metas cuidadosamente, organizar atividades e permitir que os alunos ajam de forma independente, mas nunca perdidos. Todas as atividades precisam ser direcionadas e ter materiais de apoio para atender às necessidades emergentes. Outro ponto que vale ressaltar é que os participantes devem ter sempre os elementos de autoavaliação, para que vejam onde precisam ser aprimorados, para que os professores possam fazer as intervenções necessárias e dar o suporte adequado. Diante do exposto, pode-se perceber que o ambiente tradicional da sala de aula e o novo espaço de aprendizagem proposto pelo método híbrido se complementam, permitindo que os alunos tenham mais contato e aprofundamento com os conteúdos que estão aprendendo, o que é um fator positivo para todo o processo.

O ensino semipresencial tem muitos aspectos positivos, inclusive permitir que os alunos tenham mais exposição a situações reais de aprendizagem. Também pode fornecer resultados positivos antes mesmo do início da sala de aula, pois os alunos estarão mais bem preparados quando chegarem à sala de aula e estiverem preparados para interagir de forma mais positiva. Outro aspecto muito importante é que cada aluno tem seu próprio progresso de aprendizagem e se desenvolve mais ou menos de acordo com os métodos utilizados. Portanto, quanto mais oportunidades de aprendizagem e quanto mais longo o contato com o objeto de aprendizagem, maior a chance de internalização do conteúdo aprendido. Ademais, no que tange aos

aspectos positivos dos métodos de ensino híbridos, é importante ressaltar o uso da tecnologia, seja por meio de vídeo, pois os alunos podem revisar o conteúdo quantas vezes precisarem, até que realmente entendam; ou por meio de conexão com a Internet, porque os alunos podem obter amplas oportunidades de aprendizagem sem ter que se ater ao conteúdo das instruções do professor. Isso significa que o ritmo pessoal pode ser respeitado, mas não atrapalhará o andamento das atividades dentro da sala de aula (ARANTES, 2011).

O professor é responsável por mediar a aprendizagem autônoma dos alunos e os objetivos pautados para cada série de ensino. Outro fator altamente relevante é que a interação social será otimizada, pois a partir do instante em que os alunos se sentirem motivados pelo que estão aprendendo, também estarão motivados a compartilhar suas novas descobertas com seus colegas. Esse comportamento deve ser inspirado pelo docente para que a troca de conhecimentos flua da maneira mais natural possível. Vale ressaltar também que, uma vez que haja motivação para a pesquisa, os alunos questionarão e buscarão mais respostas, mesmo fora da escola. Isso torna a consciência crítica mais apurada e, gradativamente, afetará o posicionamento e o comportamento dos alunos na sociedade. Os professores poderão acompanhar os alunos nos estudos e atuar como mediadores (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Embora ocasionalmente ainda desempenhe o papel de especialista com troca de conhecimento e / ou experiência, na maioria dos casos desempenhará o papel de orientar as atividades dos alunos, orientador, facilitador da aprendizagem, podendo colaborar para simplificar o papel dos alunos na aprendizagem, desempenhando o papel de trabalhador em equipe, perseguindo os mesmos objetivos com os alunos, ou seja, desempenhando o papel de intermediário pedagógico (MASETTO, 2000). Nesse caso, acredita-se que aspectos como autonomia, colaboração e compartilhamento de conhecimento tenham sido otimizados nessa abordagem metodológica, pois o convívio entre alunos, docentes e recursos técnicos para a obtenção de informações é proporcionada de forma mais intensa e importante.

Embora vários aspectos positivos possam ser mencionados, a educação híbrida também enfrenta desafios. Dentre eles, mais difícil de superar seja a resistência de docentes e alunos, que nem sempre estão dispostos a inovar suas posturas dentro da sala de aula por vários motivos, seja por conveniência ou por dificuldades relacionadas à estrutura. Na maioria das escolas, às vezes o ambiente

escolar não consegue atender às necessidades de métodos mais ousados (MORAN, 2015).

Obviamente, precisa-se mais do que apenas melhorar o sistema educacional. O sistema agora precisa passar por uma profunda transformação estrutural. Portanto, sem a orientação metodológica e a participação do organograma do professor, o resultado dificilmente é positivo (DUARTE, 2010). Ainda nesta situação, o ponto de vista do aluno é extremamente importante. É necessário que ele compreenda e aceite seu papel de protagonista na construção da cognição pessoal. Esse tipo de cargo exige responsabilidade, comprometimento e autonomia. Sabe-se que a maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras não possui essas características, que, por diversos fatores sociais, são bastante conhecidas na formação educacional brasileira. Portanto, mais uma vez reitera-se a importância do professor na superação de modelos que são entendidos como padrões.

A educação também é híbrida porque ocorre no contexto de uma comunidade imperfeita e suas políticas e modelos se contradizem, entre ideais afirmativos e práticas implementadas; muitas das habilidades e valores sociais e emocionais promovidos estão relacionados para alguns gerentes, os comportamentos diários de docentes, alunos e famílias são inconsistentes. (MORAN, 2015). Diante dessa realidade, as tradicionais salas de aula padronizadas só vão exacerbar essa diferença. No entanto, as diferenças listadas aqui não têm nada a ver com a diversidade comportamental ou cultural, mas com diferenças socioeconômicas. Estes são os instigadores da injustiça, violência e todos os tipos de males que a sociedade contemporânea enfrenta. Diante de uma sociedade híbrida, o ensino também precisa ser híbrido.

Híbrido no quesito de propiciar possibilidades iguais para indivíduos com habilidades diferentes. No sentido de repensar as práticas educacionais enraizadas no tempo, a mesclagem costuma excluir a grande possibilidade de transformação simplesmente porque não fazem parte do plano. Enfim, no sentido de ampliar as possibilidades dos desafortunados, a mistura permite que eles alcancem seu lugar na sociedade de maneira mais justa e equilibrada. Seja dentro ou fora do ambiente de ensino, temos ensinado e aprendido. Graças a esse recurso, muitas conquistas se tornaram possíveis (RODRIGUES, 2016). Portanto, não faz sentido ignorar o enorme laboratório que ensina relacionamento interpessoal.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente na comunidade acadêmica, com o objetivo de aprimorar e atualizar o conhecimento por meio de investigações científicas de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é uma habilidade básica dos cursos de graduação, pois constitui a primeira etapa de todas as atividades acadêmicas. Pesquisa bibliográfica significa necessariamente pesquisa bibliográfica preliminar, pois seminários, discussões em grupo, debates, resumos críticos e monografias são indissociáveis da pesquisa bibliográfica (ANDRADE, 2010).

A pesquisa qualitativa aparece na antropologia mais ou menos de uma forma naturalística. Em sua tradição antropológica, é denominado levantamento etnográfico. Algumas pessoas o definem como "estudos culturais". (TRIVIÑOS, 1987). Quando os pesquisadores começaram a usar a pesquisa qualitativa, a base teórica era principalmente o funcionalismo e o funcionalismo estrutural, enraizados no positivismo, tomando a antropologia de Malinowski como exemplo. Na década de 1970, três fundamentos teóricos influenciaram a pesquisa qualitativa: métodos funcionalistas estruturais, métodos fenomenológicos e métodos estruturais históricos usando métodos materialistas dialéticos.

A pesquisa descritiva delinea o que é, envolvendo quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação dos fenômenos atuais, com o propósito de fazê-los funcionar no presente. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não intervém, ou seja, para descrever o objeto de pesquisa, buscando descobrir sua frequência, natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos (BARROS; LEHFELD, 2007). Esses estudos têm como objetivo descrever as características determinadas pela população. No entanto, eles também visam determinar possíveis relações entre as variáveis. Há um grande número de estudos que podem ser classificados como estudos descritivos, e a maioria deles são realizados para fins profissionais.

DISCUSSÕES

Antes de mudar o modo de ensino, os professores precisam conscientizar os alunos sobre a importância dessas mudanças, deixá-los aceitá-las e trabalhar duro

para seu sucesso. Pelas dificuldades enfrentadas pelos profissionais que desejam trabalhar em uma perspectiva mista, as diferenças econômicas e sociais em sala de aula necessitam de atenção especial.

Essas desigualdades significam que nem todos têm acesso aos mesmos recursos técnicos fora da sala de aula, o que dificulta o compartilhamento de informações, pois embora os professores estejam empenhados em fazer vídeos explicando o que os alunos assistem em casa, se nem todos os alunos tiverem acesso a esses materiais, o resultado será lesado, afinal, os alunos que não assistiram ao vídeo não irão têm as mesmas condições dos alunos que assistem ao vídeo.

Outro gargalo é fazer com que os alunos que têm acesso aos recursos técnicos percebam a importância do uso correto desses métodos, pois, no mundo virtual, são muitas as possibilidades de diversão, que podem eventualmente interferir e impedi-los de realizar seu tempo com responsabilidade. A mediação de tais conflitos e a criação de mecanismos de mitigação para resolver tais dificuldades são de importância efetiva para o alcance dos objetivos aventados. Outro fator negativo que pode afetar bastante os resultados da utilização dos métodos acima é o papel dos gestores da educação, pois normalmente, a ideia de aprendizagem autônoma pode ser confundida com a possibilidade de redução de custos, ou seja, o que os alunos farão inicialmente para expandir suas possibilidades de aprendizagem (FERREIRA, 2014).

As ferramentas acabam se tornando um mecanismo de redução de custos. Ou seja, é preciso entender que a proposta da educação híbrida é não substituir os docentes dentro da sala de aula por "superprofessores", gravar vídeos muito bons, que possam ser reproduzidos em qualquer circunstância, a fim de permitir os alunos aprendam em seus estudos. A abordagem híbrida visa tornar os alunos e professores mais preparados e capazes de fornecer o devido apoio para o desenvolvimento gradual de pessoal relevante dentro e fora da escola. Desta forma, o tempo de trabalho extracurricular do professor aumentou muito, pois ele tem mais contato extracurricular com os alunos, e ele também precisa se concentrar na preparação de materiais mais refinados para atender às necessidades da maioria das pessoas (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Portanto, a posição e o papel-chave dos professores são essenciais para garantir o apoio necessário para o desenvolvimento de competências disciplinares relevantes.

Assim, pode-se descobrir mais uma vez que se precisa de professores leais e bem treinados para realmente lidar com esse novo método de ensino, porque por um lado eles precisam incentivar os alunos a se posicionarem, por outro lado, eles precisam estar preparados para várias indagações a partir de aulas heterogêneas, fornecendo o suporte necessário, mas ao mesmo tempo não perder o foco dos objetivos aventados para cada momento da aula. Nesse caso, o poder público costuma ter um papel decisivo diante dessas exigências para a modernização do processo de ensino nas escolas públicas, pois, em primeiro lugar, precisa-se de docentes conscientes e motivados de seu papel (FARIA, 2004).

Em segundo lugar, precisa-se de melhores equipamentos e escolas estruturadas, para que o âmbito de aprendizagem não se limite à sala de aula e ao trabalho dos professores. Por fim, sabe-se que o comportamento dos alunos reflete as condições sociais em que se encontram desde o nascimento. Portanto, é necessário que nosso governador volte sua atenção para a necessidade de uma comunidade mais justa e, portanto, promova mais votos para a promoção da igualdade social.

Os professores que acreditam na mudança de seus papéis podem dar uma grande contribuição para mudar a realidade educacional de uma nação, ajudando assim a melhorar as condições sociais de uma nação. Um professor bem preparado pode despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, que geralmente estão adormecidos. Entretanto, a possibilidade de reduzir o espaço da sala de aula para o ensino é frustrante. É neste sentido que funcionam métodos de ensino mistos.

O principal objetivo desta visão é promover a combinação da aprendizagem personalizada com a utilização de recursos técnicos, para que este processo ocorra continuamente no dia a dia dos alunos. Este método de experimentação e descoberta apresenta distintas possibilidades para propiciar a aprendizagem de maneira significativa e acompanhar o ritmo de cada aluno. Por diversos motivos, o ambiente social no Brasil, muitas vezes, não oferece condições favoráveis para a atuação dos professores em sala de aula para garantir a qualidade do ensino. Um fator fundamental é a heterogeneidade das disciplinas que compõem as salas de aula das escolas do Brasil. Não apenas os indivíduos envolvidos são heterogêneos. O mesmo se aplica ao ambiente escolar e à própria sociedade (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Vive-se em uma sociedade pluralista, embora esse fator seja positivo superficialmente, também contém uma série de conflitos, afinal, assim como os

indivíduos que a constituem são plurais, o pluralismo também é sua característica. Com o tempo, percebe-se que isso era impossível e, por causa desse método ineficaz, muitas vidas foram perdidas no processo e entregues ao que chamamos de franja da sociedade. O do ensino híbrido resolverá esse problema. Isso porque, ao esclarecer as diversificadas possibilidades de ensino, desenvolve as habilidades pessoais dos indivíduos envolvidos. Ao sugerir um ensino que valoriza outras competências e utiliza recursos que não o ambiente escolar, a abordagem híbrida amplia as possibilidades, fazendo com que mais sujeitos se sintam acolhidos e encontrando terrenos férteis para a produção (NOVAIS, 2017).

Nessa perspectiva, o ensino híbrido recomenda que o aluno participe mais do processo de aprendizagem, pois pode aproveitar melhor o tempo do professor, ampliando assim seu potencial de ação educativa, pois ele está sempre pronto para uma intervenção efetiva por meio de um planejamento personalizado e acompanhamento personalizado, além dos aspectos elencados até agora, também oferece experiências de aprendizagem relacionadas a diferentes estilos de aprendizagem, realidade escolar e contexto social e cotidiano dos alunos. A correlação desses fatores pode constituir um ambiente propício à realização da prática docente, garantindo resultados razoável no processo de ensino.

CONCLUSÃO

A educação transformadora pode alcançar uma sociedade mais justa e equilibrada. A diversidade de tópicos nunca foi discutida antes. No entanto, a realidade das escolas brasileiras não reflete em grande medida esse novo panorama, pois elas insistem em usar métodos desatualizados e apenas enfatizam que as diferenças são fatores negativos ou sem sentido. Sabe-se que a realidade da educação neste país é muito difícil. Ao semear as "sementes", os professores muitas vezes não previram que elas iriam brotar, mas é muito importante para nós fazê-lo. Isso porque somente com persistência e otimismo podemos melhorar o ambiente social de nosso país. Existem muitos obstáculos e poucos incentivos. No entanto, a possibilidade de transformação está nas mãos dos educadores.

Seu direito de decidir mudar ou continuar a se consolidar apenas reiterará o método exclusivo da injustiça social. As condições de trabalho são quase sempre instáveis, mas, apesar disso, ainda se possui o potencial criativo do ser humano. E,

quando estimulado, pode de fato dar frutos. Nesse sentido, a utilização da metodologia proposta pelo ensino misto pode promover sobremaneira a solidificação de um ensino verdadeiramente integrado à formação social, podendo, de fato, fazer com que o processo de ensino aconteça de forma satisfatória. Desta forma, se não houver um laboratório de informática ideal, podemos ajustar nossa prática de acordo com nosso ambiente, fazer melhor uso de nossos recursos disponíveis e otimizar os recursos de que dispomos. E, o mais importante, sempre temos em mente o potencial criativo de cada aluno que compõe a sala de aula.

Finalmente, propõe-se aqui que o programa de ensino híbrido requer mais do que apenas uma mudança nos métodos de ensino. O método discutido primeiro requer o posicionamento crítico e ativo do professor, e o professor tem o direito de permitir que os alunos o façam. A partir dessas mudanças, pode-se superar a relação passiva no processo de ensino e aprendizagem e disponibilizar novas tecnologias com sugestões mais criativas, conversacionais e abertas de interação cognitiva.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B, & Valente, J. A. (2011). *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* 1 ed. São Paulo, Paulus.

Andrade, M. M. (2010). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo, SP: Atlas.

Arantes, V. (2011). *Educação a Distância: Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus.

Bacich, L, & Tanzi N. A, & Trevisani, F. M. (2015). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

Barros, A. J. S, & Lehfel N. A. S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Christensen, C. M, & Horn, M. B, & Staker, H. (2013). *Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. [S. l: s. n].

Duartes, N. (2010). *O Debate Contemporâneo das teorias Pedagógicas*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Faria, E. T. (2004). *O professor e as novas tecnologias*. Ser professor, v. 5.

Ferreira, M. J. M. A. (2014). *Novas tecnologias na sala de aula*. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas

Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB.

Kenski, V. M. (2007). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.

Masetto, M. T. (2000). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus.

Moran, J. (2015). Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: Bacich, L, & Neto, A. T, & Trevisani, F. M. (Org.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso.

Novais, I. A. M. (2017). Ensino Híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Rodrigues, E. F. (2016). Tecnologia, Inovação e Ensino de História: o Ensino Híbrido e suas possibilidades. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Schneider, F. (2015). Otimização do espaço escolar por meio do modelo do ensino híbrido. In: Bacich, L, & Tanzi, N. A, & Trevisani, F. M. (Org.). Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso.

Tori, R. (2010). Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo.

Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

Valente, J. A. (2014). Blended Learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista.

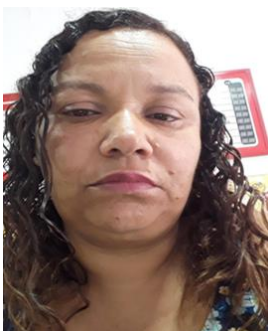
BIOGRAFIA DOS AUTORES

UEUDISON ALVES GUIMARÃES



Graduado em Química pela Faculdade Cidade João Pinheiro (FCJP/UFMG), Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Matemática pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR), Física pelo Centro Universitário Unifaveni (UNIFAVENI), Geografia pela Faculdade Mozarteum São Paulo (FAMOSP) e Biologia pelo Centro Universitário Unifaveni (UNIFAVENI). Pós-graduado Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Química - FIJ, Gênero e Diversidade na Escola - UFMT, Educação das Relações Étnico-raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos - UFMT, Libras e Educação Inclusiva - IFMT e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - IFES. Mestre em Educação - Especialização em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico – UNEATLÁNTICO/UFAL, mestre em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University/UNICID-SP, mestrando Profissional Nacional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - (UFMT) e Doutorando em Educação - Especialização em Educação e Tecnologias pela Facultad de Ciencias Sociales Interamericana - (FICS).

SILVANIA MARIA ROQUE



Graduada em Normal superior pela Universidade Estadual de Montes Claros (UINIMONTES), Educação Física pela Faculdade Cidade João Pinheiro (FCJP), Biblioteconomia pela Unisanta e Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales. Pós-graduada em Supervisão Escolar, Gestão e Administração Escolar, Inspeção Escolar pela Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), Escolas do Campo pela (UFMG), Capacitação de Gestores Escolares pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEMG) e Articuladora Municipal do CNCA: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada no Município de Novo Cruzeiro. Mestre em Educação - Especialização em Formação de Professores pela Universidade Internacional Iboamericana (UNINI).

LAÍSE BACELAR SILVA



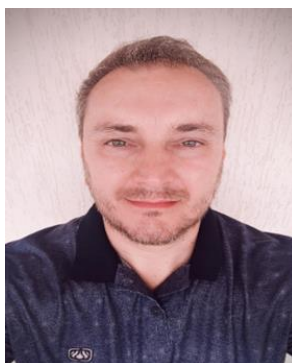
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina), Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar (Faculdade Internacional do Delta) e Atendimento Educacional Especializado com Psicomotricidade (Faculdade Sucesso – FAS). Mestre em Educação com Especialização em As TICs na Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLÁNTICO - ESPANHA).

MARIA NILZA ANDRADE ARAUJO DE OLIVEIRA



Graduada em Superior Tecnológico em Gestão Ambiental (UNOPAR) e Pedagogia (Universidade Católica-DF). Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial, Neuropsicopedagogia, Docência do Ensino Básico e Superior, MBA em Gestão de Pessoas e MBA em Resíduos Sólidos e suas Tecnologias. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores.

LEANDROMAR BRANDALISE



Bacharel em Sistemas de Informação (UNOESC). Licenciatura em Informática (UNIASSELVI). Pós-graduado em Tecnologia Aplicada à Educação (AVM Faculdade Integrada). Mestrando em Educação com Especialização em As TICs na Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLÁNTICO - ESPANHA).

GISLAINE ROCHA FÉLIX RABELO



Graduada em História (UFU) e Pedagogia (UNIUBE). Pós-graduada em Gestão de Negócios, Supervisão e Inspeção Escolar. Mestranda em Educação.

SANDRA BENITES DOS SANTOS



Graduada em Pedagogia e Administração Escolar. Pós-graduação em Educação Infantil. Mestranda em Educação - Especialização em Formação de Professores.

JUCINEIDE GOMES BOMFIM



Graduada em Pedagogia (UEVA), Geografia (UFS). Pós-graduada em Políticas Públicas com Foco em Gênero e Raça, Educação e Gestão, Ensino de Geografia e Educação Ambiental. Mestranda em Educação.

LUCIMAR FAGUNDES



Graduada em Matemática (UNIUBE) e Normal Superior (FAEL). Pós-graduada em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, (UFPI), Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Faculdade Castelo Branco, FCB – Colatina -ES), Metodologia do Ensino de Matemática e Supervisão (FACULDADE UNYLEYA, RJ), Supervisão, Gestão e Orientação Escolar (Faculdade Castelo Branco, FCB – Colatina -ES). Mestranda em Educação.

JOSÉ MARINALDO FREITAS BRITO



Graduado em Matemática (UNIFAP). Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Matemática e Física. Mestrando em Educação – Especialização em As TICs na Educação.

ROSINEIDE DA SILVA DETINO



Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação - Especialização em Formação de Professores.

FIAMA VANESSA DOS SANTOS TENÓRIO DE ALMEIDA



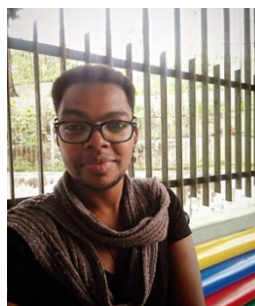
Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia, Alfabetização e Letramento, Educação Especial e Gestão de Processos Inclusivos e Gestão Escolar. Mestranda em Educação.

LUCIMARA TAVARES DE ALMEIDA



Graduada em Matemática e Física. Pós-graduada em Libras. Mestranda em Educação - Especialização em Formação de Professores.

JÚLIO CÉSAR BELO GERVÁSIO

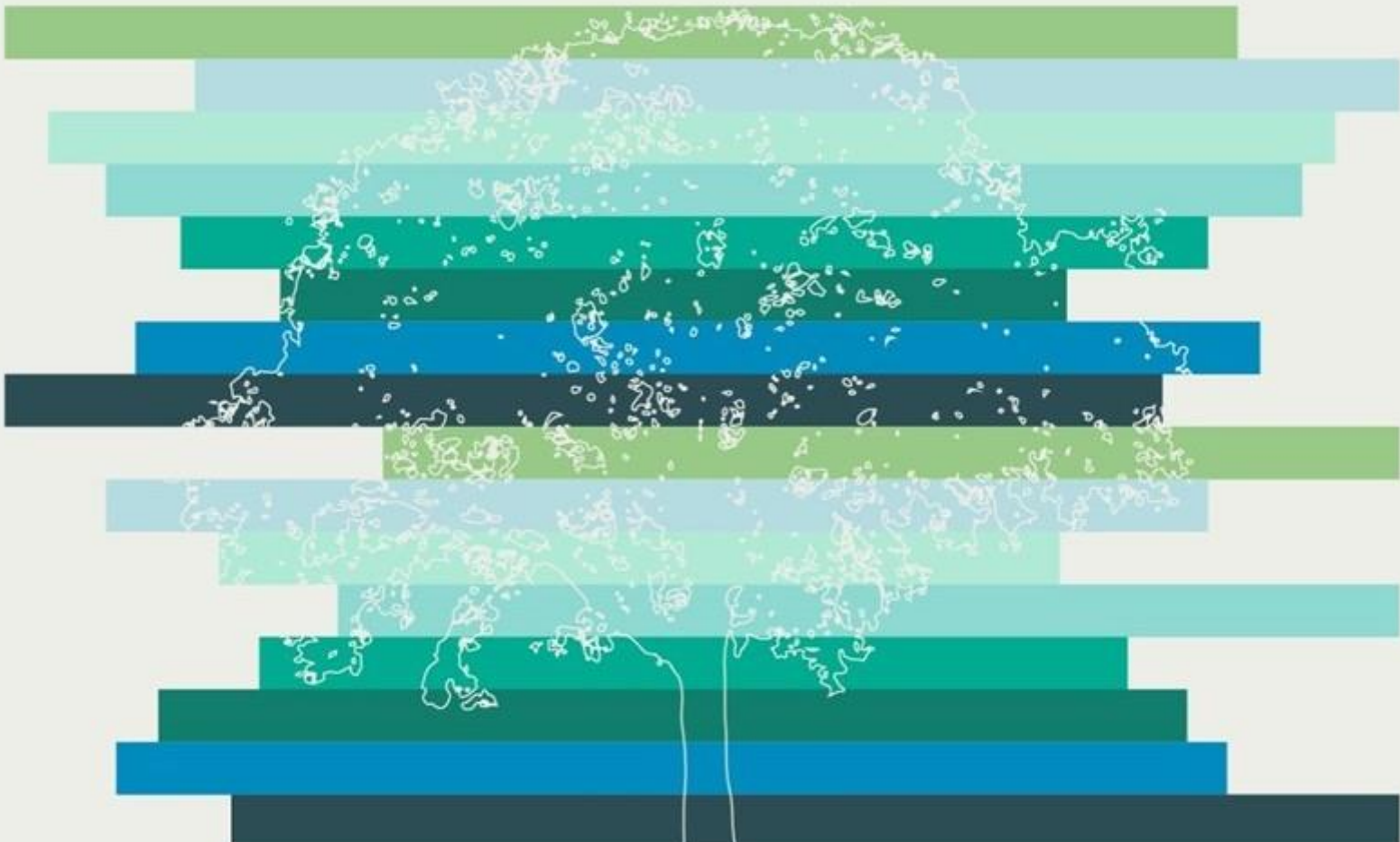


Graduado em Pedagogia. Pós-graduado em Ensino Lúdico. Mestrando em Educação
- Especialização em Formação de Professores.

ROSIANE DA CONCEIÇÃO ABREU



Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unip (Universidade Paulista) e Artes pelo Centro Universitário Unifaveni (UNIFAVENI). Pós-graduada Lato Sensu em Educação Infantil e Anos Iniciais – FRA – Faculdade da Região Serrana- Farese, Atendimento Educacional Especializado – AEE, Sala de Recursos Multifuncionais- FRA – Faculdade da Região Serrana- Farese, Ensino Religiosos e Artes – Faculdade Venda Nova do Imigrante e Metodologia do Ensino da História e Geografia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Mestranda - Especialização em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico – UNEATLÁNTICO/ ESPANHA.



Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009074-3



9 786560 090743